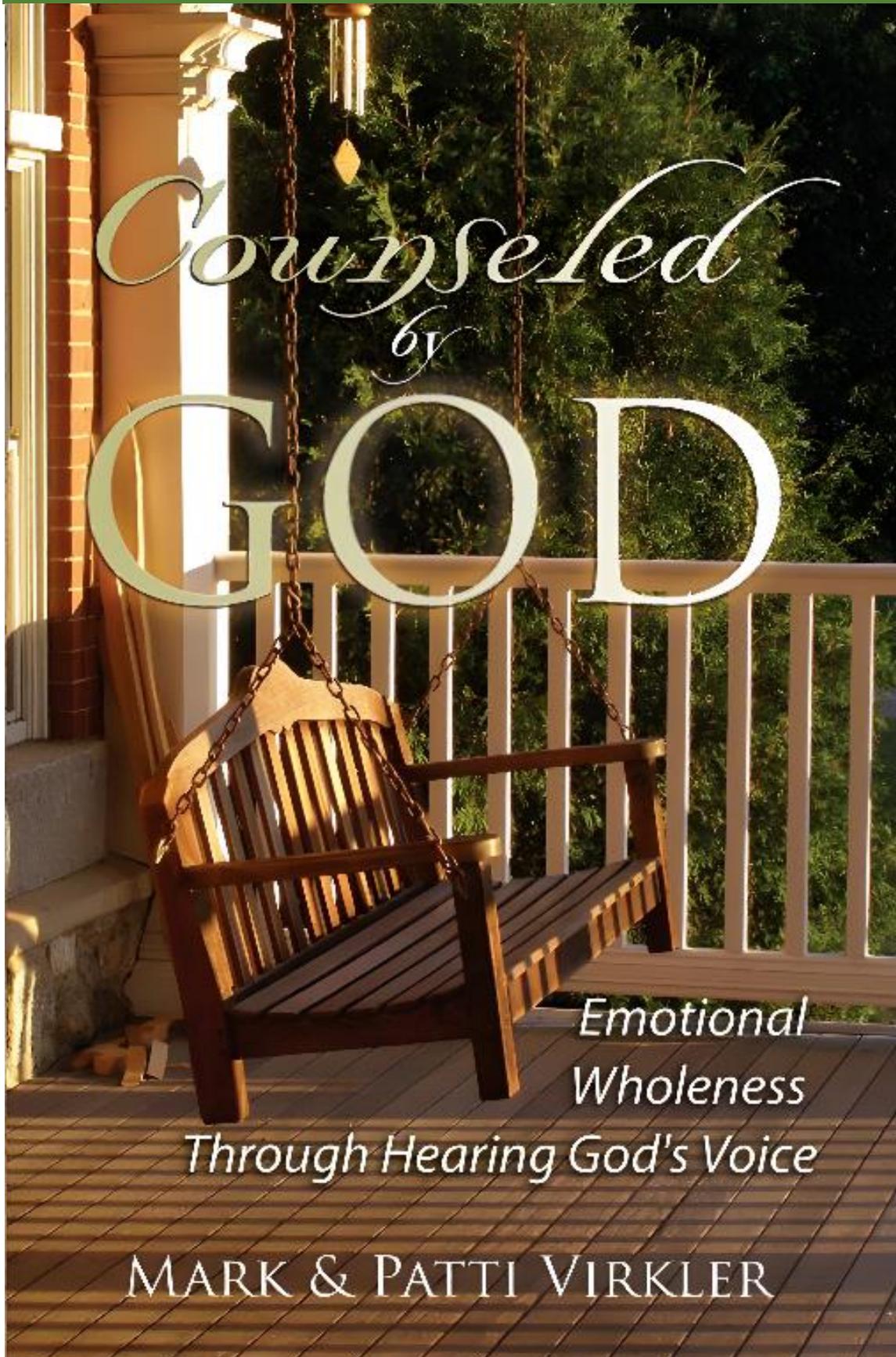


ACONSELHADO POR DEUS



ACONSELHADOS

POR

DEUS

*“Bem-aventurado os limpos
de coração pois
verão a Deus*



por
Mark y Patti Virkler

*Aprendizagem da vida real, biblicamente
fundada e baseada na revelação*

- Começando com temas da vida real
- Recebendo iluminação de Deus
- Experimentando a transformação por meio do poder do Espírito Santo

O Tema Lamad requer que o leitor interaja com:

- ***A vida***
- ***A Palavra***
- ***O Espírito Santo***

LamadPublishing@cluonline.com

1-800-466-6961 o 716-652-6990

0-9721156-1-7

LSI Edition 1-55306-542-5

C 1989, 2002 – Mark y Pattí Virkler

Todos os direitos reservados. Este livro está protegido pelas leis de copyright dos Estados Unidos de América. Este livro não pode ser copiado nem reimpresso com fins comerciais ou lucrativos. O uso de citações curtas ou a cópia de páginas pontuais para o estudo pessoal ou de grupo está permitido e o fomentamos. É concedido permissão prévia. A menos que se indique o contrário, as citações bíblicas são tiradas da versão Bíblica das Américas.

ÍNDICE

Prólogo.....

Capítulo 1 – Abre meus olhos para que eu veja

Capítulo 2 – Dialogando com Deus

Capítulo 3 – O Acusador e o Consolador

Capítulo 4 – Como colocar a mente somente em Cristo

Capítulo 5 – Comover a Deus no seu passado

Capítulo 6 – Do temor a fé

Capítulo 7 – Da culpa a esperança

Capítulo 8 – Da ira ao amor

Capítulo 9 – Da inferioridade a identidade

Capítulo 10 – Da depressão ao gozo

Capítulo 11 – Vitória por meio da morte e ressurreição

Capítulo 12 – Como ver Deus em cada coisa

Recursos adicionais por Mark y Patty Virkler

Ao pai de Patti, Lyle Hudson, um homem de oração e fé, que foi chamado a casa antes que este livro terminasse, e a sua mãe, Claire, uma mulher vestida de graça e dignidade, este livro é dedicado com amor.

Prólogo

“E seu nome será chamado Maravilhoso Conselheiro” (Is. 9:6). Quando a ferida de nossa alma clama pedindo ajuda, que benção é correr para o nosso Maravilhoso Conselheiro! Quando nossas vidas estão incapacitadas pelas ataduras, temor e dúvida, graças a Deus, por nosso Maravilhoso Conselheiro! Quando o mundo somente pode apontar nosso passado como razão para o dano de nosso presente, ainda assim temos esperança em nosso Maravilhoso Conselheiro.

Nosso Pai Celestial não espera que vivamos nossas vidas por nossa conta. Ele tem, misericordiosamente, posto no meio de nós uma família de cristãos. Ele nos manda que nos exortemos, animemos, amemos e nutramos uns aos outros. Sempre que demos nosso ponto de vista, uma opinião a outro, de fato estamos aconselhando, seja deliberadamente ou não. Que cuidados temos de ter com nossa língua para que somente saiam de nossos lábios as palavras que o Admirável Conselheiro coloca dentro de nós!

Um conselheiro, entretanto, e com pequena compaixão, poderá ajudar-nos a ver nossa situação a partir de uma nova perspectiva. Poderá guiar-nos a princípios bíblicos que tenhamos violado, dando lugar ao nosso presente dilema. Por meio de oração, ele pode discernir o trauma do passado que deixou uma profunda ferida em nosso espírito, porém ele ainda pode ajudar-nos a encontrar a raiz de nosso problema. Nenhum ser humano pode prover a graça para vencer a falta ou os hábitos pecaminosos, nenhum ser humano pode derramar o bálsamo de Gileade em uma alma quebrada. Os conselheiros que verdadeiramente proporcionam uma mudança duradoura e uma cura profunda são os que sabem como levar o que sofre aos pés de Jesus, onde seu toque faz com que tudo seja novo.

Este pequeno livro não contém as soluções para todos os seus problemas, não provê uma fórmula para a cura, nem proporciona métodos infalíveis de restauração, porém, o que faz é sugerir que a raiz causadora da vasta maioria das dificuldades em nossas vidas 'que se está perdendo de vista, a Deus e a sua obra em nossas vidas. Jesus disse: **“Bem-aventurados os limpos de coração, pois eles verão a Deus”**. O contrário, pode se assumir que a contaminação do coração nos impede de ver a Deus e este ver a Deus é o que purifica e sara o coração. Por tanto, a mensagem deste livro é ânimo para você se encontrar com o Maravilhoso Conselheiro, experimentar seu toque de compaixão e seja restaurado. Somente, através do encontro divino é que nossas vidas são transformadas para sempre. Esta é minha oração para você.;

1

ABRE MEUS OLHOS

PARA QUE VEJA!

Deus está estendendo sua mão para tocar os corações de seus filhos porque, quer uni-los a seu espírito para soprar neles a vida renovada do Espírito Santo.

“Bem-aventurados os limpos de coração”, sarados são seus espíritos, livres são para rir e dançar enquanto passa pela vida, desfrutando de Deus e da plenitude da criação. Livres são para amar aos irmãos, livres são para amar-se a si mesmos. **“Bem-aventurados os limpos de coração, eles verão a Deus!”** (Mt. 5:8).

Ter um coração puro, sarado e livre implica ver a Deus, então, o que significa fazer isso? De que forma posso fazer para encontra-lo? Como posso vê-lo? A Bíblia oferece um leque incrível de resposta a estas perguntas.

Em uma Visão

Uma manhã, o servo do profeta Eliseu veio desapertá-lo com notícias aterradoras. Um grande exército de cavalos e carros nos tem rodeado durante a noite. O inimigo sabe onde estamos e seguramente não escaparemos. Ai de nós! Que faremos? Que maneira de começar o dia! Ai, sem dúvida! Você sabe que esta seria uma boa manhã para perguntar onde esta Deus? Seria compreensível que Eliseu não havia visto Deus naquelas circunstâncias.

Porém qual foi a resposta do profeta (“vidente”)? **“Oh, Senhor, rogo que abras seus olhos para que veja”**. E o Senhor abriu os olhos do criado e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu (II Rs 6:17). Em um momento, a perspectiva do criado foi mudada. Em um momento o temor passou a ser fé, a duvida passou a ser esperança e a depressão passou a ser emoção. Por quê? Porque viu a Deus!

Imagine por um momento o amado apóstolo, avançado em anos, preso e exilado na ilha de Patmos. Jesus havia prometido que voltaria, porém haviam passado anos e não havia sido libertado. **João** havia dado sua vida para seguir a seu mestre e, aí estava só longe de seu lugar e seus amigos, em prisão. Nas

mesmas circunstâncias, não crê você que o apóstolo houvesse perguntado o que estava ocorrendo? Começaria a duvidar de que Deus estava realmente no controle?

Porém, qual foi a reação de João? Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: **“Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois desta coisas. Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado;”** (Ap. 4:1,2). Quando João olhou, viu a Deus no trono, reinando ainda, todavia no controle, inclusive em meio do encarceramento, o exílio e a solidão.

Sem duvida que havia apóstolos sentados por ali perto que não viam a Deus, seguro de que outros prisioneiro e guardas viam somente as cadeias, os barrotes e os muros grossos da prisão. Por que João foi capaz de ver quando outros não puderam? Para dar a resposta, se encontra nas palavras: **“Olhei”** Se seremos pessoas que vão ver Deus, algo que devemos fazer é mirar com os olhos do nosso coração, em fé, esperando ver Ele e seus movimentos em nossas vidas e circunstâncias.

Estevão foi outro discípulo que poderia estar aborrecidos com Deus. Estevão também havia dado sua vida para Cristo e para o serviço de seu Corpo. O que obteve a mudança? A execução, apedrejamento. Ele poderia ter mirado o “desastre” que veio sobre ele e ter dado um soco devido seu aborrecimento com Deus, poderia ter caído diante da dúvida e o desespero. Não era possível que Deus estivesse reinando, ou pelo contrario, isso na haveria ocorrido a ele.

Ao invés disto, Estevão manteve seu coração puro, e cheio do Espírito Santo, com os olhos fixos no céu, viu a glória de Deus e a Jesus em pé a direita de Deus, e disse: **“Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus”** (Atos 7:55,56). Deus, todavia, estava no controle! Jesus, todavia, o amava e estava esperando sua chegada na glória.

Uma das palavras do Antigo Testamento para profeta era “vidente”, referindo-se a sua capacidade de ver no mundo espiritual. Cristo rasgou o véu para que na Nova Aliança todos nós possamos ver o que somente uns poucos puderam apenas vislumbrar no passado. Como videntes, podemos ver, mas além do que o óbvio para nossos olhos naturais, para ver o que é igualmente óbvio no mundo espiritual. Nós vemos mais além da realidade física, a realidade espiritual mais profunda que está sob tudo isto.

Em sua criação

Não só podemos ver Deus no mundo espiritual como também podemos vê-lo claramente no mundo que foi criado. **“Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebido por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis.”** (Rom. 1:20).

A glória de Deus é revelada nos raios do sol e na lua, nas árvores e nas nuvens, nas ervas e nas flores, no verão e no inverno. Nem todos vêem Deus na natureza, nem pode ver o cair da chuva. “Eu queria que hoje brilhasse o sol”. Por que teve que ocorrer isto? Ódio a chuva! Para outros, o brilho do sol é muito quente e o única coisa que faz é aumentar a carga de seu trabalho. Ao mesmo tempo, os que querem ver a Deus, “Seus atributos invisíveis, seu eterno poder e divindade” podem ser visto em tudo o que é criado.

Em toda a matéria

Vendo um passo mais além, não só podemos ver Deus na beleza e poder da natureza, como também podemos vê-lo em cada molécula de toda a matéria. **“Nele todas as coisas foram criadas”** (Cl.1:16,17). A matéria está viva, infundida do poder e vida do Deus Todo Poderoso. Ele é a força que mantém todas as moléculas unidas, por tanto eu seguro este livro em minhas mãos, posso sentir o poder de Deus nele, não quero dizer que Deus seja a matéria, pois isto é panteísmo, já que, obviamente, Deus é muito maior que este pequeno livro, ele é o criador de tudo, porém toda a matéria está infundida de Deus.

É de acordo com o que disse Jesus quando os fariseus intentaram calar seus discípulos quando cavalgava até Jerusalém? **“Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão”**. (Lc. 19:40). Inanimadas como são, também as pedras poderiam ser usadas para aclamar ao Rei.

No crescimento espiritual

Temos a tendência de pensar que somos responsáveis pelo nosso crescimento espiritual, porém Deus disse que e que **“Mas vós sois, dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,”** (I Co. 1:30). O crescimento espiritual suporta uma justiça crescente em nosso viver diário e uma maior santificação ou separação

de nossas vidas do pecado. Eu posso intentar fazer isto por meios próprios esforços, porém seriam somente obras mortas, independentes de Cristo. O verdadeiro crescimento espiritual é o crescimento de Cristo dentro de mim. Eu cresço em justiça permitindo-o trabalhar por meio de mim. Não é minha responsabilidade santificar-me a mim mesmo, e sim a minha resposta a sua capacidade de fazê-lo. (I Ts. 5:23,24). Assim também, quando vejo a minha própria vida, posso ver Deus trabalhando em mim.

Nas circunstâncias

Quando as coisas não vão bem, é fácil ver a mão de Deus operando em nossas vidas. Quando o chefe nos dá um aumento, o automóvel desenvolve bem, o carro marcha bem, os filhos, se portam bem e nossa esposa cozinha nossa comida favorita, que alegremente dizemos: Deus é tão bom! Sua mão está sobre minha vida! Porém, o que ocorre o dia que nos despedem do trabalho, se nos estraga o automóvel (outra vez!), as criança brigam ou pior ainda, tem ido de casa para começar uma vida que não podemos nem as ver, nossas esposas nos informam que necessitam “mas espaço para encontrar-se a si mesma” e toda nossa vida parece arruinada ao nosso redor? Podemos, todavia, ver a Deus? Deus segue sendo bom? Todavia está sua mão sobre nossas vidas? Nas tragédias da vida, você ainda pode crer que Cristo “opera todas as coisas conforme o conselho da sua vontade”. (Ef. 1:11) e ainda mais como ele faz com que todas as coisas cooperem para o bem” (Rom. 8:28)?

A nação estava em guerra, a cidade estava sitiada. Os meses passavam sem provisões, e o fome estava aumentando. As mães voltavam loucas na hora de dar de comer a seus filhos. Poderia haver circunstâncias piores? Poderia Deus estar cuidando de uma nação que era sua Noiva? Era possível que Ele fizesse que o horror da guerra de alguma maneira operasse para o bem de seu povo?

Sim. O profeta **Jeremias** disse: Se a mão de Deus está, todavia sobre vocês, submetam-se ao inimigo, porque Deus usará tudo o que vem sobre você para purificar e limpar a nossa nação. Um remanescente virá e por meio deste remanescente virá a salvação do mundo. Ainda que a maldade parecesse descontrolada, ao mesmo tempo viu que Deus todavia está no trono.

Em Tudo

“Porque Nele vivemos, nos movemos e existimos...” (At. 17:28). O limpo de coração vê a Deus nele mesmo o ar que respira. Sente sua força em cada músculo de seu corpo, Cristo é o centro e circunferência de tudo. “Cristo é tudo em todos...” (Cl. 3:11). Ele enche a todos” (Ef. 1:23).

Porém, como podemos ver a Deus de todas as formas? Quando meu coração está quebrantado, minha fé é sacudida, minha força se tem ido, como posso vê-lo? Só através da revelação. Só pela graça de Deus podemos ver o controle no meio do caos, amor no meio do desespero e gozo em meio a pena. Devemos ir a Ele, esvaziar todos os nossos próprios esforços e orar para que os olhos de nosso coração sejam iluminados para que possamos saber. (Ef. 1:17, 18). Esta se converte em nossa oração constante, ver de forma diferente do que o mundo ou nossa carne vê, para ver com os olhos de nossos corações a realidade do mundo do Espírito.

Davi orava; **“Abre meus olhos para que eu veja...”** (Sl. 119:18). Os olhos físicos de Davi não estavam cegos. Ele podia ler as palavras das Escrituras, porém não podia ver, pois seus olhos espirituais estavam cegos pela dúvida ou no temor o pecado, e só o poder do Espírito pode limpar seu coração e abrir seus olhos espirituais.

Para os dois discípulos que iam pelo caminho de Emaús, a vida havia perdido todo significado (Lc. 24:13-35). A tragédia o havia sacudido, Jesus havia sido crucificado, a maldade havia triunfado, o amor sarador havia deixado de fluir e a vida não tinha propósito. Já não podiam voltar a ver Deus, estavam **“separados de Cristo, sem esperança e sem Deus neste mundo.”** (Ef. 2:12). Eles ainda caminhavam ao largo do caminho de casa, iam discutindo o terrível desastre que lhes havia acontecido. Porém, quando discutiam seu desânimo e desilusão, depois de tudo, quando eles pensavam que o Messias que havia vindo era quem lhes ia livrar da opressão. Havia deixados seus lugares e suas famílias para segui-lo. Pensavam que ia ser maravilhoso, porém, em vez disso, tudo se tornou doloroso. Não havia nenhum messias, tão somente vários anos perdidos que seguiram a um sonho desejável.

De repente, **“Jesus se aproximou-se e começou a viajar com eles, porém seus olhos não podiam reconhecê-lo.”** Quantas vezes ocorre o mesmo conosco. Jesus está aqui mesmo ao nosso lado, querendo confortar-nos e sarar-nos, porém nossos olhos estão cegos pelo desânimo interior. E Jesus disse aos discípulos: A respeito do que falas? É claro que Jesus sabia do que estavam falando. Já que Ele conhece todas as coisas, porém então, por que o perguntou? Porque queria que saíssem de si mesmos, que expressassem os pensamento de seus corações. A propósito, Jesus fará o mesmo quando dialogamos com Ele, nos fará perguntas e queremos responder. Porém se sabes a resposta disto por que me perguntas?” Porém o começo da nossa cura vem quando derramamos nossos corações diante de Deus. Não tenha temor ou vergonha de lançar todas as suas perguntas e inquietudes, dúvidas e temores, pois não lhe surpreenderá nem lhe ofenderá, antes, Ele quer que você arranque cada coisa negativa de seu coração para que Ele possa toca-la e transforma-la por gloriosos positivos.

Porém os discípulos não reconheceram que era Jesus quem lhes perguntou do que estavam falando, e responderam: **“És tu o único , porventura que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias?”** Ele era o único que realmente *SABIA* o que havia ocorrido! Todos os demais somente viram o que ocorreu no mundo físico, porém Jesus sabia como o mundo físico se entrelaça com o espiritual, como os acontecimentos em um, tem resposta no outro. Somente Jesus encontrou um motivo de regozijo na “calamidade” de sua crucificação.

Assim que os discípulos derramaram seus corações ante o Estranho, o qual lhes respondeu explicando-lhes como o sofrimento precede a glória, mostrando-lhes mediante iluminação das Escrituras que os propósitos de Deus estavam sendo cumpridos, inclusive no meio do que parecia ser uma tragédia. Como anela Jesus fazer o mesmo com você! Anela abrir seus olhos para que possa reconhecer-lhe nos momentos obscuros de sua vida, quer fazer arder seu coração dentro de você, transformando seu temor, culpa e sua ira por sua gloriosa fé, esperança e amor.

Só Deus pode transformar o coração. Somente vendo a Ele haverá lugar para esta purificação. Somente fazendo o que os discípulos de Emaús fizeram podemos ser sarados. E não somente devemos derramar nossos corações ante Ele, mas também escutar sua resposta. Quando as circunstâncias parecem más e nos perguntamos se as coisas estão fora de controle, ele disse: “Tendes paz, ainda estou em meu trono” O que a nós parece uma calamidade não o é para Ele. O Calvário foi um desastre. Não foram homens malvados fora de controle, ainda que parecesse assim aos olhos físicos. E isto é o que é tão maravilhoso de Deus, que ele é o suficientemente grande para tomar aos homens malvados e tirar deles seu melhor propósito para nós. Ele pode levar a cabo sua vontade para nós sem importar o que ele escolha fazer. Não sei como o faz, eu tão somente o louvo e adoro porque é assim.

Lembra de **José** e as provas que teve que suportar, a maioria delas levadas a cabo por homens e mulheres malvados ao seu redor? Qual foi sua avaliação de sua vida? **“Vocês intentaram fazer-me o mal, porém, Deus o tornou em bem”**. (Gn.50:20). Os irmãos de José foram motivados pela ira, a raiva, os ciúmes e a amargura, e Deus usou suas maldades para levar a cabo seus propósitos. Veja que Deus é amor. O amor está reinando no universo, e o amor é mais poderoso que qualquer arma forjada contra ele.

Resumo

“Bem-aventurado os limpos de coração, pois eles verão a Deus”. Quando vemos a Deus com os olhos de nosso coração, na natureza, sustentando toda a matéria, em nosso crescimento espiritual, em todas as nossas circunstâncias (“boas” e “más”), em poucas palavras, os nossos corações se tornam puros e completos, porém somente podemos ver a Deus por meio da revelação. Portanto, devemos orar para que os olhos de nosso coração sejam iluminados, devemos derramar nossos corações ante Ele e devemos escutar sua resposta. Nos capítulos seguintes repassaremos brevemente algumas chaves principais que poderão ajudar-nos a discernir sua voz mais claramente dentro de nossos corações.

2

DIALOGANDO COM DEUS

Na era em que vivemos, casados com o racionalismo e o pensamento analítico e cognitivo, quase parece de engraçado escutar a alguém que diz que ouvir a voz de Deus é algo possível e desejável. Sem dúvida o mundo tem adotado a postura de zombar de homens de Deus que dizem ouvir sua voz, e em grande parte, a Igreja tem se unido a este ascetismo. Quão longe estamos da norma bíblica, onde conhecer a Deus é ouvir sua voz! É óbvio que temos perdido a perspectiva de Deus e que necessitamos que o Maravilhoso Conselheiro nos faça livres.

Eu digo que para ter um coração puro, para poder ser aconselhado por Deus, você deve ser capaz de ouvir a voz de Deus, ter a visão de Deus e obter sua perspectiva em cada situação. Inclusive quando aceitamos isto como um bom objetivo, a missão não é algo fácil de fazer, e de fato, durante os primeiros dez anos de minha vida cristã, eu não podia reconhecer a voz do Senhor em meu coração e nunca tive uma visão que viesse dEle. Segundo estudei as Escrituras desde Gênesis até Apocalipse, a pessoa poderia ouvir a voz de Deus. Eu queria desesperadamente ser um homem bíblico, porém não importava o muito que me esforçasse, pois não era capaz de ouvir a voz audível dentro do meu coração. Pensava que havia me separado dEle, assim me arrependia, orava e lia mais a minha Bíblia, todavia não havia nenhuma voz. Estudava livros desta matéria, perguntando àqueles que podiam ouvir a voz de Deus, tentei todas as sugestões que me fizeram ainda assim não havia nenhuma voz.

Finalmente o Senhor me revelou algumas chaves que me situaram na posição para interagir com o Espírito Santo dentro de mim, e fui capaz de ouvir sua voz, de ter sua visão. O testemunho de minhas lutas e uma profunda explicação do que aprendi se encontram no livro Diálogo com Deus. Neste capítulo darei um breve resumo das chaves que tem ajudado a muitas pessoas a entrar em um diálogo e uma comunhão íntima com o Senhor.

As chaves que uso encontram-se em Habacuque 2.1,2

“Por-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa. O Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que possa passar até quem passa correndo.”

Estas são então, as quatro chaves principais que tenho descoberto como grandes facilitadores para aprender a ouvir e discernir a voz de Deus.

Chave #1 – Aquietar-se

Chave #2 – Sintonizar com a espontaneidade

Chave #3 - Use a visão

Chave #4 - Use anotação em um diário

Chave #1 – Aquietar-se

“Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus” (Sal. 46:10). A primeira coisa que devo fazer para ouvir a voz de Deus é aquietar em todas as coisas que estão constantemente reclamando minha atenção.

Habacuque disse: **“Colocar-me-ei na minha torre de vigia e sobre a fortaleza vigiarei...”**. Em outras palavras, Habacuque tinha um lugar onde poderia ir para aquietar seus próprios pensamentos e emoções, cheios das preocupações e distrações da vida.

Eu tenho descoberto várias formas simples de aquietar-me, para poder entrar no fluir espontâneo de Deus com mais facilidade. Amar a Deus com uma canção tranqüila de adoração é das formas mais efetivas para muitos. Quando o profeta Eliseu foi chamado para ouvir uma palavra de Deus para o rei de Israel e Judá, o disse: **“Ora, pois, trouxe-me um tangedor. Quando o tangedor tocava, veio o poder de Deus sobre Eliseu”**. (II Reis 3:15). De igual modo, as canções de adoração nos ajudam a adotar uma atitude de quietude diante de Deus e podemos reconhecer o fluir divino.

Se vem pensamentos de coisas que tenho que fazer, escrevo-as para que não me esquecer e, assim as posso arrancar de minha mente, os pensamentos de culpa ou de que não sou digno, me arrependo na mesma hora, recebo o lavar do sangue do Cordeiro e me ponho em suas mãos de justiça, vendo-me assim sem mancha diante da presença de Deus. (Is. 61:10; Cl. 1:22).

Segundo, coloco os meus olhos em Jesus (Hb. 12:2), eu vou me aquietando em sua presença, e vou compartilhando com Ele o que há em meu coração, e percebo que começa um diálogo em duas direções. Começa a fluir

pensamentos espontâneos que vem do trono de Deus, e me dou conta de que, finalmente, estou conversando com o Rei dos Reis.

É muito importante que relaxemos e foquemos corretamente, se vamos receber a Palavra pura de Deus. Se não relaxamos, simplesmente receberemos nossos próprios pensamentos, e se não estamos corretamente focados em Jesus, receberemos um fluir impuro, porque o fluir intuitivo sairá daquilo ou daquele onde nossos olhos estão posto, portanto se temos os olhos postos em alguns desejos do nosso coração, o fluir intuitivo saíra deste desejo. Assim para ter um fluir puro, primeiro devemos relaxar e depois “por nossos olhos em Jesus” com atenção. Outra vez volto a dizer, isto pode ser conseguido facilmente por meio de uma adoração tranqüila ao Rei, e logo recebendo o que flui da calma.

Chave #2 – Sintonize com a espontaneidade

“Então o Senhor me respondeu e disse...” (Hc. 2:2). Está claro que quando Habacuque se aquietou, foi quando foi capaz de reconhecer o som da voz do Senhor.

Quando eu estava tentando aprender a ouvir a voz de Deus, escutava na expectativa de uma voz interna audível. Finalmente, descobri que normalmente Deus não me fala assim, normalmente a voz de Deus em meu coração vem como um pensamento espontâneo que aparece “do nada” em minha mente.

Por exemplo, já aconteceu de você estar dirigindo por uma estrada quando de repente vem a sua mente o nome de alguém? E você entendeu como uma indicação de que Deus queria que você orasse por essa pessoa? Em outras palavras, foi esse nome que apareceu espontaneamente em seus pensamentos como se fosse a voz de Deus chamando-lhe para que interceda? A maioria das pessoas estariam de acordo em que se foi assim; e para mim não há nenhuma dúvida. Essa experiência me ajudou a reconhecer que outros pensamentos espontâneos que apareciam em minha mente eram também a voz de Deus para mim. Que revelação!

Comecei a experimentar para ver se realmente era assim. Escrevia os pensamentos espontâneos, impressões, sentimento e visões que vinha enquanto orava, e me vi surpreendido da profunda sabedoria e a incrível qualidade de amor que transmitiam. Estava claro que não eram produto de minha própria mente!

A Bíblia confirma isto de muitas maneiras. A definição de **paga**, a palavra hebraica para intercessão, é “um encontro fortuito ou uma interseção acidental”. Portanto, quando Deus coloca em nossos corações o chamado para

interceder, o faz por meio de **paga**, um “encontro espontâneo” de um pensamento que “acidentalmente” aparece em nossas mentes.

Através de minhas próprias experiências e as muitas respostas de outros, agora sei que é possível sintonizar com esses pensamentos encontrados fortuitamente. Quando meu coração está tranqüilamente focado na direção de Deus, Ele me fala com um fluir tranqüilo de pensamentos, sentimentos, impressões e visões espontâneas.

Chave #3 – Use a visão

Já temos feito alusão a este principio nos parágrafos prévios, porém é necessário ser desenvolvido com mais profundidade. Habacuque disse: “**Eu vigiarei para ver...** Então o Senhor me respondeu, e disse: escreve a visão...” (Hc 2.1,2). É muito interessante que quando Habacuque se aquietou para ouvir ao Senhor, finalmente buscava a visão como parte da resposta do Senhor. Ele abriu os olhos do seu coração e mirou no mundo espiritual para ver o que Deus queria mostrar-lhe. Para mim isto parece uma idéia intrigante.

Eu nunca havia pensado em abrir os olhos de meu coração e buscar uma visão; de fato, realmente nunca considerei o lugar que a visão podia ter na vida do crente neotestamentário.

Entretanto, quanto, mas pensava no elo, mas me dava conta de que Deus havia me dado os olhos de meu coração para esse mesmo propósito. Estes não são para usa-los vendo luxuria ou visualizando o fracasso ou também para animar-me a ter êxito em minhas próprias forcas, se não, que são para usa-los vendo no mundo espiritual a visão e o movimento do Deus Todo Poderoso.

Teologicamente, eu creio que existe um mundo espiritual ativo funcionando ao meu derredor, e estes são anjos, demônios, o Espírito Santo, o Deus onipresente e seu Filho Jesus Cristo. Somente as restrições de minha cultura racional me impedem ver a realidade que me rodeia infiltrando a duvida de sua existência e não querendo ensinar-me a estar aberto para vê-lo. Era (e ainda é) a intenção de Deus que eu use todas as capacidades que Ele me tem dado para melhorar nossa relação, incluindo o dom de ver com meu coração.

O primeiro passo para ver no espírito é olhar, ver, mirar. Daniel estava vendo uma visão “em sua mente” e disse: ““Eu estava mirando... continuei mirando... eu estava mirando...” (Dn 7.2,9,13). Habacuque seguiu vigiando para ver (Hb 2.1). João estava no espírito e viu (Ap 4.1). De igual forma, enquanto oro, busco a Jesus presente comigo e lhe vejo segundo me fala, fazendo e dizendo as coisas que estão em seu coração. A maioria dos cristãos sabem que tão somente com olhar se vê. Jesus é Emanuel, Deus conosco (Mt 1.23). Isto é tão

simples como, não estamos inventando algo que não existe, meramente estamos sendo conscientes daquilo que realmente existe. Começamos a ver a visão interna espontânea da mesma forma que recebemos os pensamentos espontâneos. Podemos ver a Cristo conosco por que ele está conosco!

Freqüentemente, vem tão facilmente que temos a tendência de rejeita-lo, achando que é só produto de nossas mentes. A dúvida é a arma mais efetiva de Satanás contra os crentes. Se você persistir em escrever estas visões, provando-as como se indica no seguinte capítulo, sua dúvida logo será vencida pela fé quando você reconhecer que estas podem somente nascer do Deus Todo-Poderoso.

Deus se revelou a si mesmo a seu povo do pacto por meio de sonhos e visões desde Gênesis a Apocalipse. Ele prometeu que quando o Espírito Santo fosse derramado em Atos 2, deveríamos esperar receber um fluir contínuo de sonhos e visões (At 2.1-4,17). Jesus, nosso exemplo perfeito, demonstrou esta capacidade de viver a base de um contato contínuo com o Deus Todo-Poderoso. Ele disse que não fazia nada por iniciativa própria, senão somente fazia o que vinha e ouvia de seu Pai (Jo 5.19,20,30)

Na realidade, é possível para nós viver à base da iniciativa divina como o fez Jesus? Eu creio que sim. E uma das razões da morte e ressurreição de Jesus foi que o véu se rasgou de cima abaixo e que agora todos temos acesso à presença imediata de Deus (Lc 23.45). Ele nos tem ordenado que nos acheguemos (Hb 10.19-22), portanto, embora o que estou descrevendo pareça um pouco incomum para uma cultura racional como a do século XXI, está demonstrado e descrito como uma experiência e ensino bíblico central. É tempo de devolver a Igreja o que é justamente seu.

Chave #4 – Use a anotação em um diário

Deus disse a Habacuque que “**escrevesse a visão e gravasse em tábuas...**” (Hc 2.2). Nunca me havia passado pela mente escrever minhas orações e as respostas de Deus como o fez Habacuque, e este é um conceito mui bíblico. Literalmente, centenas de capítulos da Bíblia são demonstrações de anotações, por exemplo, muitos dos salmos e profetas e o livro inteiro de Apocalipse. Por que, então, eu nunca havia pensado nisso? Por que nunca havia ouvido um sermão sobre isto?

Eu chamei a este processo anotação e comecei a experimentá-lo. Descobri nelas uma ferramenta fabulosa para discernir com clareza o interno fluir espontâneo de Deus, porque enquanto anotava, me sentia livre para escrever em fé durante largos períodos, simplesmente crendo que era de Deus. Não tinha que prova-lo quando o recebia porque sabia que quando se terminara o

fluir poderia voltar, prova-lo e examina-lo cuidadosamente, para assegurar-me de que era bíblico.

Você se surpreenderá se provar escrever em seu diário. Talvez a dúvida lhe impeça no principio, porém arranque-a de você, recordando que é um conceito bíblico, e que Deus está presente falando a seus filhos. Não se torne muito sério, julgue como se, se tratasse de um jogo, porque quando nos tornamos a nós mesmos muito sério, nos tornamos tensos e bloqueamos o mover do Espírito. Quando deixamos nossas próprias obras e entramos no seu descanso, então Deus será livre para mover-se e fluir (Hb. 4.10). Portanto, relaxe, ponha-se comodamente, pegue uma caneta e papel e dirija sua atenção a Deus em louvor e adoração, buscando sua face. Enquanto escreve suas perguntas a Deus e se aquieta, fixando os olhos em Jesus que está presente aí com você, e de repente terá um bom pensamento como resposta as suas perguntas. Não o questione ou duvide nesse instante, senão escreva-o em fé. Mais tarde, quando voltar a reler, você também se surpreenderá ao descobrir que está dialogando com Deus.

Uma palavra de exortação

Não quero animar em nada a que tome os passos que temos descrito acima que não tenha lido ao menos todo o Novo Testamento e, preferivelmente, a Bíblia inteira. Ainda mais, é essencial uma relação de submissão com uma liderança única espiritual sólida na vida. Necessitamos não ter medo do mundo espiritual, porém temos que reconhecer que o Espírito Santo não é o único que fala para incutir pensamentos espontâneos em nossa mente. Portanto, toda a anotação esta sempre aberta a juízo e prova. Primeiro, e, mais importante, deve estar totalmente em harmonia com o espírito e o que está escrito na Palavra. Em nenhum momento as anotações pessoais prevalecem diante dos claros mandamentos de Deus nas Escrituras. Também todas as mudanças de direção importantes que venham por meio da anotações, devem ser submetidas as pessoas que estão acima de você no Senhor antes de atuar em conseqüência.

Resumo

Você pode aprender a ouvir a voz de Deus e ver sua visão! Não importa que tipo de personalidade tenha, se está disposto a comprometer-ser com a tarefa e submeter-ser a um guia espiritual com o Corpo de Cristo, toda uma vida de intima comunhão com Deus pode ser sua.

Resposta

Por que não põe em prática os princípios que acaba de aprender? Escreva uma carta a Jesus, expressando seu amor por Ele, qualquer necessidade ou pergunta que pode haver em seu coração, ou qualquer oração que queira oferecer. Quando houver terminado de dizer o que quer dizer, aquiete-se, foque em Jesus e comece a escrever os pensamentos e impressões espontâneas que surjam de seu interior. Louve a Deus porque você também pode dialogar com Ele.

Notas finais

É altamente recomendável para qualquer que está interessado em perseguir as técnicas descritas neste capítulo, que estude ***Diálogo com Deus*** por Mark Virkler ou ***As Quatro Chaves para ouvir a voz de Deus*** por Mark y Patti Virkler. Estes livros estão disponíveis no Ministério Comunhão com Deus em www.cwgministries.org

3

O ACUSADOR E O CONSOLADOR

Você tem tentado alguma vez submeter cada área de sua vida a Jesus, esperando receber paz, poder e serenidade e pelo contrário, tem recebido pensamentos de acusação, condenação e depressão? Se é assim, você tem escutado a Satanás, o acusador dos irmãos.

Jesus é nosso Maravilhoso Conselheiro, quem por si somente pode sarar nossos espíritos quebrantados. Frequentemente, a restauração e a cura vem através de uma revelação de perspectiva divina, da capacidade para ver a regra de amor de Deus em nossas vidas e circunstâncias. Para manter esta perspectiva divina, é necessário que sejamos capazes de ter a visão de Deus e ouvir a voz de Deus dentro de nossos corações.

Temos visto que a comunicação a partir do mundo espiritual nos atinge na forma de pensamentos ou visões espontâneas que se iluminam em nossos corações e mentes. Temos aprendido a nos aquietar e nos tranquilizar. Para poder conhecer a Deus, temos aprendido a sintonizar nossos corações para receber as palavras e visões espontâneas do Espírito e temos começado a anotar nosso diálogo com Deus, liberando assim nossas mentes para receber em fé sabendo que teremos a oportunidade de julgar posteriormente tudo o que escrevemos.

Quando comecei a entrar em maior conhecimento dos pensamentos do mundo espiritual que espontaneamente se cruzavam por minha mente, comecei a ver que nem todos os pensamentos espontâneos eram compatíveis com o que eu sabia do caráter de Cristo. Poderiam ser que fossem mensagens de outros espíritos que não fosse o Espírito Santo e que intentavam atingir minha mente? Que deveria eu fazer? Algumas pessoas são tentadas a ceder diante de uma situação assim. Se é possível ouvir a Satanás da mesma forma que ouço a Deus, não seria melhor simplesmente não escutar a nada em vez de correr o risco de ser enganado? No entanto, esta é uma possível resposta, não é o curso da ação que eu escolhi. Pelejei duramente e durante muito tempo para ouvir a voz de Deus para permitir que o inimigo me roubasse essa bênção

assim facilmente. Em seu lugar decidi educar-me, aprender a discernir a voz do Espírito Santo da voz do maligno e a estar firme e lutar pela voz pura do Espírito dentro de mim.

Paulo nos exortou da seguinte maneira: "**Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo;**" (II Co. 10:4-5).

Parece claro que Paulo era consciente da origem espiritual e a natureza dos pensamentos que aparecem em nossa mente. Ele sabia que havia de liderar uma batalha, destruir inimigos tomar prisioneiros e estabelecer a autoridade em nossos processos de pensamento.

Só porque alguns pensamentos entram em nossa mente que não são do Santo, não quer dizer que devemos deixar de pensar. Só porque uma visão que seja impura apareça em nossas mentes não significa que vamos fechar nossos olhos espirituais. Antes, o que devemos fazer é tomar o controle por meio da autoridade de Jesus Cristo! Não se renda sem lutar, destrua o poder do inimigo e abraça o poder de Cristo.

O primeiro passo orientar vocês e que chegou a minha consciência foi o estar totalmente familiarizado com o caráter de quem me podia falar. As palavras que dizemos são um reflexo de nosso caráter. Na cultura hebraica e na Bíblia, o nome de uma pessoa era um retrato do caráter dessa pessoa. Quanto aprendemos o nome de alguém, aprendemos muito sobre sua vida e seu caráter. Quando o caráter de alguém era mudado por Deus, freqüentemente recebia nome novo, por isso Jacob passou a chamar-se Israel; Simão passou a ser Pedro, Saulo passou a chamar-se Paulo. Portanto, para ter um entendimento do caráter dos que me falam, fiz um estudo dos nomes atribuídos a Satanás e ao Espírito Santo na Bíblia, e minha vida não tem sido a mesma desde então.

Os nomes e caráter de Satanás

Acusador

A essência da natureza de Satanás é acusar. A palavra grega *diabo*, traduzida como "diabo", literalmente significa "acusador" ou "caluniador". A obra central de Satanás é acusar dia e noite.

Em Apocalipse lemos: "**ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante**

do nosso Deus os acusava de dia e de noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte” (Ap. 12:10-11). Note-se que salvação, poder e reino de Deus e a autoridade de Cristo vem a nossas vidas quando vencemos e lançamos fora o acusador.

Se a essência do caráter de Satanás é acusar, em que emprega então seu tempo acusando? Primeiro, como vemos aqui em Apocalipse, ele acusa aos irmãos diante de Deus. Em Jó 1.9, Satanás está acusando a Jó diante de Deus: **“Então respondeu Satanás ao SENHOR, e disse: Porventura teme Jó a Deus debalde? Em outras palavras: “Claro que Jó te teme e te serve, Deus. Veja todas as bênçãos que tens derramado sobre ele. Ele tão somente te serve por puro egoísmo, porém realmente não te ama a ti, senão as coisas que lhe dás”.**

A acusação dos irmãos não esta limitada ao trono de Deus. Cada análise negativa, cada juízo crítico, cada pensamento acusador contra outro que acaba em nossas mentes, tem como origem o acusador dos irmãos. Quando cooperamos com seus propósitos, malvados e falamos palavras de acusação contra os irmãos, nossas línguas são *“infamadas pelo inferno”* (Tg 3.6). Quando nossos corações se encham de sabedoria satânica, a inveja, ambições egoísta, desordem e toda coisa malvada encontra um lugar confortável. (Tg 3.15,16).

Satanás também nos acusa pessoalmente, desafiando-nos, criticando-nos e condenando-nos em nossos próprios olhos. Quando o Espírito Santo levou Jesus ao deserto, Satanás se encontrou ali com Ele e lhe disse: **“Se és Filho de Deus...”**(Lc 4.3). Podes ouvir a acusação nestas palavras? Se realmente és quem diz ser ...” E ele fará o mesmo conosco. “Se realmente és um filho de Deus, por que ages desta maneira? Se és tão espiritual, por que não oras mais? O Dr. Cho ora seis horas diárias, por que tu não, se crês ser tão bom cristão? Se fosses um bom cristão, lerias mais a Bíblia, e não podes te enfadar tão freqüentemente, não deverias fazer isto, deverias fazer aquilo.”

Satanás, inclusive, acusa a Deus diante de nós. Relembre, se podes. No Jardim do Éden, Satanás (a serpente) disse à mulher: **“É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal”.** (Gn. 3:1,5). Podes ouvir desafiando a motivação de Deus, acusando-o de intentar guardar egoisticamente algo bom para si? Particularmente, quando estamos a caminho de uma depressão e se lamentar de nós mesmos, esta é uma flecha que encontra facilmente seu destino em nossos corações. “Realmente Deus tem dito que te ama? Se realmente Deus te ama, Ele não permitiria que te ocorram estas coisas tão

terríveis. Se Deus quisesse, poderia deter estas pessoas para que não te caluniassem assim. Se Deus te amasse tanto como ama a outras pessoas, te daria um trabalho melhor, uma casa mais bonita e um matrimônio feliz. Deus realmente não te ama”. Se aceitamos estas acusações, se não colocamos na tela do juízo sua fonte e sua validades, estaremos no caminho até a morte, como seguramente esteve Eva.

Pai da mentira

Quando fala mentira, fala de sua própria natureza, porque é mentiroso e o pai da mentira (Jo 8.44). Satanás não somente é o que origina os constantes rios de acusação que nos bombardeiam, senão que suas acusações são uma mescla de verdades e mentiras.

Por exemplo, olhemos de novo as palavras de Satanás a Deus sobre Jó (Jô 1.9-11). Então respondeu Satanás ao SENHOR, e disse: Porventura teme Jó a Deus de balde? Porventura tu não cercaste de sebe, a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste e o seu gado se tem aumentado na terra. Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face.

Note-se que há parte de verdade nas palavras de Satanás. Deus havia posto uma cerca ao redor de Jó e de tudo o que ele tinha. Deus lhe havia abençoado abundantemente, fazendo-lhe um homem muito rico. Até aqui Satanás estava dizendo a verdade. Adormecido pela precisão destas palavras, é fácil não ver a mudança repentina porque suas palavras seguintes são uma mentira. Deus permitiu que Satanás tocasse tudo que Jó tinha, e desta vez não maldisse a Deus. Sim, é certo que se deprimiu, foi provado tanto que chegou a maldizer o dia que havia nascido, porém não maldisse a Deus. Isto foi uma mentira.

Note-se também que a maior ameaça de Satanás era na tela do juízo os motivos e intenções do coração de Jó. Tenha cuidado quando ver que está fazendo um avaliação negativa dos motivos de outra pessoa, pois você não pode saber o que motiva a outra pessoa a falar ou atuar como o faz, não pode julgar a intenção do coração de outra pessoa, porque esse é o território de Deus e somente ele pode discernir corretamente o coração do homem. Não aceite ser um recipiente passivo das acusações mentirosas de Satanás.

De novo, lembre que muito do que Satanás disse é certo, porque não é tão tolo como para esperar que você aceite as mentiras descaradas, porém em seu lugar é mesclar a verdade com o erro para que pareça crível. Permita-me sugerir-lhe a seguinte equação:

Comece a descobrir as mentiras na sua própria mente. Frequentemente chegam em forma de negativas generalizadas. “Não consegue fazer nada bem” “Nunca o conseguirá”. “Deus não me ama pelo o que eu tenho feito”. “Ninguém me ama”. “Não se pode confiar em nada”. Reconheça que Satanás está intentando encher seu coração de mentiras (Atos 5.3). Resista e rejeite toda acusação destrutiva e negativa.

Adversário e inimigo

“O inimigo ... é o diabo” (Mt. 13:39). **“O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos...”** (I Pet. 5:8,9). **“Ele tem sido homicida desde o princípio”** (Jo. 8:44). Satanás é seu inimigo, abertamente. Ele não busca outra coisa que sua total destruição, por tanto, cada pensamento destrutivo, acusador, de temor, de condenação, culpável e negativo originalmente tem sua origem nele. Cada idéia que lhe leve a deprimir-se deve ser resistida e rejeitada imediatamente e trocada por pensamento de Deus.

“Anjo de luz”

Talvez o aspecto mais insidioso da obra acusadora de Satanás, seja sua habilidade para disfarçasse como anjo de luz (II Co. 11:14). Enquanto está injetando pensamentos em sua mente com o único propósito de destruir-te, ele te fará pensar que esses pensamentos vem de Deus e como resultado, lhe fará caminhar em constante culpa e condenação crendo que é Deus quem está tratando de convencer, enquanto todo o tempo é Satanás quem esta tentando matar-te.

Como é possível algo assim? Como é possível que aceitemos as palavra do maligno como se viessem do Santo? Nosso inimigo é sutil, e usa inclusive instrumentos de justiça para fins malvados. Por exemplo, usará as Escrituras, a Palavra de Deus, contra nós. Tentará centrar nossa atenção nas leis de Deus e nossa total incapacidade para guarda-la, em vez de no poder ressuscitador de Jesus Cristo dentro de nós que nos provê de todo o poder necessário para vencer. Nos animará a usar a Escritura para condenar e destruir aos demais, em vez de edificar e animar, como deveria ser (Rm 15.4). Veremos que estamos manejando a Bíblia como um clube para julgar e diminuir a importância em vez de como um instrumento para trazer esperança e santificação.

Satanás também tentará confundir a convicção e a condenação, desabilitando eficazmente nossa capacidade para o bem resistir-lhe ou bem receber o lavar do Espírito. No entanto, não temos que ignorar suas táticas, podemos aprender a discernir a diferença, lançar fora a obra do acusador e levar a salvação, poder e o reino de Deus a nossas vidas.

- A condenação satânica promove um sentimento geral de desespero. É um vago sentimento de pecado e indignidade. A convicção do Espírito Santo aponta para um pecado específico. Há uma clara distinção do problema exato, o qual queda perfeitamente iluminado.
- A voz de condenação de Satanás o animara a destruição. Tentará convence-lo de que o único curso de ação disponível para um pecador como você é abandonar – a Deus, aos demais, a você mesmo e finalmente, a vida. O Espírito Santo, pelo contrário, o anima a que se arrependa. Sim, há pecado, porém há uma limpeza disponível e uma renovação por meio do sangue de Jesus Cristo, e Ele é fiel e justo para perdoar. (I Jo 1.9)
- Finalmente, Satanás lhe dirá que não há saída, que não tem nenhuma esperança e que não há absolutamente nada que possa fazer, que sua vida é um via sem saída, que tem falhado mais além de toda restauração, porém o Espírito Santo em com uma ação específica que você pode tomar. **“Aquele que furtava, não furtar mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade.”**(Ef 4.28). **“Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria”** (Col. 3:5-17). **“Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros”** (Ef 4.25)

Nunca temos de pelear contra a convicção do Espírito Santo, porque ele não discutirá conosco, se não, nossa consciência se tornará cauterizada e nossos ouvidos se adormecerão diante sua voz. (I Tim. 4:1,2). Mas, devemos sempre resistir ativamente à condenação satânica com o testemunho do que o sangue do cordeiro tem logrado para nós, confessando a palavra de nosso testemunho.

Ladrão

“O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.” (Jo 10:10).

Satanás é o acusador e fonte de toda acusação maligna. Ele é mentiroso e pai da mentira, mesclando a verdade e o erro para fazer-nos crer o pior acerca de Deus, dos outros e de nós mesmos. É sempre o assassino que é, e de todas as formas possíveis, nosso inimigo. Se disfarça como anjo de luz, tentando confundir-nos e impedir-nos que resistamos seus ataques. E é um ladrão que

está constantemente tentando roubar, matar e destruir tudo o que é bom em nossas vidas. Sempre que nossa fé, esperança e amor sejam desafiados ou cortado sabemos quem é o responsável, Satanás. Porém, não temos que permitir-lhe que siga adiante com seus planos malvados, já que podemos resistir-lhe, podemos vencer-lhe e podemos coloca-lo debaixo dos nossos pés pelo poder e autoridade de Jesus Cristo que vive e reina dentro de nós.

Os homens e o caráter do Espírito Santo

Da mesma forma que Satanás vem a seu lado para resistir-lhe, o Espírito Santo vem a seu lado para fortalecer-lhe. Da mesma forma que Satanás injeta seus pensamentos espontâneos de destruição em sua mente, o Espírito injeta pensamentos espontâneos de vida em seu coração. Consideremos agora o caráter e a obra do Espírito Santo.

Consolador

A verdadeira essência da natureza de Satanás é a acusação. A essência da natureza do Espírito Santo é consolar-nos com palavras de verdade. **“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade...”** (Jo 14.16,17^a). As palavras do Espírito serão tranquilas, calmas e de consolação. Ainda, quando a convicção e a correção sejam necessárias, estas nos chegarão com amabilidade. Estarão cheias de graça, compaixão e esperança, levando nossos corações e trazendo um sopro de vida a nossos espíritos quebrantados.

Quando sou consciente da natureza dos pensamentos que Satanás e o Espírito Santo deixam cair em minha mente, começo a guardar um registro daqueles aos que mais escuto. As palavras de quem chamam minha atenção com mais facilidade? As palavras de quem encontram terra fértil em minha mente para crescer e dar fruto?

Eu fiquei horrorizado com o que descobri. Naquele momento de minha vida eu estava escutando as acusações, mentiras e condenações satânicas aproximadamente uns 80% das vezes, e sem impedimento, recebia e prestava atenção às palavras de consolo e vida do Espírito somente 20% das vezes. Não é de estranhar que caminhará pela vida sentindo constantemente condenação, acusação e depressão.

Todos devemos comprometer-nos a buscar em nossas mentes, lançando fora todo o negativo, os pensamentos de acusação e abraçando todos os pensamentos de consolo e consolação. Temos de ser diligentes em levar todo pensamento cativo à obediência a Cristo, e não devemos permitir que Satanás

ganhe a batalha em nossas mentes, porque a vitória nesse lugar abre o caminho para controlar as palavras que dizemos e a maneira em que atuamos.

Como podemos especificamente lançar fora de nossas mentes o acusador e levar cada pensamento a autoridade de Jesus? Não é algo difícil, não requer muito tempo de oração, nem muita fé, o único que faz falta é uma vigilância diligente. No momento em que nos damos conta de que há um pensamento negativo ou destrutivo em nossas mentes, devemos rejeita-lo instantaneamente e substituir por uma palavra positiva de verdade da Palavra e do Espírito. Quando satanás nos sussurra: "Vai fracassar", o Espírito responde: "Tem fé em Deus...". Satanás diz: "Você não é o adequado", o Espírito Santo nos alenta: "Tem tudo o que necessita em meu poder". Satanás diz: "Esta só", E o Espírito santo te promete: "Eu estou com você sempre. Nunca lhe deixarei, nem lhe abandonarei".

Você pode escolher a quem escutar. Inclusive quando sua fé é tão pouca e seu coração não pode dizer amém às palavras do Espírito, apegue-se às palavras de verdade, não permita que suas emoções determinem que pensamentos vai obedecer; abraça a Palavra de Deus e suas emoções finalmente mudarão e se levantará em louvor, consolo e gozo.

Espírito da verdade

Já temos falado que o Espírito Santo fala somente palavras de verdade. Embora Satanás seja um mentiroso desde o princípio, não podemos encontrar nem sombra de erro, imprecisão ou engano no Santo.

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir”. (Jo 16.13)

A verdade libera! Jesus disse: “as palavras que eu vos disse são espírito e vida (Jo. 6:63). Satanás intenta atar-nos com suas mentiras, e o Espírito da verdade nos faz livres. A mentira nos destrói, e a verdade nos dá vida.

Segundo lemos, a Palavra de Deus em oração passamos tempo escutando a Deus falando-nos diretamente por meio da anotação e habitamos em sua presença. Ele nos fala através do fácil fluir espontâneo dentro de nós. Temos de escolher incubar suas palavras de verdade para que possam levar um fruto aprazível de justiça a nossas vidas (Tg 3.18). Devemos ser diligentes em guardar nossas mentes para que somente permitamos que permaneçam inalteráveis os pensamentos de consolo e verdade. Considere o gráfico da página seguinte. Faça um pacto em seu coração de que no momento que descubra uma mentira satânica em sua mente, como as que há na coluna um,

o rejeitará instantaneamente, o lançará fora e o substituirá com a Palavra eterna de Deus, como vemos na coluna dois.

Ele nos convence

O Espírito Santo está sempre tentando consolar-nos iluminando palavras de verdade em nossas mentes. Esta natureza de paz e graça infunde cada aspecto de sua obra em nossas vidas, inclusive quando deve falar-nos de nosso pecado.

“E quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado da justiça e do juízo” (Jo 16.8). Quando o Espírito Santo nos assinala algum pecado em nossas vidas, o faz sempre de uma forma totalmente positiva, não tendo nunca nenhuma conotação negativa para nossas mentes. Ele nos chama amavelmente a que ascendamos a uma justiça maior em vez de afastar-nos com culpa e condenação. Ele nos leva positivamente a mudar nossas mentes e nossas ações por meio de seu amor e sua graça.

Os pensamentos de Satanás: Negativos, Destrutivos	Os pensamentos de Deus: Positivos, Construtivos
Não posso	Tudo posso em Cristo que me fortalece (Fp. 4:13).
Me falta...	Meu Deus suprirá tudo o que me falta conforme a sua riqueza em glória em Cristo (Fp. 4:19).
Temo...	Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação (II Tim. 1:7).
Não tenho fé...	Deus tem me dado medida de fé (Rom. 12:3).
Sou débil.	O Senhor é a força da minha vida (Sl. 27:1).
Satanás pode comigo...	Maior é o que está em mim que o que está no mundo (I Jo. 4:4).
Estou derrotado...	Deus sempre me dá Vitória em Cristo Jesus (II Cor. 2:14).
No sei o que fazer...	Cristo Jesus tem sido feito para mim sabedoria de Deus (I Cor. 1:30).
Vou ficar doente de vez em quando...	Por suas chagas tenho sido sarado (Is. 53:5). Jesus mesmo levou minhas

	enfermidades (Mt. 8:17).
Estou muito preocupado e frustrado...	Posso lançar minha ansiedade sobre Ele porque Ele cuida de mim (I P. 5:7).
Estou atado...	Onde está o Espírito do Senhor, há liberdade (II Cor. 3:17).
Me sinto condenado...	Não há condenação para mim, porque estou em Cristo Jesus (Rom. 8:1).

Satanás pisoteia sua personalidade, querendo somente dominar e destruir. O Espírito Santo é sempre um cavalheiro, suplicando-lhe sempre gentilmente que abandone o pecado, se ponha a justiça e reconheça o justo juízo. Ele é o “Espírito de vida”, fazendo-lhe livre do pecado e a morte (Rm 8.2). Satanás força; o Espírito Santo atrai. Satanás demanda; o Espírito Santo suplica.

Edificador

As palavras reconfortantes de verdade que nos convence de pecado e de justiça sempre trarão como resultado nossa edificação. Se somos obedientes a suas palavras, nunca sairemos da presença de Deus sem ser edificados em nossos espíritos.

“Porém, o que profetiza fala aos homens para edificação...” (I Cor. 14:3).

Quando o Consolador fala a sua Igreja através da profecia, sua primeira tarefa é edificar ou construir. Inclusive quando assinala o pecado ou o erro, o elemento de instrução e esperança sempre terminara em que o ouvinte seja animado e fortalecido.

De acordo com o juízo da Lei, merecemos ser destruídos, segundo a graça de Cristo, temos vida eterna. Podemos ser abordados por outros e dentro de nossas mentes de duas maneiras: 1) com a Lei, seguido pelo juízo, ou 2) com a graça e a misericórdia, por meio do sangue e a justiça de Jesus Cristo. Temos que ser diligentes em aceitar somente essas palavras que dão graça, vida e edificação. Temos de ser cuidadosos e falar somente aquelas palavras que animam, edificam e produzem esperança. Temos sido feitos ministros de reconciliação não mensageiros de morte e destruição.

Como você reage quando tem pecado? Você é capaz de receber a graça e a misericórdia que lhe oferece Cristo quando se arrepende? Você é capaz de voltar a levantar-se quando cai e a mover-se no Espírito? Ou você tem que

revolver-se em sua culpa durante um tempo, lamentando sua condição pecadora, machucando-se mentalmente por ter voltado a falhar?

Eu custo aceitar o perdão de Cristo. Quando falho, especialmente numa área em que tenha falhado muitas vezes no passado, de alguma maneira sinto que devo fazer algo, mas que arrepender-se antes de poder ser restaurado. Muitas vezes tenho chegado diante do Senhor anotando, clamando em dor e arrependimento; e ele amavelmente me tem respondido: “Te perdôo filho”. E continuo: “Porém Senhor, não sabes quanto o sinto e o chateado que estou”, e outra vez Ele diz: “Te perdôo, filho meu”, porém algo me faz seguir machucando-me a mim mesmo, incapaz ou não querendo abraçar sua limpeza e força para seguir em sua justiça. Finalmente, ele irrompe com as palavras: “Mark, eu tenho te perdoado, não vais perdoar a si mesmo? “

Vivi durante tantos anos com a culpa e a condenação crendo erroneamente que era meu Pai Deus quem me condenava, que foi somente através de aprender a ouvir sua voz como pude liberar-me da atadura das mentiras do inimigo para experimentar a liberdade e o perdão. A Bíblia diz: **“Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”**(Rm 8.1). Cria em meu coração que isto era verdade, porém não era uma realidade em minha vida. Havia uma condenação para mim inclusive, embora estivesse em Cristo! Somente através de ver e ouvir a Deus dentro de meu próprio coração fui capaz de reconhecer a verdadeira fonte de condenação. Quando realmente cheguei a conhecer a Deus, vi que Ele tinha muito mais graça e perdão e muito menos juízo do que eu me imaginava que teria.

Ele exorta e ensina

“Porém o que profetiza fala aos homens pra ... exortação” (I Co 14.3). **“O Consolador... os ensinará todas as coisas”** (Jo 14.26)

“Exortar” é outra dessas palavras que tem tomado diferentes conotações a parte da intencionada pelo autor e o tradutor. Alguns parecem pensar que a exortação é o momento de deixar “uma palavra dura”, muitas vezes mais parecido ao trabalho do acusador que ao trabalho do Consolador.

A definição literal de exortação (*paracletos* no grego) é *“chamar uma pessoa para que esteja ao lado de alguém para animar a adotar alguma pauta de conduta, sempre olhando o futuro”*. Note-se o mais próximo que isto está a *paracletos*, que é a tradução de “Consolador”.

A exortação é, portanto, distintiva de três formas: 1) Chamamos uma pessoa para que esteja ao lado. Normalmente não corrigimos uma pessoa em público,

mas esperamos até que possamos falar em particular, se é possível. 2) Estamos animando a que se adote algum pauta de conduta. Não estamos somente recitando seus erros, já que a maioria de nós é demasiado conscientes de nosso pecado e erros, e não necessitamos que outra pessoa nos diga. O que necessitamos é ajuda para ser livres de nossa atadura, sugestões construtivas específicas que nos ajudem a viver a vida de santidade que desejamos. 3) A exortação sempre mira para o futuro. Portanto não buscamos revolver coisas do passado.

Um exemplo perfeito de uma exortação é a resposta de Jesus à mulher que foi surpreendida em adultério (Jo 8.3-11). Segundo a Lei, ela era culpada e digna de morte, porém, Jesus foi mais além da Lei e ofereceu misericórdia, graça e perdão. Ele pronunciou uma frase simples: **“Tão pouco eu te condeno, vai e não peques mais”**. Ele não falou um sermão em um grande ensino moral, como eu havia sido tentado a fazer, senão, que em poucas palavras, ofereceu perdão, aceitação e ânimo, vendo a restauração. De novo, não houve necessidade assinalar seu pecado, já que havia estado sempre diante dela, e da mesma maneira, o beijo de amor, unido à palavra de exortação, muitas vezes pode trazer restauração a outros.

Se cremos que o Senhor quer que exorremos a outros, temos de recordar que toda exortação tem de ser feita em amor (I Co 13), amavelmente (Gl 6.1), pacientemente (I Ts 5.14), com muita misericórdia (II Co 13b) e com o desejo de consolar (II Co 1.3c). Não temos de deixar que **“nenhuma palavra corrompida saia de nossa boca, senão a que seja boa para a necessária edificação, a fim de dar graça aos crentes. E não contristais ao Espírito Santo”**. (Ef 4.29,30^a).

Resumo

Em resumo, olhemos o Salmo de Asafe de número 73. É um capítulo bastante grande e por isso não o incluirei todo aqui, porém o animo a que o leia em sua totalidade, não só os versículos abaixo.

Asafe começa: **“Certamente Deus é bom para com Israel, para com os de coração puro. E quanto a mim, meus pés estiveram a ponto de tropeçar, quase resvalaram meus passos. Porque tive inveja dos arrogantes, ao ver a prosperidade dos ímpios...”**

Asafe começa com um coração puro, porém de repente perde sua perspectiva divina, coloca os seus olhos no estilo de vida dos arrogantes e ímpios, e seu coração é contaminado. Em vez de ver a Deus, vê homens, em vez de escutar a verdade, aceita as mentiras do inimigo. Quando se lê os versículos de 5 a 15,

verá claramente que o pai da mentira está trabalhando em sua mente. Há alguns fatos que se dão aqui: “O orgulho é seu colar, o manto da violência os cobre... Transborda o seu coração com seus desejos. “Tudo é certo, sem impedimento, mesclado com estes fatos, residem algumas mentiras as quais Asafe está aceitando como verdade: “Não há dor em sua morte... Não sofrem penalidades como os mortais; nem são açoitados como os demais homens...” Isto não é certo! De fora, para os olhos invejosos, pode parecer que levam uma vida fácil, porém sensivelmente não é assim. Asafe está raciocinando fora da presença do Espírito Santo, e quando fazemos isto, rapidamente raciocinamos em um buraco no chão.

Sem dúvida, Asafe é suficientemente sábio para não cair nessa condição, porque ele sabe onde ir para encontrar a verdade. Ele sabe que para restaurar seu coração puro, deve voltar-se para conseguir uma perspectiva divina. Finalmente, no versículo 17, começa o processo de restauração. **“Até que entrei no santuário de Deus...”**. Nos versículos seguintes, lemos sua anotação, a resposta de Deus à sua queixa e a sua resposta não expressada. Primeiro, Deus lhe mostra a verdade acerca dos ímpios. “São destruídos em um momento! São totalmente consumidos por terrores repentinos”. Em poucas palavras, ou uma imagem, Deus traz a luz da verdade a obscuridade das mentiras de Satanás e esta são descartadas.

Em seguida, Deus mostra a Asafe a verdade sobre si mesmo. **“Quando meu coração se encheu de amargura... então era eu torpe e sem entendimento, era como uma besta diante de ti...”** Quando vivo e penso e raciocino fora de sua presença, quando aceito mentiras por verdades, sou tão insensível como uma besta selvagem. “Sem dúvida, eu sempre estou contigo; tu me tens tomado pela mão direita. Com teu conselho me guiaste e depois me receberás em glória”. Embora, Asafe tenha sido enganado, embora tenha pecado e perdido de vista a Deus, não foi abandonado. Quando ele viu seu próprio pecado, sobreposto nele, veio a misericórdia e a graça de seu Deus. Não é de estranhar que o capítulo termine com adoração. Quando vemos a Deus, e sua verdade é revelada dentro de nós, nossos corações se purificam, a comunhão é restaurada e o gozo irrompe como a manhã.

Este é o mesmo processo pelo qual devemos passar. Quando perdemos a perspectiva divina, quando não podemos ver a mão de Deus e nossas mentes estão nubladas pela mescla de verdade e erro, nós também devemos entrar no santuário de Deus, devemos também entrar em sua presença, tirar nossas dúvidas, iras temores e permitir que Ele fale como resposta. Só por meio de sua voz e sua visão, podemos ser restaurados.

Resposta

Depois de ler este capítulo, tem se dado conta do trabalho de Satanás em sua mente? Tem começado a ver mais claramente a diferença entre a voz do acusador e a do Consolador? Tem reconhecido pontos negativos generalizados e mentiras descaradas da parte do inimigo, as quais está você aceitando e incubando? Tem visto o trabalhar Deus em sua vida e circunstâncias?

Tire algum tempo agora mesmo para entrar no santuário de Deus. Aquiete seu coração, sintonize-se com a voz espontânea e a visão de Jesus e escreva suas perguntas, dúvidas e temores em oração a Deus. Logo assegure-se de escutar suas respostas e de buscar a visão. Escreva o que vê e ouve! E regozije-se na bondade de Deus!

4

INCUBANDO SOMENTE A CRISTO

Você tem notado algumas vezes que é possível estar bem, que você está desfrutando da vida, louvando a Deus, contente de estar vivo, quando de repente, em questão de minutos ou segundos, o aborrecimento ou a depressão explodem dentro de você e todo o seu gozo desaparece? Como é possível que ocorra uma mudança de espírito tão dramática e de uma forma tão rápida? O que acontece para que isto suceda? Há algo que possamos fazer para evitar tal situação ou ao menos para reverter os resultados?

Quando comecei ficar mais consciente das palavras do acusador e do Consolador dentro de mim, também fiquei mais consciente da “mudanças de estado” repentinos que me molestavam. Eu buscava a Deus fervorosamente para que me revelasse a fonte e me liberasse deles, até que finalmente, um domingo pela manhã me achei ao altar da igreja que estava pastoreando, clamando por sabedoria. Ali mesmo, Deus juntou o ensino de dois grandes profetas de nosso tempo, o Dr Paul Cho e Kenneth Hagin, dando um princípio de revelação que revolucionou minha vida e a de meus estudantes.

Me dei conta de que nossos espíritos têm cinco sentidos principalmente, igual ao que nossos corpos físicos. Se somos diligentes em encher estes cinco sentidos de nosso espírito continuamente e só com Deus seremos capazes de viver na realidade de Filipenses 4.8. ***“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.”***

Aqui a liberdade é radical, o gozo e a vida abundante que nos tem sido prometido como filhos de Deus!

Os Cinco Sentidos do Espírito

Quais são estes **cinco sentidos espirituais**? Já temos visto os dois primeiros: os ouvidos e os olhos do nosso coração. Porém, nossos espíritos têm uma mente interna, uma vontade interna e emoções internas, embora você tenha aprendido, como eu, que a mente, a vontade e emoções são funções da alma. Quando fiz um estudo minucioso das Escrituras, descobri que estas três capacidades podem ser usadas no nível da alma e podem ser usadas no nível mais profundo pelo espírito.

Estes cinco sentidos são a fonte da criatividade dentro do homem e é por meio deles que as realidades espirituais nascem no mundo físico. Estes cinco sentidos estão sempre funcionando, sempre em algum estado do processo de incubação. Podem ser cheios ou por Satanás ou pelo Espírito Santo, trabalhando para morte e desespero, ou para vida e esperança em nossas vidas. Da mesma maneira que há três estados no nascimento de uma criança, também há três estados no nascimento das realidades espirituais em nossa dimensão.

CONCEPÇÃO

- Ocorre quando o **ouvido interno** ouve uma palavra de satanás ou do Espírito Santo, e
- O **olho interno** vê uma visão de Satanás ou do Espírito Santo.

INCUBAÇÃO:

- Quando a **mente interna** medita a palavra e a visão,
- A **vontade interna** se ativa e começamos a falar segundo o que enche nossos corações, e

- Nossas **emoções internas** são estimuladas fazendo-nos atuar sobre a base da palavra e visão

NASCIMENTO:

- Na consumação do tempo, a realidade espiritual se converte na realidade física.

Como funciona isto em sua vida diária? Imagine-se entrando em uma igreja um domingo pela manhã, cheio de amor e gozo no Senhor. Olha para o outro lado e vê ali sentada a sua melhor amiga. Você sorri e lhe saúda amigavelmente movendo a mão. Porém, ela não responde! Seu rosto parece estar sério embora volte sua cabeça para desviar o olhar de você. Instantaneamente o acusador se põe a trabalhar na sua mente: “O que será que ocorre com a irmã Susie? Verdadeiramente, ela parece que está tendo um mal dia hoje, e mais: não creio que está de tudo bem há várias semanas; já não sorri como antes, me pergunto si estará em pecado! Aposto que é o problema que me compartilhou faz tempo; aposto que não tem podido resistir e caiu em pecado! Provavelmente, terá se afastado do Senhor! Bom, nunca cri que fosse uma boa cristã, e realmente tampouco era uma boa amiga, não é o suficientemente espiritual para alguém como eu”.

E assim durante todo o sermão, sua mente segue trabalhando a palavra acusadora, vendo uma visão da condição pecadora de sua irmã e a separação de sua amizade, meditando com sua mente interior em toda a sociedade negativa que Satanás tem que oferecer-lhe. Ao final do sermão, seu coração estará cheio de mentiras e sua boca terá que fala-las. Volta-se à pessoa que está a seu lado e diz (com grande dor cristã): Tem visto a irmã Susie nestes últimos meses? Eu creio que ela tem se afastado do Senhor. Está deixando de ter comunhão com as irmãs em Cristo e você já sabe o que isso significa. Está profundamente metida no pecado...” Segundo, sai o veneno de sua boca, suas emoções se agitam até o ponto em que deve atuar segundo suas convicções. Quando vê a Susie saindo pela porta lateral, com gosto evita todo o contato com ela e se dirige orgulhosamente a porta traseira para dar a mão ao pastor.

Porém, suponha que quando o acusador lhe diz suas palavras mentirosas em seu coração, você instantaneamente as rejeita, maldizendo sua língua acusadora e voltando-se para Cristo para ouvir uma palavra de verdade. Qual seria o resultado? Embora o Consolador lhe houvesse dito: “Tua irmã está atravessando um momento muito duro agora mesmo. Neste momento dê provas. Ela sente que eu a tenho abandonado. Não pode sentir meu amor e, como se sente separada de mim, não se sente digna de teu amor. Ela necessita mais que nada neste mundo do seu amor e aceitação hoje. Quero

que você seja minhas mãos e meus braços para ela, e que lhe dê um abraço e lhe diga o muito que a amo”.

Durante todo o sermão, de novo sua mente está ocupada meditando no Rhema e a visão que tem recebido, porém desta vez, está produzindo amor e vida no seu espírito. Tão logo acabe o culto, você se apressará para ir até Susie e dizer-lhe o que tem em seu coração, e quando você está atuando segundo suas emoções interiores de amor e compaixão, pondo seus braços ao redor dela, sussurrando-lhe: “Deus te ama muito e eu também”, lágrimas de cura começam a sair, a amizade ficará restaurada e sua fé será renovada.

A escolha é sua. A quem vamos escutar? Que palavras vamos meditar? Que emoções vão levar-nos e empurrar-nos a falar e atuar? Seremos ministros de condenação ou de reconciliação? Levaremos dor ou cura a quem tocamos?

Mais um exemplo: Suponha que seu chefe lhe ofereça uma promoção que significa maior responsabilidade e requer aprender algumas coisas novas. Imediatamente, o inimigo sussurra: “Não aceite o trabalho! Você não tem necessidade desse tipo de problema, pois as coisas estão bem como estão. Não complique sua vida, se aceitar este posto, as pessoas dependerão mais de você e se você se equivocar, todos o saberão e lhe culparão e você sabe que *“chutará o balde”*. Além do mais, é demasiado grande para aprender coisas novas, e muito duro e não poderás fazê-lo”. Quando o comenta com sua esposa à noite, o quadro de fracasso se fará muito maior: “não só, você criará problemas em seu departamento, como toda a empresa perderá dinheiro, terminarão na bancarrota, você perderá seu trabalho e o respeito de seus amigos, porque todos saberão que foi culpa sua e a empresa fechará”. O temor oprime seu coração e na manhã seguinte dirá ao seu chefe: “Não, obrigada, estou satisfeito com o trabalho que tenho.”

Porém, o que ocorre se você rejeitar no mesmo instante, as palavras mentirosas que aparecem em sua mente? Ao contrário, o que diria o Espírito? Com certeza lhe sussurraria: “Que bom é ter a oportunidade de continuar crescendo e aprendendo coisas novas! Você está cheio de minha força e sabedoria, assim você será capaz de ser treinado nesta nova área de responsabilidade. Se você colocar sua confiança e mim e meditar em minha Palavra, eu farei com que tenha êxito. Pode fazer tudo o que propõe porque minha força encherá a sua vida”. Uma visão de êxito enche sua mente, e enquanto medita as palavras de vida, determina em seu espírito fazer o melhor por meio de Cristo e com gratidão aceita o novo cargo.

Espero que você esteja começando a entender a consistência com que esta cadeia de eventos se desenvolve em nossos espíritos. Sejam ou não conscientes dela, nossos corações estão constantemente no processo de criar

e levar a terceira dimensão o que tem sido concebido no âmbito espiritual. Portanto, é imperativo que **apresentemos os olhos e ouvidos de nosso coração só a Cristo para que os encha dEle** e, assim, o aprazível fruto de justiça pode nascer através de nós.

Jesus disse: **“A candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso. Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas. Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te ilumina com o seu resplendor.”** (Lc 11.34-36). Os olhos do nosso coração são uma das ferramentas mais poderosas para o bem e o mal dentro de nós. Eu creio que o enfoque de nossos olhos interiores provê a dinâmica mais poderosa de nossas vidas. A Palavra de Deus nos diz que **“fixássemos o olhos em Jesus, o autor e consumidor da fé”** (Hb 12.2). Só colocando os nossos olhos interiores em Jesus é que podemos ver bem nossos olhos e todos nosso corpo ser cheio de luz.

Se nós não os oferecemos deliberadamente a Cristo para que o encha com sua luz divina, Satanás os encherá automaticamente, trazendo obscuridade de luxúria, temor, fracasso e inadequação a todo nosso corpo.

Uma vez que tenhamos ouvido a Palavra de Deus e visto sua visão, devemos incubá-la dentro de nosso espírito, permitindo que nossa vontade, mente e emoções interiores se saturem delas. Assim estaremos envolvidos com os propósitos de Deus e seremos portadores de seu poder soberano no mundo. Nossa mente interior medita só os pensamentos de Deus, nunca as dúvidas e o negativismo de Satanás. Nós escolhemos com nossa vontade interior falar com fé aquilo que Deus nos tem falado previamente. Enquanto vão se carregando nossas emoções interiores com a visão de Deus, estas nos motivam a mover-nos e atuar em fé segundo as promessas gloriosas de Deus, esperando um milagre. Na plenitude dos tempos de Deus, e não nos nossos, Ele levará a cabo sua promessa, dando glória a seu nome. Para assegurar-nos de que não poderemos levar nenhuma parte de sua glória, Ele esperará até que tenhamos deixado de intentar levar a cabo suas promessas com nossas próprias forças. Quando for totalmente evidente para todos que não se pode fazer no natural, Ele o fará sobrenaturalmente.

Abraão, o pai da fé

Abraão é um clássico exemplo desta experiência. Em Gênesis 12.2, Deus falou uma palavra *Rhema* no coração de Abraão: **“Farei de ti uma grande nação”**. Que maravilhosa promessa! Que palavra tão prazerosa, edificante e positiva! Quando você começa a trabalhar com a anotação em um diário e a ouvir a voz de Deus, você também verá que as palavras de Deus são gloriosas, positivas,

edificantes e cheias de gozo. Ele prometera fazer grandes coisas através de você também. Satanás tentará roubar-lhe essas palavras de verdade com suas acusações.” Deus não pode te usar. Veja quem eras”. Porém o Espírito volta a falar a nossos condenados e desanimados corações: “Eu te usarei. Olhe QUEM SOU EU!”

Onze anos depois, Abraão teve outra visita do Senhor. Desta vez, Deus lhe mostra as estrelas e a areia do mar em uma visão. **“Assim será a tua descendência”**, disse Ele. Aqui temos Abraão com 86 anos de idade e sem filhos. Como responde ele diante de uma promessa tão incrível? **“E Abraão creu no Senhor...”** Abraão deve ter crido a palavra *Rhema* que chegou a ele muitos anos antes, porque atuou na obediência a ela. Sem dúvida, a fé que chegou como resultado da visão, era tão profunda e poderosa que foi digna de comentar-se na Palavra. Este é o poder da visão. Solidifica a promessa, dando substância ao que não se pode ver no natural.

Havendo recebido a palavra e a visão, Abraão encheu sua mente interior só com pensamentos de fé.

“O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. Assim isso lhe foi também imputado como justiça.” (Rom. 4:17-22).

Embora passaram anos em ver a manifestação física da promessa de Deus, Abraão não titubeou na fé, mas encheu a mente de seu coração com as palavras e a visão que havia recebido do Senhor.

Passaram-se mais treze anos sem que nascesse a criança. Finalmente, Deus apareceu de novo com um mandamento para Abraão. ***“E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai de muitas nações te tenho posto;”*** (Gn 17.5). Em outras palavras, de agora em diante cada vez que Abraão pronunciasse seu nome, estaria confessando sua fé na palavra de Deus. “sou pai de multidões”. “Quantos filhos você tem?” “Bom, todavia nenhum, porém Deus os tem me prometido!”

É importante ver em que ponto chegou o mandato de confessar. Abraão havia meditado a palavra e a visão de Deus. Durante vinte e quatro anos a concebeu

e a incubou. Estava envolvido das promessas de Deus! Quando confessamos palavras de fé, parecemos tontos para os incrédulos do mundo e muitos zombam e nos criticam por isto. Se isto ocorre quando a semente é pequena e, todavia, não tem sido firmemente estabelecida, é fácil abortar a visão e abandonar a palavra. Porém, se vem a perseguição contra nós quando estamos perto do cumprimento, temos a força para dizer: 'Eu sei que isto é verdade. Esta palavra tem crescido dentro de mim e esta marcada para explodir neste mundo. Nada poderá silenciar minha confissão!' A confissão é uma parte vital do processo de criação, porém, obedecer a palavra de Deus concernente a quando confessar é tão importante como que confessar.

Deus também deu a Abrão o mandamento da circuncisão quando ele tinha 99 anos (Gn 17.10-24). Não havia feito menção de condições no pacto até aqui, sem dúvida, as emoções interiores de Abraão estavam tão em sintonia com o Espírito que obedeceu imediatamente. **“No mesmo dia foram circuncidados Abraão...”** (Gn 17.26). Note que o senhor seguiu dando a Abraão instruções concernentes a sua preparação para o milagre durante o período de incubação.

No natural, uma mãe gestante faz muitas coisas para preparar-se para o nascimento de seu bebê. Ela cuida bem de sua saúde, come nutritiva e cuidadosamente, toma vitaminas, faz exercício, prepara sua mente e seu corpo para dar à luz e prepara um lugar especial para seu pequenino. Da mesma maneira, nós devemos fazer certas coisas para prepara-nos para o nascimento da visão em nossas vidas. Deus nos dirá o que fazer e quando o fizer, nós só temos que estar dispostos para obedecer sua Palavra, já que não vale como dizer: “Deus me prometeu isto faz vinte anos”. Você deve saber o que Ele está dizendo sobre essa promessa hoje.

Finalmente, depois de vinte cinco anos de espera, chegou o poder criativo de Deus e nasceu Isaque. Sem dúvida, esta não é toda a história, pois durante o tempo de espera, Abraão cometeu um erro: **“Abraão escutou a voz de Sara”** (Gn 16.2). Era compreensível. Havia passado um grande período desde que recebeu a promessa e Deus estava esperando que eles fizessem algo diferente e era o momento que o comitê de reuniões se reunira para ver como podiam ajudar a Deus a levar a cabo os seus planos. Assim Abraão ouviu a voz de Deus por um momento e escutou em seu lugar a sabedoria terrena.

A próxima vez que Deus veio e falou com ele, deixou ver com orgulho os resultados de seus próprios esforços e disse: “Oxalá, que Ismael viva diante de ti!” Vês o que temos feito Senhor? Fizemos uma criança, justo como tu disseste que teríamos! Acaso não esta bem? Não é isto o cumprimento da promessa?” “Porém, Deus disse: Não...”(Gn 17.18-19). Nossos esforços não podem conseguir os objetivos de Deus. Quanto mais intentamos fazer que ocorram,

mais se convertem nossos esforços em um obstáculo e a visão permanece sem cumprimento. Só quando nossos esforços estão exaustos e toda esperança natural se vai, poderá Deus mover-se sobrenaturalmente, cumprir sua promessa e levar toda a glória.

Resumo

A tarefa do final deste capítulo resume as ideias aqui apresentadas. O processo é constante e depende de nós determinarmos que vozes e visões vamos permitir que nasçam de nós.

Resposta

É importante que se dê a Deus uma oportunidade de aplicar os princípios que tem aprendido para sua própria vida. Se você na realidade espera ser aconselhado por Deus, deve encontrar-se com Ele, falar com Ele e escuta-lo. Tome seu diário e vá a um lugar tranquilo onde Ele lhe possa revelar.

Que sonhos Ele o tem dado? Tem abandonado seu sonhos? Siga meditando em seu coração. Você os está declarando quando Deus lhe dirige a fazê-lo? Está escutando e obedecendo cada palavra que o Senhor o está dizendo, preparando o caminho para seu cumprimento? Está descansando de suas obras e permitindo-lhe trabalhar por meio de você?

Notas finais

1. Para uma base teológica deste conceito, por favor veja *Sienta su espíritu* por Mark y Patti Virkler, disponível em Ministérios Comunhão com Deus em www.cwgministries.org

2. Para um estudo completo dos cinco sentidos do espírito do homem e como encher-se de Deus, veja *Criatividade Nascida Do Espírito* por Mark e Patti Virkler, disponível em Ministérios Comunhão com Deus em www.cwgministries.org

Como incubar somente a Cristo

	SENTIDO	COMO SE USOU	EXEMPLO BÍBLICO	ESTADO
1.	Ouvido interior (Jo 5:30)	Recebe o Rhema de Deus	Gn. 12:1-3	CONCEPÇÃO
2.	Olho interior (Ap. 4:1)	Recebe a visão de Deus	Gn. 15:5,6	
3.	Mente interior (Lc. 2:19)	Medita os pensamentos de Deus	Rom. 4:20,21	INCUBAÇÃO
4.	Vontade interior (At 19:21)	Fala segundo o Rhema de Deus	Gn. 17:5	
5.	Emoções internas (I Reis 21:5)	Atua segundo o Rhema e visão de Deus	Gn. 17:23	

RESULTADO FINAL	Morte da visão "Eu" sou incapaz de fazê-lo	Gn. 16:2 Gn. 17:18,19	NASCIMENTO
	Ressurreição sobrenatural da visão "Na plenitude dos tempos DEUS o faz"	Gn. 21:1,2 Gl. 4:4a	

“Postos os olhos em Jesus, o autor e consumidor da fé.” (Hb. 12:2)

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim.”

(Ap. 22:13)

5

COMO VER DEUS NO PASSADO

“Bem-aventurados os limpos de coração, pois eles verão a Deus”. E o que ocorre com esses momentos nos quais não posso ver a Deus? O que se passa com essas horríveis experiências de meu passado que me traumatizaram tanto que ainda hoje me sinto afetado por elas? O que há dos momentos que foram tão dolorosos, nos quais sei que Deus não estava ali? Como pode ser limpo meu coração e curado das feridas que recebi inclusive antes de conhecer a Cristo?

Só nosso Maravilhoso Conselheiro que vive fora do tempo pode estar conosco simultaneamente no presente e no passado. Cristo é o eterno **EU SOU**. Ele nunca é o “Eu fui” ou o “Eu serei”, e sim, que sempre é o “EU SOU”. Ele existe além do tempo, não há poder que possa limita-lo, é tão fácil para Ele estar presente em seu passado ao mesmo tempo que está presente em sua vida agora e no seu futuro, porque Ele está em todas as partes e sempre aqui. Ele é o Deus do aqui e agora, e cada momento do tempo é para Ele, em cada

momento, o aqui e agora. Estes conceitos são grandes demais para que nossas mentes os possam entender, porém não por isto deixam de ser verdade.

E como é verdade, que Cristo é onipresente e vive fora do tempo, é capaz de ministrar uma cura total em cada ferida do nosso passado. Esta experiência recebe vários nomes: cura interior, cura das recordações, cura profunda ou cura da alma. O nome é o de menor importância. Serve como uma maneira de reunir vários princípios das Escrituras. Essencialmente, as feridas profundas do passado são curadas através do perdão e permitindo a Cristo caminhar pelo cenário com o amor sarador.

Há várias coisas que não são cura interior:

1) Não é você ficar fomentando feridas para que sejam saradas. Não temos que ficar levantando as recordações e lançar a luz cada experiência negativa que encontremos. É Cristo trazendo amavelmente a nossa consciência uma experiência que Ele quer tocar.

2) Cura interior não é você fabricar uma nova cena. O ensino da Nova Era tem uma forma de cura interior na qual se muda na sua memória as palavras ou ações que lhe fizeram por outras de amor e gentileza. Uma reestruturação assim do passado não é nunca a obra do Espírito Santo porque está construída sobre mentiras, e Ele nunca pode mentir. Sem dúvida, a verdadeira cura interior termina quando vemos Cristo movendo-se livremente dentro da cena como realmente ocorreu.

3) A cura interior não é uma lista de formulas, inclusive, ainda que eu possa apresentar desta maneira. A cura interior, como um aconselhamento levada ao fim por Deus, é um encontro vivo com um Deus vivente.

Se tem escrito muitos livros excelentes sobre cura interior, especialmente em anos recentes. Eu recomendo em grande maneira ***Healing for Damaged Emotions*** de David Seamonds e ***You Can Be Emotionally Free*** de Rita Bennett a todos que estão interessados em ter um maior entendimento deste ministério. Certamente não posso dizer tudo o que se deveria dizer sobre este tema em um curto capítulo, porém, simplesmente darei um resumo do processo como está ilustrado no ministério de Jesus segundo o Evangelho de João.

A história começa à noite antes da crucificação de Jesus. Pedro, forte, dinâmico e impetuosos, havia tentado defender a seu melhor amigo. Tirando uma espada ao ver que os soldados que intentavam levar a Jesus, lhe cortou a orelha de um homem, porém em vez de receber elogios e felicitações, Jesus o

repreendeu e curou a orelha. Agora Jesus estava em uma prova diante do sumo sacerdote e não parecia que havia nada que Pedro pudesse fazer. Encontra-se no pátio esperando receber alguma palavra, não querendo estar muito perto de seu mestre.

Enquanto, estava sentado com os demais no pátio, esquentando-se diante de umas brasas, uma servente gritou: *“Tu também estavas com Jesus, o Galileu”*. Cheio de temor, Pedro o negou de fato e se afastou da mulher. Não passou muito tempo, quando outra servente repetiu a incriminação e de novo Pedro voltou a negar dizendo que se quer conhecera a Jesus. Finalmente, uma testemunha clamou: *“Sua maneira de falar delata. Tu deves ser um de seus seguidores”*. Pedro imediatamente, mudou sua maneira de falar e começou a maldizer e a jurar dizendo: *“Não conheço este homem!”*. Enquanto o galo anunciava a chegada de um novo dia, Pedro se foi e chorou amargamente. Nenhuma outra vez nas Escrituras nos fala de Pedro chorando. Claramente, este foi um acontecimento profundamente doloroso em sua vida, de fato, e como resultado, abandonou seu chamado ao ministério e voltou a seu primeiro emprego.

Vários dias passaram, e Jesus apareceu diante de muitos de seus discípulos em muitos lugares. Inclusive, foi ao mar da Galiléia onde um grande pescador estava tentando pôr o passado para trás e continuar com sua vida. Justo quando amanhecia o dia, Jesus apareceu para ele e seus amigos que estavam pescando juntos. Ele lhes preparou um desjejum a base de pescados e pão sobre umas brasas, e depois que haviam comido, Jesus começou a perguntar a Pedro: *“Simão, filho de João, tu me amas?”* Pedro respondeu: *“Sim Senhor, tu sabes que te amo”*. Jesus respondeu: *“Apascenta meus cordeiros”*. Outra vez, Jesus voltou a fazer a mesma pergunta, e Pedro deu a mesma resposta e Jesus respondeu de forma similar. E de novo uma terceira vez, a conversa se repete.

Qual foi o propósito deste encontro? Eu estou convencido de que Jesus estava ministrando cura interior às profundas feridas que Pedro havia experimentado como resultado de sua tríplice negação a Cristo. Note-se a correlação do seguinte gráfico.

O PROCESSO DE CURA INTERIOR	
O passo dado	Um exemplo bíblico (Pedro: Lc. 22:54-62; Jo 21:2-17)

1.	Usar a visão, voltar atrás e reviver a ferida	Brasas Amanhecer Tríplice confissão
2.	Usar visão, colocar Jesus na cena.	“Jesus estava na praia...”
3.	Usa visão, deixar que Jesus se mova com liberdade, sarando a ferida com sua presença amorosa.	Declarações de Jesus reafirmando seu amor: <i>“Apascenta meus cordeiros, pastoreia minhas ovelhas, apascentas minhas ovelhas”</i>

Discutamos cada um dos passos do processo de cura interior e vejamos como se aplicou com Pedro.

- 1) **Usar a visão, voltar atrás e reviver a ferida.** É importante que você veja a cena e sinta ao menos uma pequena porção das emoções que sentiu naquele momento. Não se coloque muito nas emoções de modo que não seja capaz de ver Cristo ali. Se a experiência foi demasiadamente emocional e traumática, Jesus pede que escolha levá-la a uma cena que ocorreu justo depois do acontecimento, porém o uso da visão é essencial.

Note como Jesus inicia a cena da dor de Pedro: Sucedeu justo quando estava amanhecendo. Ocorreu junto a umas brasas. (Estas duas passagens – Jo 18.18i e 21.9 – são as únicas vezes em que se mencionam umas brasas no Novo Testamento); e o levou a uma tríplice confissão.

- 2) **Usar a visão, convidar a Jesus para que se revele na cena.** A cura ocorre quando Jesus nos toca. Ele estava ali quando ocorreu o doloroso acontecimento com o qual poderíamos pensar: “Foi demasiadamente, doloroso! Não é possível que Ele estivesse ali”. Sem dúvida, o salmista Davi disse: *“Se no Sheol preparo a minha cama, ali tu estas”* (Sl 139.8). Não existe nenhum lugar nem experiência tão má que Ele se aparte de nosso lado, tão só estamos pedindo a nossos olhos que estejam abertos para que possam ver o que Ele estava fazendo e o que Ele queria fazer se o houvéssemos permitido.

Em João 21.14-17, *“Jesus estava na praia...”*. Vendo a Pedro e entrou na cena de sua falha e dor.

- 3) **Usar a visão, deixar que Jesus se mova livremente, curando a ferida com sua presença amorosa.** De novo, temos que dizer que não estamos fabricando falsas visões. Jesus estava ali em nossas experiências dolorosas e foi só nossa cegueira ou nossas transbordantes emoções que nos impediram vê-lo. Ele estava trabalhando e movendo-se, ainda que não pudéssemos sentir sua presença. Agora, com os nossos olhos abertos, vemos a Cristo e somos sarados. Às vezes, eu duvido, inclusive na hora de oferecer sugestões sobre o que poderíamos ver e fazer, porque ele é tão criativo que as possibilidades são ilimitadas. Pode dizer com bastante confiança que Ele provavelmente, não fará o que você espera que faça. Desta distância, podemos dizer: “Fará isto ou dirá o outro”, porém, estas teorias não trazem cura a nossas almas. Só o experimentar a Cristo vivo pode fazer-nos livres.

Há muitos princípios que podemos encontrar na conversa de Jesus com Pedro, porém vamos nos concentrar só em uma. Qual foi a resposta de Jesus às confissões de amor a Pedro? *“Apascenta meus cordeiros, pastoreia minha ovelhas, apascenta minhas ovelhas.”* Em outras palavras, Jesus estava dizendo: “Te perdoo Pedro. Te aceito e quero que continues com o ministério que eu o tenho dado. Estás totalmente restaurado”.

Jesus não podia simplesmente estender a mão Pedro e ter dito: “Te perdoo Pedro, segue adiante”? Por que meter-se em problemas para voltar a passar pela cena da dor? *Porque as emoções no nível do espírito não respondem a fatos cognitivos.* O espírito fala a linguagem das imagens, e só por meio da visão o espírito pode ser tocado e curado.

Resumo

Através do ministério de Jesus, o qual chamaremos cura interior, podemos vê-lo inclusive no meio das experiências dolorosas do nosso passado. Quando lhe oferecemos os olhos do nosso coração, pedimos lhe que Ele revele sua presença e atue nestes acontecimentos. Ele nos fará um chamado a perdoar aos que foram responsáveis pela nossa dor. Não é que consintamos de alguma maneira suas palavras ou ações, porém por meio do perdão somos livres para receber o perdão e a cura de Deus. Os que nos tem ferido também são feitos livres por nosso perdão para ser tocados pelo poder sarador do Espírito de Cristo.

Resposta

A cura interior pode ocorrer de muitas formas diferentes. Frequentemente, sucede no altar. Quando derramamos nossas feridas e furor diante de Deus,

ele nos dá revelação e perspectiva divina e saímos dali restaurados e sarados. Para mim, a cura interior com frequência sucede quando estou anotando em meu diário. Depois de haver expressado meus sentimentos ao Senhor, ele responde com amor e graça e de novo é restaurada uma perspectiva divina. Muita cura interior ocorre “naturalmente”(sobrenaturalmente) como resultado de nosso crescimento no Senhor. O aumento do conhecimento e entendimento e uma experiência mais profunda com Ele produz cura.

A cura interior também pode suceder quando um ou dois indivíduos oram conosco. Isto é especialmente, efetivo quando estamos diante de grandes bloqueios que nos impedem deixar que Cristo termine seu trabalho.

Se você tem consciência de uma necessidade de cura interior em sua vida, recomendamos que primeiro vá ao Senhor diretamente através da anotação. Recorde usar a visão durante todo o tempo que dure a experiência, e escreva em seu diário tudo o que ocorre em seu coração. Se é incapaz de encontrar alívio por você mesmo desta forma, deveria ir com alguém que tenha um ministério de oração estabelecido de cura interior, alguém que você saiba que tem uma boa reputação.

Nosso Maravilhoso Conselheiro quer torna-lo livre de todos os rancores, feridas, decepções, amarguras, temores e fracassos do passado que lhe atam e lhe roubam o gozo Nele. Quando você o vir em meio a cada experiência de sua vida, seu coração será sarado.

6

DO MEDO À FÉ

Provavelmente, a emoção mais paralisante que pode surpreender-nos é o medo. Nenhuma outra emoção pode, de uma forma tão efetiva, negar nossa fé, sufocar nosso gozo, interromper nossa paz e restringir nosso caminhar com o Senhor. O medo é uma emoção tão dominante em nossa sociedade, que tem-se estabelecido muitos centros por toda a nação com o único propósito de ajudar as pessoas a vencer, ou ao menos, aprender a viver com seus medos. Usam-se muitos métodos diferentes para liberar as pessoas das ataduras. Nestes capítulos examinaremos somente uma vista sobre como passar do medo à fé ouvindo a palavra *Rhema* de Deus.

“No amor não há medo, senão que o perfeito amor lança fora o medo...”(I Jo 4.18). Jesus veio para curar-nos de nosso medo. O medo é o resultado da incubação da enganosa avaliação da vida que Satanás faz. A fé, pelo contrário, é o resultado da incubação da perspectiva do Senhor, a qual está cheia de graça e verdade.

“O medo não é simplesmente um problema psicológico. Sua raiz está em uma palavra satânica, a qual ocasiona um problema espiritual. A Bíblia diz: **“Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas em Deus para destruir toda fortaleza, destruindo sofismas e todo raciocínio altivo que levanta contra o conhecimento de Deus, e levando todo o pensamento cativo à obediência de Cristo”**. (II Co 10.4,5)

Paulo ensina claramente que nossos processos de pensamentos são, em sua grande maioria de natureza espiritual, por tanto, quando nossa mente recebe um pensamento negativo o qual nos leva a um padrão de medo, estamos envolvidos em uma guerra espiritual que só se pode ganhar por meios espirituais. O medo se destrói substituindo as palavras de Satanás pelo *Rhema* de Deus.

De que temos medo e preocupação?

De que temos medo ou preocupação? Os estudos indicam que 92% aproximadamente de nossas preocupações são injustificadas, ou porque são por coisas que nunca ocorreriam, coisas do passado que não podem mudar com a preocupação, ou são coisas sem importância que não nos garantem o esforço. Se você examinar sua preocupação, provavelmente, descobrirá que isto é certo também em sua vida; portanto, a vasta maioria de nossa preocupação é uma perda de tempo e energia, e, de fato, é tempo gasto edificando o reino da obscuridade. Recorde que a preocupação é uma forma de incubação e, finalmente, o que cresce dentro de nós se liberará de alguma maneira no mundo físico.

Entretanto, inclusive os 8% de nossas preocupações que podemos considerar como causas legítimas para preocupar-se, não deveriam produzir negativismo

e temor em nossos corações e mentes. Se estas coisas realmente são temas importantes que se devem considerar, como deveriam ser manejadas sem preocupar-nos?

“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças” (Fp. 4:6).

Aqui está, portanto, a solução ao medo e à preocupação: oração mais súplica, mas agradecimento, igual a liberdade.

Quisera você já tivesse ouvido desta fórmula, quisera inclusive, tivesse provado. E, se o fez um ritual vazio e sem sentido, você tem razão, pois é algo vazio e sem sentido, *a menos que* em meio de sua oração, você contate com o Maravilhoso Conselheiro e ouça as palavras ou *Rhemas* que Ele tem para você sobre esse tema. As fórmulas mecânicas não saram as feridas espirituais, os exercícios acadêmicos não liberam o espírito de suas ataduras às mentiras, só um encontro vivo com o Cristo vivo pode transformar seu coração de medo em um coração de fé.

Portanto, a “fórmula” ou passos para passar do medo à fé finalmente são:

- 1) Com oração e súplica, sejam conhecidas suas necessidades diante do Senhor. Derrame todas as suas necessidades, preocupações e ansiedades que estão tendo sua mente cativa.
- 2) Aquiete-se na presença de Deus.
- 3) Receba revelação de Deus. Ouça suas palavras e veja sua visão da vida.
- 4) Responda com adoração e agradecimento. Não necessitará que ele recorde fazer isto. Será uma resposta automática de seu coração diante da presença curadora de Cristo.

Examinemos um exemplo bíblico deste processo. O Salmo 61 é um salmo de Davi que começa com um coração de medo e termina na adoração. **“Ouve, ó Deus, o meu clamor; atende à minha oração. Desde o fim da terra clamarei a ti, quando o meu coração estiver desmaiado; leva-me para a rocha que é mais alta do que eu. Pois tens sido um refúgio para mim, e uma torre forte contra o inimigo. Habitarei no teu tabernáculo para sempre; abrigar-me-ei no esconderijo das tuas asas. Selah”**. (v.1-4)

Davi está pedindo ao Senhor, abrigo e defesa, seu coração está desmaiando de medo, sente que está longe de Deus, inclusive, no final da terra, sem dúvida

sabe que Deus tem sido sua proteção no passado, e por isso vem diante do Senhor e derrama seus sentimentos e suas petições.

No final do versículo quatro, vemos a palavra hebraica, *Selah*. A Nova Versão Standard Americana indica que isto significa “*uma pausa, um crescimento ou um interlúdio musical*” Quando Davi terminou de expressar todos os seus sentimentos negativo diante do Senhor, deixou de falar e se aquietou na presença do Senhor enquanto a música seguia para ajudar-lhe a permanecer tranquilo. Aqui é onde a maioria das vezes perdemos o poder da oração, pois chegamos correndo ao santuário, soltamos nossas orações e nos levantamos para ir, portanto, não é de estranhar que nossos momentos de oração sejam rituais secos e vazios. Temos errado inteiramente seu propósito. A oração não é um monólogo, e sim um diálogo, duas pessoas compartilhando entre si as coisas que há nos corações de ambos. Se queremos ser curados e liberados de nosso medos, devemos não só expressar nossos sentimentos ao Senhor, senão também deixar de falar e dar-lhe a oportunidade de responder-nos.

A mudança no coração de Davi como resultado deste silencioso interlúdio musical, está notoriamente claro no resto do salmo.

“Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos; deste-me a herança dos que temem o teu nome. Prolongarás os dias do rei; e os seus anos serão como muitas gerações. Ele permanecerá diante de Deus ...” (v. 5-7).

Há claramente um novo sentimento de confiança no espírito de Davi. Vemos declarações fortes de fé baseadas na revelação de Deus dentro de seu coração. Já não está atado pelo temor senão que agora justamente passa à fé.

Não é de estranhar que o salmo termine com louvor, adoração e obediência. Quando ouvirmos o Senhor e Ele substituir nossos medos pela fé, nada necessitará nos exortar ou nos vangloriar, e nada poderá impedir-nos que o façamos.

Hei de repetir uma vez mais que isto não é um processo acadêmico. Você não pode vangloriar-se a si mesmo para livrar-se do medo intelectualmente, porque isto não é algo mental senão espiritual em sua raiz. A fé deve brotar de seu interior como resultado de um encontro com Jesus Cristo par poder ser liberado do medo.

Ao usar este processo, é importante recordar que não estamos tentando fazer desaparecer a obscuridade do medo. Nós não podemos arrancar a obscuridade de nossas mentes por nossos próprios esforços mas, do que podemos tirar a obscuridade a partir de uma habitação com as nossas mãos.

Em vez disso, o que faremos é trazer luz ao lugar obscuro e instantaneamente a obscuridade desaparece.

Tão pouco estamos tentando esvaziar nossas mentes do medo. Uma mente vazia nunca é o objetivo do Espírito de Deus. De fato, não temos que concentra-nos no medo. Quisera você tivesse descoberto que quanto mais se concentra em algo, mais aparece em sua mente, inclusive se sua atenção está tentando evita-lo. Por exemplo, se você está fazendo dieta, tentará não pensar nos doces. Quanto mais pensa em não pensar neles, maior é o desejo por eles dentro de você. **A tentação e o pecado não se pode vencer com um ataque direto.** E, só podemos vence-los **substituindo-os**. Em vez de pensar nos doces, imagine-se magro, saudável e cheio de vitalidade. Em vez de concentrar-se em esvaziar sua mente do medo, encha sua mente de fé, apegue-se a essa palavra *Rhema* e visão que tenha recebido de Cristo. Permita-a que saia de e entre por sua mente e coração, medite nela dia e noite e incube sua verdade até que nasça em sua existência.

Finalmente, não estamos indo contra o medo, inclusive ainda que seja algo malvado que estamos atacando, ainda assim, uma atitude negativa é sempre destrutiva. No seu lugar, estamos vendo Deus em uma ação positiva em que Ele pode falar vida a nossas almas.

Como pode Deus falar-nos palavras *Rhema* que nos deem paz? Há muitas maneiras, pode falar por meio de uma palavra iluminada. (Ef 2.17,18). Quando meditamos nas Escrituras, sua mensagem pode saltar de repente da página a nossos corações, também pode falar com uma pequena voz aprazível nos pensamentos e impressões espontâneas que vem quando nos aquietamos diante Dele. (I Rs 19.12,13).

Deus tem prometido falar-nos por meio de sonhos e visões (Nm 12.6, At 2.17). Em nossa cultura os sonhos têm sido desvalorizado como se fossem só os restos da cena de ontem e as visões como as vias de escape de uma mente instável. Porém, não é assim como Deus o vê, já que Ele tem prometidos que daria sabedoria e conhecimento a seus filhos através de sonhos e visões, se quisermos ter ouvidos para ouvir e olhos para ver. A linguagem do espírito são as imagens, e da forma mais profunda em que se pode tocar o espírito, é por meio de imagens que provenham do Senhor.

O *Rhema* de Deus pode vir a nós em forma de nossa consciência, a qual ou bem nos acusará ou bem escusará (Rm 2.15), e Deus nos falará por meio de sua criação revelando a verdade para substituir o erro que temos crido (Rm 1.20).

Elias: Da fé ao medo e de novo à fé

A história do triunfo de Elias sobre o profeta de Baal e a subsequente depressão nos é mui familiar, porém, voltemos a examina-la uma vez mais para dar-nos conta do *processo* que operava na vida de Elias, o qual produziu estas profundas mudanças de estado e ânimo.

Em I Reis 18.1-46, lemos a história do triunfo de Elias sobre os profetas de um falso deus devido ao fato de que ele ouviu a voz de Deus e foi obediente. Que dia tão maravilhoso foi aquele! Clamou fogo do céu, matou aos 850 falsos profetas, orou de todo coração, terminou com uma seca de três anos e deixou atrás um carro a uma distância de trinta quilômetros. Eu chamaria este dia de êxito no ministério! Ele era, sem lugar de dúvida, “o homem de Deus do momento cheio de fé e poder!” Sem dúvida, é fácil ouvir que esse foi também um dia extenuante, espiritual, emocional e fisicamente. Portanto, ele era o primeiro candidato para uma depressão. É bom para nós dar-nos conta de que posteriormente a nossos momentos de maiores vitórias espirituais é quando somos também mais vulneráveis aos ataques de Satanás de temor, desânimo e depressão.

Satanás nunca desperdiça uma oportunidade assim. Nesse caso, teve um bom ajudante na forma de uma rainha má, Jezabel (I Res 19.1-2). Ela lhe enviou uma palavra de Satanás lançada a mente de Elias. Ele tinha uma opção: podia aquietar seu coração diante do Senhor e ouvir a resposta do Senhor à ameaça, ou podia fazer o que fez: receber a palavra negativa, encher-se de temor e fugir para salvar sua vida. É compreensível, pois acabara de passar por uma batalha espiritual ferrenha, estava exausto e não parecia ter a força necessária para voltar a lutar com o inimigo. Porém Satanás peleja suavemente e nos ataca quando estamos menos preparados. Assim, Elias permitiu que a palavra maligna prejudicar seu coração e começou a incubá-la.

Suas ações e palavras vieram estar debaixo do controle da palavra que havia incubado. No versículo três e quatro o vemos correndo ao deserto, separando-se dos que podiam cuidar dele, colocando-se debaixo de uma árvore e desejando morrer. “Basta, Senhor, toma minha vida...” “É suficiente. Não sou bom e quero morrer”. Não importa o muito que Deus nos use, só é suficiente um instante para receber uma palavra maligna e cair na depressão.

Porém, glória a Deus não temos que cair ali! Se queremos recebe-lo, nosso Pai está esperando restaurar-nos à fé. O primeiro passo na cura de Elias foi dormir. Algumas vezes, o mais espiritual que podemos fazer é ir para cama. Se sua mente e seu espírito estão exausto, não fique toda noite lutando com o maligno, deixe-o nas mãos de Deus e vá dormir, pois será muito mais fácil derrotá-lo na manhã seguinte. O segundo passo para a restauração foi comer. Há momentos em que Deus chama a jejuar, e sem dúvida que Elias mais adiante jejuaria durante quarenta dias, porém agora mesmo, quando seu corpo

e alma estão débeis pela batalha espiritual, o Senhor envia anjo com comida e ânimo para que como e aumente sua força.

Refrescado de algum modo com a comida e o descanso, Elias agora sabe o que tem que fazer “Levantou-se... e foi... ao monte de Deus”. Ao menos sua mente estava o suficientemente clara para saber que tinha que ouvir a Deus. E nos versículos oito a quatorze, seu Pai, Deus amável amorosamente, restaura a perspectiva divina e renova seu coração de fé. “Que fazes aqui Elias?”. Claro que Deus sabia o que estava fazendo ali, porém, queria que Elias expressasse os medos que estavam afogando seu espírito. “Tenho tido muito zelo pelo Senhor, Deus dos Exércitos; porque os filhos de Israel tem abandonado teu pacto, tem derribados teus altares e tem matado os teus profetas à espada. Eu tenho estado só e buscam minha vida para matar-me”. Você pode ver a mistura de erro e verdade? É óbvio que Elias havia ouvido a voz do mentiroso. Antes de ser restaurado totalmente, ele devia aceitar a verdade no lugar destas mentiras.

Que disse Deus a Elias nessa pequena voz aprazível? Repreendeu-o por sua falta de fé? Condenou-o por suas debilidades? Criticou-o por escutar a voz do inimigo? Não, nada disso. Nos versículos 15 a 19 Deus responde à confissão temerosa de Elias com a palavra: **“Vai...”**. Deus não quis mencionar os acontecimentos dos últimos dias, e sim, ele olhou para o futuro e voltou a chamar a Elias ao ministério. Deu-lhe autoridade para ungir reis, o instruiu para ungir a outros profetas para que estivessem com ele e o ajudassem em seu ministério e finalmente, lhe disse a verdade para contra-atacar a mentira que Elias havia incubado: **“Porém deixei sete mil em Israel, todos os joelhos que não se dobraram a Baal e toda boca que não o tem beijado”**. Com um espírito de fé totalmente restaurado, Elias foi o monte do Senhor a seguir com o ministério ao que Deus lhe havia falado.

Resumo

Jesus é o Conselheiro que pode destruir o medo que nos debilita que nos consome e pode voltar a acender a fé que necessitamos para viver uma vida de vitória. Devemos ter uma experiência viva com Ele em que possamos colocar nosso medo diante de Deus em oração e depois devemos aquietar-nos para escutar sua resposta e permitir que suas palavras de verdade destruam a mentira do inimigo. Como resultado, seremos livres para louvar lhe e adora-lo, gozando a vitória que temos recebido.

Resposta

Existem áreas de medo em sua vida? Para ajudar-lhe a discerni-las, escreva nos finais da pergunta: **“Que aconteceria se...?”** que se tenha perguntado a

você mesmo recentemente. Quando colocar todos os seus medos diante de Jesus, aquiete-se em sua presença e receba a mente de Cristo em cada situação. Una a fé com as palavras dEle e entre no repouso (Hb 4)

7

DA CULPA À ESPERANÇA

Segundo o Dr. Cho: “O medo, a culpa e a ira são três dos maiores pecados da carne”. Também são três das emoções mais destrutivas fisicamente que podemos abrigar. Tem-se descoberto que tem sido fatores contribuintes para uma ampla gama de enfermidades, incluindo o câncer. Agora que entendemos como o processo de concepção e incubação acaba finalmente em um nascimento, vemos claro que a incubação das palavras e visões destrutivas de Satanás devem ter como fruto a enfermidade e a morte. Sem dúvida, nossa confiança está em saber que o processo também funciona para o bem, e a incubação de palavras e visões santas dão à luz vida, saúde e justiça.

No capítulo anterior aprendemos como vencer o medo ouvindo a voz de Deus, e neste capítulo examinaremos o poder da culpa e como pode ser substituída pelo poder da esperança.

Como existe a verdadeira convicção do Espírito Santo e a falsa condenação satânica, existem também as correspondentes culpa verdadeira e culpa falsa. Quando pecamos, Deus nos questiona e sentimos a culpa verdadeira. Podemos tratar isto com uma verdadeira confissão e limpeza. Sem dúvida, quando Satanás tenta imobilizar com culpa falsa, não importa como seja o arrependimento, porque não nos fará livres. A culpa falsa se deve tratar de uma maneira totalmente diferente.

Uma vez li uma declaração de uma autora cristã madura sobre o efeito de que ela nunca atuaria movida pela motivação da culpa ou a racionalidade, senão que só atuaria sob o impulso do amor e do *Rhema*. Esta foi uma ideia revolucionária para mim, porque segundo estava tocando fundo em minha própria vida, descobri que raramente havia feito nada que não estivesse

baseado na culpa ou porque raciocinava que era o correto que devia fazer. Não podia conceber nenhuma outra maneira de viver, porque se a culpa ou o raciocínio não me motivavam, que outra coisa podia ser? E se a culpa que me motivava não era correta, que havia de mal nele?

Culpa verdadeira

Eu sabia que havia um lugar para a culpa verdadeira em minha vida. Quando peço, me “sinto culpado” porque sou culpado. Como devo manejar esta culpa verdadeira? Como trato a culpa de meus pecados e defeitos? Há três verdades de revelação essenciais que devemos fixar firmemente em nossas mentes e corações para parar a culpa:

1) Devemos conhecer nossa composição.

Davi declarou: **“Assim como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece daqueles que o temem. Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó”**. (Sl. 103:13,14). O que eu penso de mim mesmo? Sou mentalmente consciente de que sou pó frágil? Tenho a visão de mim mesmo como algo melhor que sou? Vejo-me alguém duro como o aço, supostamente capaz de suportar todos os dardos de fogo do inimigo com minhas próprias forças? Devo reconhecer que sempre serei débil em minha relação e que Ele sempre será forte. Quando creio que sou forte, sou o mais fraco porque confio em minha própria força para ser justo e, sem dúvida cedo ou tarde falharei.

Quando Jesus foi saudado como “Bom Mestre”, Ele respondeu: **“Por que me chamas bom? Nada é bom senão um só, Deus”** (Mc 10.17,18). Inclusive Jesus, o Deus-Homem perfeito não aceitava o título de “bom” para si mesmo. Eu estou enganado crendo que eu posso ser bom? É só por sua justiça que podemos ser santos e limpos.

2) Devemos conhecer a justiça que vem pela fé.

Temos nossos “corações purificados de má consciência” (Hb 10.22). Só pela fé no sangue de Jesus nossos corações podem ser limpos. Jesus mesmo veio ser justiça e santificação para nós, porque estamos nEle (I Cl 1.30). Nunca poderemos ser livres da culpa de nossos pecados se não aceitamos o perdão e a regeneração que vem só pela fé no sangue de Jesus.

Devemos ver-nos como Deus nos vê, levando sobre si uma túnica de justiça sem mancha, vestidos com Cristo, vindo com confiança diante do trono de graça no tempo da necessidade (Gl 3.27, Hb 4.16). Este é o filme que devemos

pôr na tela de nossa mente: Sou só pó porém estou ligado com glória. Estou vestido com uma túnica branca de justiça pelo que Cristo tem feito por mim. Por sua graça e poder posso ser justo diante de meu Deus.

3) *Devemos conhecer o poder que atua em nós*

O poder para ser justo não reside em minha carne, senão que está disponível para mim graças Àquele que vive em mim e me infunde sua força. **“Tudo posso em Cristo que me fortalece”** (Fp 4.13). Posso ser fortalecido com poder por seu Espírito no homem interior segundo o poder que atua em mim (Ef 3.16,20).

Quando estas verdades se fazem um conhecimento revelado em nós pelo poder do Espírito Santo, a culpa verdadeira já não nos será mais um problema. Se pecamos, reconhecemos nossa debilidade, porém aceitamos nossa condição pecaminosa como uma verdadeira realidade espiritual. Reconhecemos nossa culpa, nos arrependemos de coração e aceitamos a justiça que vem a nós por meio da fé no sangue de Jesus. E, como Deus nos perdoa, nós também podemos perdoar-nos e podemos levantar-nos inclusive, da queda mais vergonhosa do pecado, arrepender-nos, receber o poder e continuar confiando no poder do Espírito que age em nós para guardar-nos de voltar a cair. Podemos receber da Palavra de Deus, a visão da verdade de que quando Ele nos limpa de pecado, estamos verdadeiramente limpos e vestidos com túnicas gloriosas de justiça.

Falsa Culpa

A culpa verdadeira vem como resultado do poder de convicção do Espírito Santo, iluminando exatamente o pecado concreto de nossa vidas. É algo específico, me alenta ao arrependimento e me ensina de uma maneira positiva a evitar perder a meta de meu futuro.

Então, de onde vem a falsa culpa? Em última instância tem suas raízes no acusador dos irmãos. Desgraçadamente, encontra o caminhos até nossas mentes por meio das palavras bem-intencionadas de nossos pastores, cristãos, anciãos, irmãos e irmãs.

Quando tentamos de todo coração crescer em nova vida espiritual, muitas vezes chamam nossa atenção e demandam nosso tempo, talento e dinheiro. O convidado especial da igreja declara: Eu oro seis horas por dia”. O evangelista assegura: “Eu tenho testificado a todas as pessoas que eu tenho encontrado e tenho levado aos pés do Senhor ao menos uma pessoa a cada dia durante os últimos três anos”. O mestre exorta: “Deveriam ler a Bíblia inteira uma vez por ano”. O pastor nos anima: “Sempre que a porta da igreja se abra, deveriam estar aqui. Também, deveriam assistir a uma célula de oração para ser ministrado pessoalmente e a escola bíblica para seu crescimento espiritual. Ah,

e necessitamos urgentemente de professores para a escola dominical, jovens que possam ajudar, obreiros e voluntários em cada departamento da igreja”. O conselheiro familiar nos repreende para que: “empreguemos tempo cada dia com a família. Levemos nossos esposos a comer uma vez por semana. Devemos dar toda nossa atenção a cada filho de forma regular.”

Você começa a ter dores no peito do stress ao tentar satisfazer as expectativas de sua igreja, e seu médico adverte: “Tenha ao menos oito horas de sono e faça exercício durante 45 minutos todos os dias”. E por cima de todas estas responsabilidades, você tem que atender um bom posto de trabalho para não só satisfazer as necessidades de sua própria família, mas também para dizimar na igreja e ofertar para o projeto do edifício, os oradores especiais, os refugiados, os índios, a missão cidadã, a fome mundial e cada uma das demais necessidades econômicas que se cruzam no seu caminho! Onde acaba tudo isto? Como é possível que viva livre de culpa havendo falhado ao fazer algo importante? Não importa o bom que você seja, nunca será o suficientemente bom para satisfazer todas as vozes que chamam sua atenção. Há alguma maneira de ser livre?

Graças a Deus que há maneira! Quando uma multidão de vozes grita chamando nossa atenção, devemos tapar os ouvidos e escutar tão somente a **Única voz**. Devemos descobrir quais são as expectativas de Deus para nossas vidas, e temos de saber exatamente o que Deus quer que façamos este ano, este mês, esta semana este dia e esta hora. Não vivemos baseados nas expectativas de outras pessoas, senão só pelo que Deus quer de nós pessoalmente.

Paulo declarou: “Porém eles, medindo-se a si mesmos e comparando-se consigo mesmos, *carecem de entendimento*” (2Co10.12b). Comparar-nos com os demais só nos ocasionará confusão e frustração. Nunca temos que comparar-nos com outra pessoa, senão que só devemos julgar-nos segundo o que Deus nos tenha chamado a fazer.

Para determinar as expectativas de Deus para mim, devo discernir seus dons e chamados sobre minha vida. Se não está seguro dos dons que Ele tem depositado em você, faça as seguintes perguntas: 1) Quais são os desejos profundos que Deus tem posto em meu coração? Por que coisas sinto carga? 2) Quais são as áreas e ministérios em que sou efetivo? 3) Em que áreas o Corpo de Cristo confirma minha efetividade? Se sou o único que crê que sou um grande mestre, provavelmente não tenha o dom de ensino. Sem dúvida, se meus estudantes regulamente expressam apreço pela forma como o Senhor usa meu ensino para direcionar suas vidas, serão poucas as dúvidas sobre meu dom e meu chamado.

É importante reconhecer que a expressão do chamado de Deus sobre sua vida pode mudar de vez em quando. Por exemplo, quando me converti, sentia um chamado evangelístico muito forte. Ia porta a porta, organizava equipes de

testemunhos e usava (ou criava) cada oportunidade para dar a mensagem de salvação. Com o passar do tempo, gradualmente reconheci um anelo por pastorear aqueles aos quais levava ao Senhor. O ministério pastoral se converteu num desejo ardente de meu coração e comecei a servir como pastor de jovens, pastor associado e finalmente pastor de uma igreja local.

Finalmente, de novo me dei conta da inquietude do Espírito Santo dentro de meu coração por mudar. Investigar e ensinar se converteu em meu grande desejo e o Corpo confirmava meu dom nessa dimensão. Neste momento de minha vida, nada me satisfazia mais que estudar a Palavra de Deus e compartilhar com outros as verdades que me são reveladas. Não sei se este chamado continuará pelo resto da minha vida. Quisera em algum momento de meu futuro o Senhor de novo pusesse uma inquietude em meu coração de mudar, porém o importante é que durante este tempo sou livre para fazer exatamente o que Deus quer que seja.

Todos enfrentamos a tendência de forçar a outros a se adaptarem a nosso molde; devemos resistir essa tentação de “projeção de dons”, onde esperamos que todos os cristãos sintam as mesmas cargas que nós sentimos, apoiem as mesmas causas que nós apoiamos e exercitem os mesmos dons que nós e da mesma maneira. Esta projeção de dons é a ferramenta que Satanás usa para levar a falsa culpa e a condenação a muitos cristãos. Somos parte de um corpo com muitos membros, onde cada indivíduo tem um ministério único e importante. Se cada membro faz o que Deus lhe tem chamado a fazer e permite que todos os demais façam o que Deus lhe tem chamado a fazer, se cumprirão os propósitos de Deus nesta terra.

Uma vez que separamos quais são os dons que Deus tem depositado em nós, todavia necessitamos revelação para saber a maneira que Ele quer que se use esse dom. Por exemplo, muitas pessoas no Corpo de Cristo tem o dom de ensinar, porém se expressa de diferentes maneiras. Alguns são chamados a ensinar a crianças e alguns a adultos, outros são chamados a ensinar publicamente em grandes grupos, outros em privado em encontros pessoais, alguns ensinam verbalmente, outros escrevem livros, e por isso você deve buscar ao Senhor para a tarefa específica que ele tenha para você neste preciso momento de sua vida.

Quando o Senhor lhe disser quais são suas prioridades para sua vida, normalmente Ele porá uma visão em seu coração dos resultados de levar a cabo a vontade dEle para sua vida. Enquanto guarda esta visão diante dos olhos de seu coração, a esperança brotará dentro de seu espírito. Esta esperança se converterá na nova motivação para que a ação substitua a culpa sob a qual vivíamos anteriormente. Em vez de ser dirigidos pela culpa, agora somos dirigidos pela esperança.

Por exemplo, como mestre, eu tenho a esperança de ajudar a restaurar a plenitude do poder de Jesus Cristo em e por meio do Corpo de Cristo. A visão

da Igreja brilhando com toda sua luz e beleza tem se convertido em sua grande força motivadora para mim e já não sou impulsionado pela culpa ou a obrigação.

Esperança

Biblicamente, falando, a esperança é “**uma expectativa confiada do bom**”. É o marco mental da mente que tenho devido a minha fé na presença e o poder de Deus. Embora a esperança envolva a mente, não são meras ilusões.

A esperança é parte da **armadura de Deus** que devemos colocar para permanecer contra as ciladas do inimigo. **“Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação”** (I Ts 5.8). O capacete da esperança é a proteção que Deus tem provido para nossa cabeça, nossa mente e nossos pensamentos. Quando olhamos fielmente a visão que ‘Deus tem posto em nosso coração, a esperança permeia e se converte na defesa que nossas mentes necessitam na batalha espiritual’.

A esperança é o resultado de **estar com Cristo**. Efésios 2.12 diz que estar separado de Cristo é estar “sem esperança e sem Deus neste mundo”. Quando desejo incluir a Cristo em minhas considerações e calculo, estou sem esperança. Quando não vejo a Cristo em minha vida e circunstâncias, não tenho esperança, porém, quando estou unido a Cristo, quando o vejo atuando todas as coisas segundo o conselho de sua vontade, quando o vejo reinando e governando em minha vida, a esperança é o estímulo que me mantém em marcha.

O que foi que manteve Cristo na cruz? Em meio dessa horrenda dor, quando inclusive seu Pai lhe deu as costas, que motivação foi tão forte para capacitá-lo para cumprir o chamado de Deus sobre sua vida? Foi o amor o que o levou à cruz, porém, foi a esperança que o fez permanecer ali. **“Pelo gozo posto diante dEle suportou a cruz, menosprezando a vergonha”** (Hb 12.2). Jesus teve uma visão clara do que Deus queria fazer com sua vida e morte. Quando todas as demais motivações perderam seu poder sobre ele, a esperança na visão de levar-nos com gozo a ti e a mim à glória, guardou sua mente e o manteve firme no seu chamado.

Quando tapamos nossos ouvidos à multidão de vocês que nos rodeiam e abrimos nossos ouvidos interiores só a voz de Jesus, vemos que estamos avançando com uma mente clara e resolvida que não temos experimentado antes. O *Rhema* de Deus nos fará livres da tirania do urgente quando atuamos só em obediência a sua liderança.

Durante os últimos anos, tenho recebido um mandamento de Deus para o ano seguinte no dia de Ano Novo. Ele me tem ensinado por meio de uma palavra *Rhema* onde focar minha vida e energias para o ano seguinte. Em vez de fazer um trabalho em muitos projetos, estou livre para dedicar-me a fazer um trabalho excelente em um ou duas responsabilidades. Em vez de tocar ao acaso a superfície de muitas áreas de minha vida que necessitam mudar e crescer, posso concentrar-me sem culpa em uma área em concreto que Deus quer que trabalhe nesse ano. Tenho descoberto que sendo obediente a sua direção, tenho tido mudanças importantes em minha vida espiritual, na qual, a mudança, afeta a cada área da minha vida.

Porém, o que ocorre com tudo aquilo a que damos as costas e deixamos sem fazer? O acusador fará o melhor que pode para trazer preocupação e culpa de novo sobre nós com relação a essas coisas. Quando ele tentar atrapalhar-me com estes pensamentos, recorde-lhe que eu já não sou escravo de seus truques, que já não sou uma marionete em suas cordas, movido a seu desejo com cada necessidade urgente. Agora estou nos negócios de meu Pai, estou fazendo aquilo para o qual Deus me desenhou e isso é tudo, o único que devo preocupar-lo.

Quando Jesus estava na cruz disse: “**Consumado está**”(Jo 19.30). Todavia, havia muitas almas que salvar, todavia havia muitos enfermos que curar, oprimidos que libertar e famintos que alimentar. Pois como poderia pensar que algo estivesse consumado? Só porque Jesus sabia para o que Deus o havia enviado à terra, é que Ele pôde ir em paz. A obra que Deus o havia encomendado estava feita.

Resumo

A culpa é uma **força motivadora** mui poderosa na vida de muitas pessoas. Se queremos ser livres, devemos aprender a distinguir entre a culpa verdadeira e a falsa, e a tratar com cada uma de maneira correta. A culpa verdadeira é o resultado da convicção do Espírito Santo. Nossa única resposta deve ser estar de acordo com o Senhor, arrepender-nos de nosso pecado e receber a justiça de Deus por meio da fé e apropriar-nos de seu poder para vencer no futuro.

A falsa culpa vem como resultado de permitir que o acusador coloque brasas em nossas mentes. A liberdade deste tipo de culpa vem quando rejeitamos as demandas do inimigo e escutamos só a voz de Jesus. Ele nos dará enfoque, direção e visão para nossas vidas.

Desta visão, a esperança brotará de dentro, guardando nossas mentes de futuros ataques de Satanás.

Resposta

Proponha em seu coração que já não será um escravo das transbordantes demandas que se fazem em sua vida, tempo, talentos e dinheiro. Em seu lugar, pergunte ao Senhor onde quer que você se enfoque atualmente, o que é que Ele quer que você faça e o que é que Ele não quer que você faça. Examine seu coração para ver se há áreas em sua vida nas quais não tenha uma “expectativa confiada de algo bom”. Se existem tais áreas, leve-as a Jesus e escreva o *Rhema* e visão que Ele lhe deu, para que já não volte a estar “sem esperança e sem Cristo”.

Notas finais

1. Para uma investigação mais completa sobre vencer o pecado aferrando-nos a nossa união com Cristo, ver ***Naturalmente sobrenatural*** por Mark y Patti Virkler, disponível em Ministérios Comunhão com Deus em www.cwgministries.org.

8

DA IRA AO AMOR

Existe alguém em sua vida que faça subir a pressão arterial, só em ouvir seu nome? Há alguém que lhe retorça o estomago de ira ou ressentimento, só em entrar no mesmo lugar? Existem acontecimentos no seu passado que repasse uma e outra vez na sua mente, mantendo vivo sua ira e amargura? Quando você ouve as palavras “ira” e “perdão”, há algum nome que venha imediatamente a sua mente?

Que fácil é cair no estilo de vida de incubar ira e rancor! Quando alguém nos causa danos, nos priva de nossos direitos ou nos trata injustamente, é fácil ficar obcecado com as emoções negativas que aparecem dentro de nós. Porém, qual é o efeito nos outros quando nos iramos? Nossos músculos se contraem, nos põe tensos em cada parte de nosso corpo, ficamos vulneráveis à dor e a enfermidade e nosso espírito se estrangula, impedindo-nos a nos aproximar intimamente ao Espírito de Vida. Nos tornamos escravos não só das emoções que nos controlam, como também daquele com quem estamos enfadados. Como vemos suas ações como a causa de nosso estado, estamos atados a elas.

A ira e a falta de perdão estão entre as necessidades mais comuns que levam as pessoas aos médicos e conselheiros profissionais. É possível que encontremos alívio e cura desta emoções que nos incapacitam aos pés de nosso Conselheiro Jesus? Não só é possível senão, que seu mais profundo desejo é poder ministrar-lhe o Espírito de Amor a você, que pode lhe fazer livre – mais livre do que nunca o tem sido em toda sua vida.

Entendimento da ira

A ira não é pecado. A Bíblia não nos manda que não nos enfademos, e sim nos exorta dizendo: ***“Irai-vos, e não pequeis...”*** (Ef 4.26). A ira não é o problema, o problema é a resposta a ira que sentimos, e, a forma que tratamos com a ira determinará se pecamos ou se temos a vitória.

Se a ira não é pecado, o que é então? Bill Gothard tem dado a seguinte definição: ***“A raiva é um sistema de alarme interno que revela direitos pessoais que não entregamos a Deus, ou tomamos de volta Dele.”***. Examinemos esta definição minuciosamente.

“A ira é um sistema de alarme interno...”. A ira nos diz que há um problema dentro de nós. Nos adverte de que o sistema de segurança de nossos espíritos tem sido violada de alguma maneira; nos alerta da necessidade de apontar nossas defesas contra o pecado em alguma área de nossa vida. A primeira resposta deve ser descobrir **o que é que fez saltar o alarme** e depois, **neutralizar o inimigo** que está tentando roubar-nos a paz.

“A ira... revela direitos pessoais que não entregamos a Deus, ou tomamos de volta Dele”. Temos nascido com certos direitos e nossa constituição inclui entre estes “direitos inalienáveis” à vida, à liberdade e à perseguição da felicidade. Como Cristãos, podemos incluir outros “direitos” que se nos tem dado por ser filhos de Deus – Talvez o direito ao gozo, à saúde, à prosperidade, às respostas contestadas, quaisquer coisas que sua doutrina em particular defina como os direitos do pacto da salvação. Vivemos numa sociedade que está obcecada em proteger seus direitos e demandar mais. Nosso sistema judicial está transbordando com indivíduos e grupos que demandam a outros indivíduos ou grupos por privar-lhe do que eles creem que são seus direitos. Inclusive a igreja tem sido infectada com o espírito que demanda sua quota de Deus.

Que distancia está este exemplo de nosso Senhor. Em Filipenses 2:5-8 nós vemos uma aproximação totalmente diferente da vida. ***“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus. Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”***

Jesus tinha o direito de ser adorado como Deus porque era Deus! Jesus tinha o direito de ser tratado com respeito porque era o Senhor do Universo, tinha o direito de exercer todo o poder e autoridade sobre cada coisa criada, porque

era o Criador, tinha o direito de viver porque era o doador da vida, tinha o direito a uma sentença justa porque era o Juiz justo, tinha o direito a receber justiça porque Ele é justo.

Não obstante, como Ele viu seus direitos? Ele “**ano o viu como algo a que se aferrasse**”, não demandou seus direitos, mas despojou-se a si mesmo de todos eles, e em vez de fechar suas mãos para tomar todos os seus direitos, as abriu e permitiu que o cravassem na cruz.

“Ache, pois, em você esta atitude que houve também em Jesus Cristo.” Deus quer que lhe cedamos todos os nossos direitos e posições, cada bênção que cremos que merecemos, e que lhe permitamos decidir se e quando nos tornará a dar. Pode ser que pensemos ter o “direito” a uma boa reputação. Deus diz: “Dá-me tua reputação”. cremos que temos direito a planejar nosso tempo e viver debaixo de uma agenda ordenada, e Deus diz: “Deixa-me ser o Senhor de seu tempo”; cremos que temos o direito a uma dignidade pessoal, e Deus diz: “Põe-te por inteiro em minhas mãos.

Aqui temos o Senhorio. Estamos dispostos a dar a Deus todo os nossos filhos, nosso matrimônio, nosso futuro, nossa saúde, amigos, empresa, dinheiro, vida sexual? Realmente cremos que nos ama e está disposto e é capaz de fazer com que todas as coisas operem para o bem? Podemos confiar totalmente que Ele cuidará de cada coisa que é importante para nós sem por condições ou oferecer sugestões sobre como deveríamos maneja-las?

Se nós nos temos despojado de tudo, como fez Cristo, não haverá lugar para a ira. Nos iramos quando cremos que um de nossos *direitos* tem sido violado. Pensa nisto um instante. Qual foi a última coisa pela qual você se irou? Foi porque lhe trataram injustamente no trabalho? Por que te enfadou isto? Porque você tem o direito de ser tratado justamente e com dignidade. Por que se enfada quando seus filhos não se comportam bem? Porque tem o *direito* ao respeito, à obediência, a um lugar de paz e uma boa reputação como pai. Por que se enfada quando se prejudicam suas posições? Porque lhes pertencem, você comprou com dinheiro que ganhou trabalhando duro, são sua responsabilidade e tem o direito a desfruta-las.

Portanto, a ira se converte em um sistema de aviso que nos alerta de quaisquer direito ou posição que, ou bem não tenhamos entregado ao cuidado do Senhor ou bem o tenhamos tomado de volta dEle. Se sentimos a ira surgindo em nosso interior, nossa resposta deveria ser **examinar nossos corações**, sob a iluminação do Espírito, para determinar que “direito” tem sido violado. Quando entregamos este direito outra vez ao Senhor, nossa ira acaba.

Para permanecer livre da ira, devemos: **1) Ceder o direito a Deus** (Fp 2.5-8). **2) Saber que Deus provará seus direitos** (Gn 22.1-14). Geralmente, depois de um tempo de consagração vem um tempo de prova, não para humilhar-nos através dos fracassos, mas, para demonstrar o maravilhoso poder que temos desatado ao entregar ao Senhor o governo total de nossas vidas. **3) Responder à perda dos direitos com uma boa atitude.** Não nos convertamos em escravos sem caráter que dão a boa vinda a cada perda ou diminuição de ânimo, nem nos convertamos em masoquistas passivos, mas nos convertamos em adoradores, gloriando-nos no poder de Deus para manejar tudo o que nós não podemos sobrecarregar, e fazendo com que tudo seja para nosso bem. **“O Senhor deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor”**(Jó 1.21b)

De novo, devemos saber que se seguirmos esta fórmula de uma maneira legalista nunca produzirá vida, mas morte. Se nós, por nossos próprios esforços, nos obrigamos a derrotar nossa ira e, de uma maneira ritualística, devolver-lhe nossos direitos ao Senhor, nos convertamos em robôs religiosos, sem caráter e sem espírito. Isto não é o que Deus quer de nós; Ele quer que estejamos cheios de gozo, exuberantes, transbordantes de vida e vitalidade! O que ele quer só vem através de um encontro com Cristo.

A experiência do caminho de Emaús é o único caminho para a verdadeira liberdade. Ajustemos nossa “fórmula” para sarar, outra vez. Quando sentimos que a ira começa a surgir de nós, devemos: **1) Imediatamente dirigirmos a Jesus e dizer-lhe como nos sentimos** (Lc 24.13-24). Para mim, anotar em um diário é a maneira mais efetiva de fazê-lo, e recorde que queremos voltar a falar com Jesus, não com nosso vizinho. Podemos ter uma conversa com outra pessoa em que cada uma expresse suas iras e frustrações e não conseguir nada, exceto ter mais ira e frustração. Só é benéfico compartilhar suas emoções negativas com outros, se alguém tem a sabedoria de Cristo. **2) Depois de esvaziar nossos corações de todo sentimento destrutivo, devemos aquietar-nos e escutar a resposta do Senhor** (Lc 24.25-30).

Algumas vezes Ele iluminará a Escritura em nosso coração, outras, falará por meio de outro crente, algumas vezes nos falará diretamente por meio do que temos anotado, nos mostrará o presente que quer dar-nos por meio da má experiência, entretanto, seja que vamos crescer no caráter, ou em seriedade ou em integridade, em fé ou em perseverança devido ao que ocorreu, sem permitirmos que o Senhor o use para nosso bem. Ele não condena o comportamento pecaminoso que nos causa a dor, mas que promete que por meio dele, possamos ser mais como Ele. **3) Devemos unir suas palavras com a fé e adotar a atitude de Cristo** (Lc 24.31-35). A cura e o perdão

completo só vem quando recebemos a obra de Deus na dor e aceitamos o prazer que quer dar-nos através dele.

Entendendo o amor

Você tem notado que algumas pessoas são mais propensas a ira que outras? Algumas pessoas parecem achar bastante fácil atuar com compaixão e perdão até para quem o tem ferido, e para elas, ver Deus operando, inclusive em situações dolorosas e receber a alegria proveniente destas, não é um problema. Para outros, a ira nunca parece estar longe da superfície e parece que somará à mínima provocação. As pessoas como nós (se eu tenho que me incluir dentro deste grupo), frequentemente torna-se difícil aceitar que a pessoa culpável que nos fez mal mereça ser perdoada.

Por suposto, como era cristão, minha ira estava justificada, e não era realmente, ira, era uma “indignação santa” pelos pecados dos demais! Quando reconhecia o erro na teologia de outra pessoa, a ira de Deus crescia dentro de mim para reivindicar a verdade. Quando um dos que se chamam irmãos se afastavam do caminho estreito da justiça e envergonhava o nome de Cristo por meio do pecado em sua vida, uma indignação santa me levava a repreender e corrigir o pecador. Ao menos esta é a maneira que eu o via; pensava que a verdade, o conhecimento do bem e do mal, era o centro do cristianismo, cria que a pureza doutrinal e a firme propriedade de um código moral estrito eram as provas do cristianismo e as bases de minha comunhão com outros.

Graças a Deus que o Senhor teve misericórdia de mim (e minha esposa, meus filhos e minha igreja) e me mostrou uma forma melhor de viver. Me mostrou como as Escrituras que **Deus é Luz e Amor**; ambas as palavras revelam um aspecto de um caráter, porém, o que significam estas palavras? Como é o caráter da Luz revelado em Deus, e como demonstra Ele o Amor? Considere o seguinte gráfico:

Deus é		
LUZ	E	AMOR
Retidão		Compaixão
Juízo		Perdão
Desafio		Reconciliação
Confrontação		Cura
Divisão		Unidade
Ódio ao pecado		Amor ao pecador
Condenação		Consolo
Justiça		Misericórdia
Infinita precisão		Graça sem igual

Os riscos e atividades do caráter de ambas as colunas se encontram em Deus. Minha vida se concentrava, principalmente, na coluna um; eu afrontava cada situação, preparado para julgar a retidão e a teologia das pessoas, desafiando e confrontando tudo o que descobria que estava fora do tom, separando-me de tudo e todos os que eram questionáveis, insistindo na infinita precisão da lei e demandando justiça para todos os transgressores. Esta atitude havia sido alimentada por todas as igrejas onde eu havia congregado, assim como os ensinamentos de meus professores cristãos; eu cria que era o correto, e até certo ponto o era, porque Deus mostra estes mesmos riscos. Entretanto, minha vida carecia do caráter equilibrado da coluna do “Amor”.

O Senhor me levou a Miquéias 6.8, **“Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o SENHOR pede de ti, senão que pratiques a justiça, e Ames a verdade e andeis humildemente com o teu Deus?”** A Deus lhe encanta mostrar misericórdia, porém só faz justiça porque a justiça demanda. Eu era tudo o contrário: Me encantava a justiça e só fazia misericórdia se sentia que se merecia; me encantava o que Deus fazia, e fazia o que Deus amava. Não é de estranhar que minha vida era sem propósito.

Ainda **Deus é Luz** e deve permanecer contra as trevas e **seu maior gozo é mostra amor**. Ainda o pecado deve ser desafiado, Ele oferece a reconciliação com Ele e o une com o outro, já que para Ele a unidade é mais importante que a pureza doutrinária. Para alguém como eu, que sempre tem aspirado a verdade acima de tudo o mais, foi uma revelação que mudou minha vida, descobrir que a verdade é uma pessoa e que essa pessoa é amor.

João escreveu seu evangelho para que quem o lesse pudesse crer e ter vida eterna (Jo 20.31). Escreveu sua primeira epístola para aqueles **“que creiam no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna, ...”** (I Jo 5.13). Esta carta oferece provas de salvação pelas quais possamos julgar-nos a nós mesmos e a outros.

Estão resumidas em I de João 3.23: **“E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.”** Duas provas simples: Quem é Jesus? E amarmos uns aos outros. A única verdade doutrinária que deve estar intacta é que Jesus Cristo é o eterno Filho de Deus e todas as demais teorias e crenças teológicas não são causas legítimas para a divisão. Se você tem aceitado a obra purificadora de Jesus Cristo na cruz, você é de minha família, e eu lhe amo.

Reconhecer e aceitar a avaliação de Deus do desequilíbrio de minha vida foi só o primeiro passo para começar a mudar. Ainda tinha que amar. O poder para fazê-lo não estava em minha carne. Tive que arrepender-me de meu pecado (inclusive sobre ênfase na santidade que pode ser pecado se se esquece do objetivo do perfeito amor *ágape*), abandonar meus antigos caminhos, receber o perdão e aceitar sua graça e poder para mudar.

Me dei uma tarefa de forma que estava trabalhando em cooperação com o Espírito dentro de mim. Primeiro, li os evangelhos várias vezes, olhando especialmente a maneira como Jesus amava as pessoas. Também estudei os salmos, aprendendo como processar minhas emoções diante de Deus, onde puderam ser saradas sem prejudicar as outras pessoas; e por último, voltei a ler meu diário, observando como Ele me amava. Ainda minha mente e meu espírito iam se concentrando no incrível amor que se derramava de cada palavra e cada ato de Jesus. O Espírito Santo pôde remodelar meu coração para que fosse mais como o seu. Meu coração crítico fraturado foi sarado e me converti em um instrumento de reconciliação e bênção em suas mãos. Que liberdade! Que gozo!

Resumo

A ira é um indicativo de que existem áreas de nossas vidas que não tem sido postas totalmente sob o senhorio de Jesus Cristo. Quando sentimos que a ira começa a surgir em nós, devemos ir ao Senhor, escutar sua voz e atuar na obediência. Devemos aprender a processar todas as nossas emoções diante de Deus, dando-lhe a oportunidade de revelar-se em nossas vidas.

Deus é amor e luz e lhe encanta mostrar misericórdia e compaixão a seus filhos. Cada palavra que diz e cada obra que faz está cheia de amor que não está baseado no que tenhamos feito, seja bom ou mal, e como Ele também é justo, requer santidade e justiça, porém todos os seus juízos são moderados com misericórdia.

Ainda habitamos em sua presença e passamos tempo em comunhão com Ele, o vemos atuar no mundo espiritual fazendo com que tudo seja para o bem aos que amam, nossos corações serão moldados a sua imagem, começaremos a amar a misericórdia, veremos cada situação como uma oportunidade para mostrar compaixão e expressar a alguém o amor que enche nossos corações.

Resposta

Há alguém contra quem está abrigando ira? Há alguém que o fez tanto dano que tem sido incapaz de perdoá-lo? O Senhor tem falado a seu coração sobre os direitos que todavia não o tem entregado? Expresse o que está em seu coração e logo lhe dê a oportunidade de responder. Entretanto, Ele o guiará a ter uma experiência de cura interior, como descrevemos no capítulo cinco. Entretanto, lhe mostrará a alegria que quer depositar em você por meio desta experiência. Se você lhe concede a oportunidade, Ele lhe mostrará a situação a partir de sua perspectiva. Una as palavras dEle com a fé e seja sarado.

9

DA INFERIORIDADE À IDENTIDADE

Você sente alguma coisa que as demandas que pensam sobre sua vida são demasiadamente grandes e que simplesmente não tem a força para poder cumpri-las? As possibilidades que enfrenta ameaçam transbordar e levar-lhe a desespero? Segundo você vê as pessoas a seu redor que está enfrentando desafios similares lhe parece que eles estão mais bem equipados e que são mais capazes que você? Você termina exausto tentando cumprir com tudo o que se espera de você a cada dia sem nem se quer quase haver começado com todo o montão de coisas? Você tem se sentido alguma vez inadequado, inseguro ou inferior?

Estou seguro de que tem lutado com sentimentos deste tipo de vez em quando. Talvez, para você foi só um problema ocasional, ou é um problema tão dominante que lhe diminui emocionalmente, impedindo-lhe inclusive de fazer o intento de conseguir os desejos de seus coração. Importa a Jesus que estejamos nas garras destas emoções devastadoras? Ele está disposto e é capaz de levantar-nos de suas garras e dar-nos a segurança e o sentido de plenitude e de nos sentirmos adequados, o que tanto necessitamos? Glória a Deus que Ele não só está disposto a fazê-lo, como tem orado para que você encontre sua identidade Nele desde que caminhou por esta terra como homem. Inclusive, à noite antes de morrer, ainda sabia que estava enfrentando a tortura, tanto na carne como no espírito. Você estava no seu coração e Ele orava de todo coração para que você aceitasse sua unidade com Ele, e que é o único que pode fazer-lhe livre da inferioridade e de não sentir-se adequando (Jo 17.21, 23)

As causas da inferioridade

Você sabe o que é a inferioridade e a auto rejeição, tem-se comparado com outros e tem visto que lhe falta algo. Tem tentado cobrir suas insuficiências dando uma atenção especial às suas roupas ou tem tentado esconder de maneira torpe, essas coisas sobre você mesmo que não pode aceitar. Tem experimentado o surgir da amargura que pode expressar-se com quase todas as pessoas e ainda realmente pode estar dirigida a você e a Deus, quem o fez como você é.

Talvez, você tenha compensado em excesso suas debilidades com o perfeccionismo. Provavelmente sua língua tenha guardado silêncio e seu cérebro tenha congelado na timidez, crendo que, como você não se aceita, nada mais quer conhecer.

De onde vem estes tipos de ações e sentimentos destrutivos? Como pressuposto, são as obras de Satanás em nossas vidas. Porém, como é capaz de enganar-nos a tal ponto que nos voltamos contra nós mesmos? De novo a resposta é a mesma que temos visto nas outras áreas de pecado que temos considerado. Quando afastamos nossos olhos de Jesus e o fixamos em nós mesmos, em outros ou nas mentiras rancorosas de Satanás, sempre teremos uma autoestima inapropriada. Só quando fixamos nossos olhos em Jesus podemos ver-nos com clareza.

Causa 1: Comparações errôneas

Uma das causas principais de uma autoestima imprecisa é comparar-nos com outros. **“Porém, eles, medindo-se a si mesmos e comparando-se consigo mesmos, carecem de entendimento** (II Co 10.12b). Podemos comparar nossa aparência física – altura, peso, cabelo, pele e a percebida conformidade a um ideal mítico. Podemos comparar nossa espiritualidade – à quantidade de tempo que passamos em oração, os versículos bíblicos que memorizamos e as pessoas que temos ganhado para o Senhor. Podemos comparar nossos dons – capacidade acadêmica, talento musical ou qualquer outra das múltiplas maneiras em que Deus nos abençoa.

Comparar-me com outros sempre, trará como resultado uma atitude equivocada. Se, me comparo só com os que creio que sou melhor, desenvolverei uma atitude de superioridade, e se me comparo com os que creio que são melhores que eu, em qualquer área, me sentirei inferior. Como posso julgar-me a mim mesmo? Se não me comparo com outros, como saberei se o estou fazendo bem e se estou melhorando ou não? Em uma sociedade que não tem modelos absolutos, não temos nada com que comparar-nos,

exceto com os demais e sem dúvida, temos sido “carentes de entendimento”. Inclusive, na escola somos avaliados não segundo nossa própria capacidade, mas em comparação com os demais da classe. Não é de estranhar que a escola tenha um efeito tão destrutivo sobre tantas crianças.

Como podemos saber, então, se o temos feito bem? **“Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva.”** (II Co 10.18). A identidade positiva vem quando nos comparamos com as expectativas que o Senhor tem para nossas vidas. Ele nos criou a cada um de nós com características físicas, capacidades intelectuais e dons espirituais únicos, tem tarefas especiais para que cada um de nós façamos durante nossas vidas e nos tem desenhado para que sejamos perfeitamente capazes de fazê-las. Ele não nos julga segundo os dons que os tem dado aos demais, mas segundo os que tem dado a nós.

Ele não nos julga segundo os dons que tem dado a outros, mas segundo os dons que nos tem dado. **“Mas o que a não soube, e fez coisas dignas de açoitares, com poucos açoitares será castigado. E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá.”** (Lc 12.48). Se o permitíssemos que nos mostrasse exatamente como nos vê, Ele nos surpreenderia e nos faria eco as palavras do salmista **“Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem”**. (Sl 139.14)

O Senhor nos julga segundo as bases de seu perfeito, conhecimento sobre nós. Recordo a parábola dos talentos (Mt 25.14-30). O Senhor deu a cada um dos servos segundo a sua capacidade. Os primeiros dois servos que haviam recebido cinco e dois talentos respectivamente, através do sábio uso dos seus talentos, devolveram cinco e dois a mais. Ao primeiro servo que havia ganhado cinco, o Senhor lhe disse: **“Bem, servo bom e fiel, foste fiel no pouco, sobre muito te colocarei, entra no gozo do teu Senhor”**. O segundo servo só incrementou as riquezas do Senhor nos dois talentos; e como respondeu o Senhor? Perguntou-lhe por que não havia ganhado outros cinco talentos como fez o outro servo? Claro que não, mas lhe disse as mesmas palavras de bênção que havia dito ao que ganhou cinco talentos: **“Bem, servo bom e fiel, foste fiel no pouco sobre o muito te colocarei, entra no gozo do teu Senhor”**. O Senhor conhece nossas capacidades e espera de nós nada mais e nada menos que façamos o melhor que possamos.

O que ocorre com as áreas de nossas vidas que são claramente nossas debilidades? Como podemos ter uma autoestima positiva frente as nossas incapacidades e defeitos? **“E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei**

nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte.”(II Co 12.9,10) Quando lhe entregamos nossas debilidades a Cristo para que as encha com sua força, estas áreas se convertem em nossas áreas de maior força. Não há necessidade de vergonha, timidez ou insatisfação com nossas incapacidades, porque são verdadeiros veículos por meio do qual Cristo pode se manifestar de forma mais gloriosa em nossas vidas. ***“Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes... Para que nenhuma carne se glorie perante ele. Para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor.”*** (I Co 1.27,29,31).

Quando estava na escola, não era muito bom estudante, não gostava de inglês, gramática, ler, escrever e falar em público; nunca fui um erudito nestas áreas. Até o dia de hoje estão entre minhas maiores debilidades. Sem dúvida, Deus tem escolhido usar-me com minha pobre gramática e horrível linguagem para dar uma mensagem à igreja por meio da palavra escrita. Não me sinto humilhado de minhas debilidades, nem posso ter orgulho do que consigo através de mim mesmo, porque obviamente é a obra de Cristo que a torna possível.

O que ocorre com minhas áreas fortes? Como tenho que vê-las? Primeiro, o normal é que eu use todas as minhas capacidades ao máximo. Quando exercito meus talentos servindo ao Senhor, estes aumentam igual ao que o servo da parábola mencionada acima, que recebeu 5 talentos, os usou para produzir cinco mais e como resultado, recebeu outros mais. Assim também nós podemos usar nossos talentos para produzir mais e aumentar assim nossa possessão. Em segundo lugar, temos que usar nossas forças para bendizer aos que são débeis. Em vez de estar alardeando e criticarmos sobre quem não tem os mesmos dons que nós, devemos ceder-lhe nossos dons para cobrir suas debilidades e dar-lhes forças.

Esta atitude deveria inundar cada área de nossas vidas, o lar, a família a igreja e o trabalho. Por exemplo, a maioria dos maridos e esposas são muito diferentes, e é por isso que se atraem um ao outro quando se conhecem. Cada um vê no outro talentos e habilidades que ele ou ela não tem em sua vida, e isto é que deve os fazer se unirem. Desgraçadamente, depois da lua de mel, se produz uma mudança sutil e em vez de honrar as partes fortes de nosso parceiro ou parceira, condenamos suas debilidades; em vez de apoiar-se um no outro com suas partes fortes, começamos competir um com o outro para conseguir respeito e afirmação. Deus quer que essas atitudes de competitividade e crítica mudem, já que Ele nos tem colocado juntos para que

a união de nossas partes fortes possa vencer a união de nossas debilidades; e como uma só entidade, em sua força, sejamos capazes de suportar qualquer coisa.

Causa 2: Não entender ou não se apropriar dos princípios bíblicos

Você foi criado à imagem do Deus Todo Poderoso; você é tão importante para Ele que esteve disposto a permitir que seu único Filho morresse de uma morte terrível para voltar a ter uma relação com você. Deus mesmo, o Criador do universo, o conhece e lhe chama pelo nome. A Bíblia fala muito sobre a dignidade do homem e porque quer Deus que você se veja de uma forma positiva. Há muitos livros muito bons sobre este tema, porém eu recomendo se você está lutando com a inferioridade. Leia pelo menos, um para construir um fundamento teológico e filosófico sobre a autoestima: *You're Someone Special* (Você é alguém especial) de Bruce Narramone e *His Image, My Image* (Sua Imagem e Minha Imagem) de Josh MacDowell são especialmente úteis.

Não quero continuar muito tempo cobrindo um material que se pode encontrar. Por outro lado, tão só quero analisar um conceito espiritual que ligeiramente passa inadvertido. Em Gênesis capítulo 1 e 2 se ensina claramente que somos criados para ser reis e rainhas com o fim de reinar. Deus nos desenhou para ser seus regentes sobre esta terra, para reinar sob uma posição de submissão a sua suprema autoridade. Dentro de nós há uma fome de ser honrado como a realeza que somos e ao unir-nos a Deus com um pacto através da salvação, somos restaurados de novo a nossa posição como reis e sacerdotes e este apetite de autoestima se vê satisfeito (I Pe 2.9). Quando tentamos obter honra, poder ou posição de qualquer maneira que não seja em submissão ao Rei dos reis, estamos destinados a pecar e a fracassar.

Na verdade, assim como as que encontramos nos livros recomendados, não podem curar-lhe ou libertar-lhe da profunda inferioridade. Tão só uma revelação do Espírito a seu coração quando se encontra com Jesus cara a cara pode curar sua alma. Estes conceitos proveem um fundamento de verdade do qual o Senhor pode dar um *Rhema* para satisfazer sua necessidade em particular. Só um encontro com o Deus vivente pode dar-lhe vida.

Nada pode ser totalmente restaurado vivendo em *princípios* de verdade, não importa o melhor que sejam estes princípios. Os religiosos da época de Jesus **“escrutinavam as Escrituras porque pensavam que nelas podiam ter a vida eterna”**. Jesus lhes disse que **“são elas que dão testemunho de mim, e não quereis vir a mim para terdes vida”**(Jo 5.39,40). **“A vida eterna é esta, conhecer a Deus, ter intimidade com Ele”** (Jo 17.3); é experimentar a mesma realidade de união interior com Deus que Jesus experimentou.

Causa 3: Viver na superfície

Finalmente, uma boa autoestima se produz sempre que experimentamos nossa união interior com Jesus Cristo. A Bíblia diz: “**O viver é Cristo**” e que “**Cristo é minha vida**” (Fp 1.21; Cl 3.4). No Novo Testamento encontramos esta bela união de que falamos. “**Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.**” (Gl 2.20). É a experiência da união interior que sara minha inferioridade, insegurança e sentido de incapacidade e me permite experimentar minha identidade com Cristo.

É muito fácil perder de vista esta união e voltar a viver na superfície de minha vida. Me sinto vazio e como o “Eu” já não é o “Cristo em mim”, mas eu mesmo enfrento na solidão os problemas da vida, minha autoestima se vê destruída e me sinto quebrado, partido e lançado mais além de minhas possibilidades.

Provavelmente, há momentos em que todos nós nos sentimos assim. Há dias que entro em minha oficina pela manhã e encontro uma pilha do correio para responder, chamadas para responder, aulas para preparar e livros que escrever. E, como desfruto meu trabalho, pode ser que o faça no mesmo instante, confiado que posso fazer tudo. Porém, conforme vai avançando o dia, outras chamadas de telefone me interrompem, pessoas que chegam com necessidade de falar, me acrescento trabalho porque necessitam que lhes ajude. E assim, a frustração começa aparecer. Ao meio-dia já vejo claramente que *não poderei* com tudo e que não poderei terminar o trabalho naquele dia. Se continuo o dia como comecei, confiando em minha própria capacidade, à tarde será um desastre. Estarei tenso e irritável, sem paciência e derramando meu próprio sentimento de incapacidade sobre qualquer que se aproxima de mim. No final do dia, terei feito muito pouco do que havia planejado fazer e terei perdido cada momento de paz que vem de viver em unidade com Cristo.

Porém, o dia não tem por que seguir assim. Desde o momento que me desperto pela manhã, posso entregar a mim mesmo e minhas atividades à direção do Espírito. Quando entro em meu escritório e vejo a quantidade de coisas que demandam meu tempo e atenção, posso aquietar-me diante do Senhor e perguntar-lhe o que é que Ele quer que faça nesse dia. Posso voltar a confessar que já não vivo eu, mas que agora Cristo é minha vida, e posso confiar tranquilamente Nele para que enfrente os assuntos de minha vida e se mova através de mim para tomar as decisões corretas. Ele me mostrará por onde começar e me dará sua graça para que possa ser produtivo a hora de levar a cabo o que se requer de mim. Algumas vezes me guiará a algo que nem se quer estava em minha lista de prioridades, porém, se estou disposto a confiar em sua sabedoria posso passar o dia em paz, sabendo que estou

fazendo a vontade do Senhor na força do Senhor e que Ele cuidará das consequências. Depois quando chegarem as interrupções, poderei dar-lhe as boas-vindas como vindo do Senhor. Enquanto, habito Nele, haverá paz e gozo não só em meu coração, mas na vida daqueles que toque ao ser um ministro de Cristo para eles.

Minha unidade com Cristo é um fato eterno se tenho nascido de novo (I Co 6.17). Nada pode separar-me dele, já não estou vivendo separado dEle, mas é minha percepção que está mal; Portanto, quando reconheço que tenho começado a operar sob uma falsa independência, não perco o tempo reclamando a mim mesmo, mas rapidamente me arrependo e volto a verdade do meu coração. É necessário que todos separemos a melhor maneira de ajudar-nos a passar das ilusões da superfície à verdadeira realidade interior. Em meu caso, o louvor e a adoração junto com a anotação em meu diários são as maneiras mais efetivas. Para outros, pode ser ler a Palavra, sentar-se junto a uma rio de águas cristalinas, ficar perto de uma chaminé ou fazer uma atividade física. Descubra as coisas que pode fazer para estar consciente da presença do Senhor dentro de você e use-as sempre que as necessite para voltar a viver nessa união.

Resumo

A inferioridade é um problema que invade nossa sociedade. Existem muitas causas para este sentido de não chegar à estatura: comparamos erroneamente com outras pessoas, não saber ou não aplicar alguns princípios bíblicos básicos sobre a autoestima e viver sem ser conscientes de nossa unidade com Cristo. O desenvolvimento de uma autoestima adequada vem como resultado de passar tempo na presença do Senhor. Ele nos ensinará sobre nós mesmos, ajudando-nos a reconhecer nossas debilidades para que sejam cheias e assim Ele possa ser glorificado. Ele tomará as verdades da Escritura e as fará conhecimento revelador que poderá transformar nossos corações e gentilmente, nos guiará a uma vida mais consistente de habitar no conhecimento de nossa união com Ele.

Resposta

De que tamanho é o problema da inferioridade, a insegurança e o não se sentir adequado em sua vida? Enquanto você lê o capítulo, que o Espírito o mostre os fatores que contribuem a sua pobre autoestima? Se não foi assim peça-lhe que o mostre agora, depois quiete-se e receba a revelação que Ele quer dar-lhe e que pode curar seu dolorido coração.

10

DA DEPRESSÃO À ALEGRIA

Estou seguro de que alguma vez experimentei: tristeza, desamparo, ansiedade, hostilidades, choros, perdas de apetite (ou um atravancar), apatia e transtornos de sono. O que pode ter um controle tão grande sobre nossas vidas? Chamamos a isto de depressão e me atrevo a dizer que todas as pessoas a tem enfrentado em algum momento de sua vida. Nos Estados Unidos, uma de cada oito pessoas cai abatida por peso que terá que buscar ajuda profissional. Inclusive, uma porcentagem maior caminhará arrastada pela vida, aceitando a obscuridade que tapa seu coração como algo normal e inexpugnável.

Existe alguma saída nesta rede de desespero? É possível fazer algo para acelerar o regresso dos raios do sol a nossas almas? Existe alguma razão para ter esperança? Eu lhe ofereço como evidencia meu próprio testemunho de liberdade depois de uma luta de dez anos contra a depressão. Sim. Há uma maneira de escapar.

Definição de depressão

A depressão pode se definir como “cair diante das pressões da vida, enquanto permitimos que se vá a nossa fé em Deus”. A depressão é o resultado direto de escutar as vozes errôneas e focar-nos na visão equivocada. Quando escutamos as mentiras do acusador e deixamos de ouvir o consolo e a sabedoria do Espírito de Deus, começamos descer pelo caminho da depressão. Quando fixamos nossos olhos nas circunstâncias que nos rodeiam, em como nos afetam e em como tentar resolve-las, se ignoramos as promessas e planos de Deus para nossa vida, estaremos dando a cara a obscuridade do desanimo.

Há poucas pessoas que sentem muito de vez em quando o frio toque da depressão. A maioria das pessoas experimenta a depressão ligeira ou seria ocasionalmente ao longo de suas vidas. Outros vivem constantemente sob a nuvem negra da depressão profunda que tira o gozo, deixando só um vazio em seu lugar. Porém a parte do nível da depressão que enfrente, “**o Senhor está próximo ao quebrantado e salva aos abatidos de espírito**”. (Sl 34.18). O Senhor tem prometido uma saída para você!

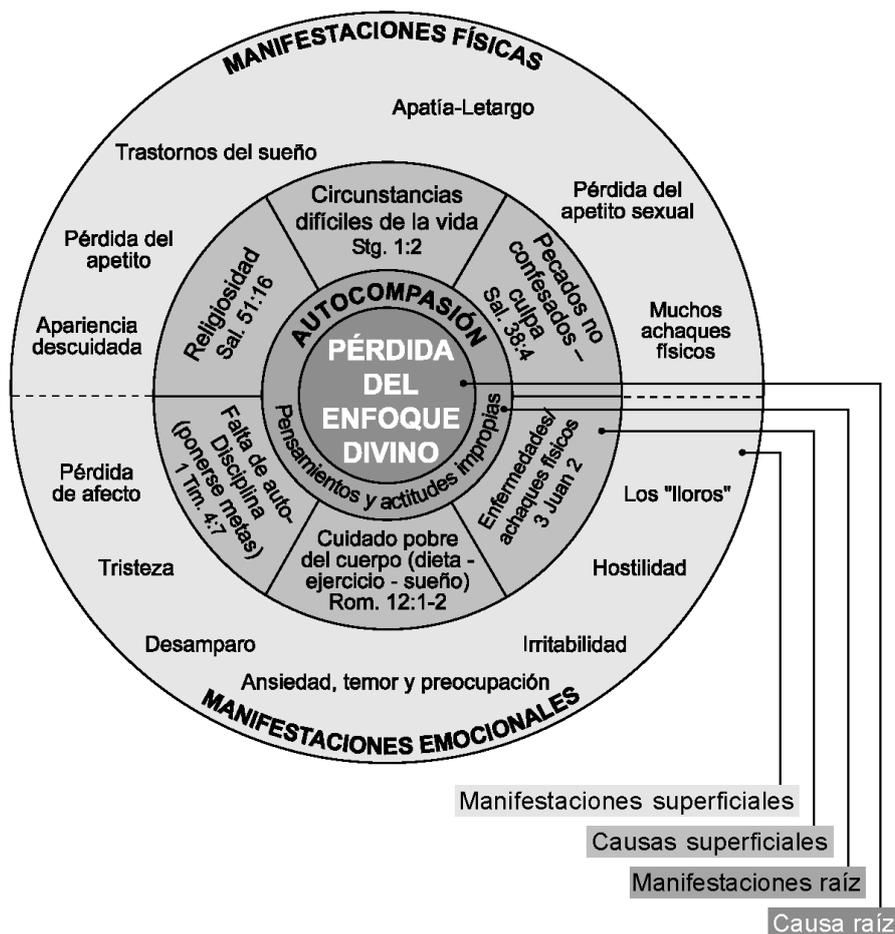
Catalisadores e causas da depressão

Como indicava anteriormente, eu lutei contra os efeitos da depressão em minha vida crista durante dez anos. Buscava ao Senhor de todo coração para obter sabedoria sobre esta força e para ser liberado dela. Creio que Ele respondeu minhas orações por meio do gráfico que será mostrado adiante.

Em torno do exterior verá algumas das manifestações física e emocionais da depressão. Estas variarão segundo a pessoa, dependendo da personalidade de cada um, sem dúvida, muitas das características enumeradas se verão na vida do deprimido.

O seguinte círculo enumera algumas das causas superficiais mais comuns da depressão, incluindo: circunstâncias difíceis da vida, pecados não confessados, religiosidade, enfermidade ou indisposição física, malcuidado do corpo e falta de autodisciplina. Frequentemente, nos perguntam por que nos sentimos deprimidos, diremos alguma destas coisas: “Minha vida é muito dura. Creio que estou com gripe. À noite não dormi o suficiente”. Parece que nossa infelicidade e depressão emana destas fontes.

Sem dúvida, gostaria de sugerir que essas não são as *causas*, mas meramente, *catalisadores* que precipitam as manifestações da depressão. Em outras palavras, não é a dificuldade que estou enfrentando a causa que me deprimi. Se estou fora assim, todas as pessoas que estiveram nas mesmas condições que eu responderiam da mesma maneira. Estou simplesmente não é certo. Entretanto, muitas pessoas sem dúvida se afundam na depressão quando estão no meio de acontecimentos estressantes, outras pessoa são capazes de responder positivamente e supera as provas passando a novos níveis de fé e caráter. Portanto, devemos olhar profundamente para descobrir a verdadeira fonte da resposta depressiva.



Dando um passo mais até o centro do círculo, realçando as causas negativa aparentes da depressão, encontra-se uma capa chamada **“autocompaixão”**. Esta, creio eu, é a manifestação raiz subjacente da maioria das depressões que enfrentam as pessoas. “Pobre de mim, minha vida é tão desgraçada. Pobre de mim, não me sinto bem. Pobre de mim, parece que não tenho controle de minha vida. Pobre de mim, a vida é injusta”. Os maus pensamentos e atitudes inundam nossa mente e espírito para que quando venha a enfermidade, as provas ou as circunstâncias incontroláveis das nossas vidas, nos afundem de imediato no obscuro abismo.

Porém, como podemos estar tão cheios de autocompaixão? Muito simples, **perdendo nosso foco divino**. Em vez de focarmos em Deus e seus propósitos, focamos em nós mesmos e nas palavras mentirosas de Satanás. Em vez de fixar nossos olhos em Jesus, olhamos só para a infeliz da situação, em vez de aquietar nosso coração para ouvir a sussurrante voz do Espírito em nosso interior, nos revolvemos na reação superficial. A cura, então, para a maioria das depressões que enfrentamos está em ouvir a voz de Deus e ver a visão de Deus. Porém, examinemos cada uma das causas superficiais ou catalisadoras com mais atenção para ver como este princípios afeta a cada um de nós.

Circunstâncias difíceis da vida

Nós todos reagimos aos obstáculos da vida de igual forma. Alguns veem só as pressões, sentem só a dor e ouvem só a voz do destruidor. Estes respondem com ira, amargura e depressão. Outros respondem como Paulo e Tiago ordenaram: **“Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações...”** (Tg 1.2). **“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, E a paciência a experiência, e a experiência a esperança. E a esperança não traz confusão...”** (Rm 5.3-5, ênfase incluída).

Como é possível se esperar que não só aceitemos as provas sem nos queixar, mas que além do mais saltemos de gozo quando a tribulação e a dor estão sobre nós? Só há uma maneira: devemos estar convencidos de que o **“Altíssimo é quem governa sobre toda a humanidade”** e que Ele sempre **“faz com que todas as coisas cooperem para o nosso bem...”** (Dn 4.17; Rm 8.28). Não só temos de ter uma convicção teológica de seu grande amor pelo homem, mas um conhecimento experimental de sua terna misericórdia até nós como indivíduos. Devemos ouvir sua voz prometendo que, através desta tragédia, Ele operará para o bem.

Para nós é fácil crer que homens santos e justos possam ser usados por Deus para levar a cabo seus propósitos. Pois, afinal de contas, eles buscam sua vontade e operam na obediência a ela. É mais difícil aceitar que os atos rancorosos e zelosos de homens rancorosos possam ter cabido alguns nos planos de Deus para nossas vidas. Asseguro que os homens malvados que atuam segundo seus desejos carnis, estão mais além do poder redentor do Senhor. Sem dúvida, definitivamente não é assim.

Deus prometeu a José que ele reinaria sobre toda sua família inclusive sobre seus pais. Porém pouco depois foi vendido como escravo enquanto mandavam um recado a seu pai. Foi lançado em uma prisão por não sucumbir à moralidade, e abandonado por aqueles a quem ajudou. Deve ter sido duro para José crer que a mão de Deus estivesse sobre ele, e deve ter tido momentos naquele leilão e naquela cela obscura da prisão em que seria tentado a duvidar da promessa de Deus e cair na ira e na depressão. Porém, a Bíblia indica que ele manteve seu coração puro, não se escondeu em nenhum canto, nutrindo sua autopiedade revivendo as injustiças que havia sofrido. E, seguramente se alguém tinha o direito de fazê-lo, esse era ele. Tão pouco se pôs a dar golpes por causa da ira a direita e a esquerda aos que lhe tinham controlado. Mas, seu espírito sempre foi tão puro que ganhou o favor, inclusive entre aqueles que o capturaram e os amos. Sempre se portou com tal dignidade que se outorgou autoridade sobre seus companheiros.

Como foi capaz de suportar tal prova e tribulação? Porque sempre, diante dos olhos do seu coração esteve a visão que Deus o havia dado em sua juventude, fortalecendo sua fé e dando-lhe esperança. Tão firme foi a visão plantada em seu coração que pôde receber aos que lhe fizeram mal com amor e perdão, afirmando que ainda quiseram fazer-lhe mal intencionalmente, Deus fez com que se tornasse para o bem (Gn 50. 19-21).

O apóstolo Paulo experimentou um grande sofrimento durante sua vida cristã. Foi apedrejado, açoitado, encarcerado e zombado, foi **“afligido em tudo, porém não angustiado; perplexo, porém não desesperado; perseguido, porém não abandonado; derrubado, porém não destruído”**. (II Co 4.8,9). Porque foi capaz de superar todos esses problemas e escrever, inclusive do cárcere: **“Regozijai-vos no Senhor sempre. Outra vez digo: regozijai-vos!”** (Fp 4.4)? Por que não se desesperou?

Porque sabia em seu coração que tudo o que lhe estava ocorrendo tinha um propósito, que todo o sofrimento estava tendo um resultado positivo: **“Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus”** (II Co 4.15).

A visão que Deus o havia dado era a de ser um mensageiro das boas novas de Cristo aos gentios. Este era seu único objetivo na vida, e as provas que vieram sobre ele eram instrumentos para levar adiante esse objetivo. Deus estava usando o sofrimento para levar graça às vidas de outras pessoas. **“Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas”**. (II Co 4.17,18).

Comparado com o maravilhoso gozo de passar a eternidade com aqueles a quem havia ganhado para Cristo, o sofrimento que ele experimentava parecia momentâneo e ligeiro. Quando se sentou no solo sujo da prisão, ferido e sangrando pelos açoites que havia recebido, nem se quer pensou no mundo físico e material e em sua própria dor, mas manteve sua visão fixa na verdade eterna a qual não se pode ver com os olhos terrenos, mas só através de uma revelação do Espírito: a salvação eterna das almas.

Há alguns anos, fui guiado pelo Senhor a me demitir de minha posição de pastor de uma congregação local. Como tinha uma esposa e dois filhos pequenos para manter, meu primeiro pensamento foi encontrar trabalho. Não estava muito preocupado pelas oportunidades, inclusive ainda fosse um tempo de muito desemprego, porque me satisfazia o trabalho físico e estava disposto a fazer qualquer coisa para ganhar a vida honestamente. Meu primeiro pensamento foi cortar e vender madeira para as chaminés. Eu havia crescido

em uma granja e gostava da ideia de voltar aos bosques outra vez. Durante algumas semanas, tudo foi bem e ganhei um bom dinheiro, porém depois, de repente, minhas costas já não aguentavam o esforço, tinha uma lesão em minhas costas desde um acidente que tive em minha infância. Porém, com o devido cuidado havia me ajeitado bem até esse momento, mas o constante esforço de cortar e levantar madeira era mais do que podia aguentar.

Graças a Deus que havia aprendido a anotar em meu diário e pude dirigir-me a Ele para buscar sabedoria durante aquele tempo difícil. Expressei minha frustração por não poder ganhar um salário devido a força do meu braço direito, falei-lhe de minhas preocupações sobre como ia cuidar de minha família e supliquei que curasse minhas costas para que pudesse seguir trabalhando. Porém, Ele me respondeu: “Mark, você não tem sido capaz de confiar em mim em sua economia. Você tem sempre confiado em seu próprio esforço para suprir suas necessidades. Quero que aprenda que eu sou sua fonte e que você pode depender de mim, inclusive quando seus esforços são vãos. Não quero que corte madeira nem trabalhe em uma fábrica. Eu o tenho chamado a ensinar a meu povo, e não quero que busque um emprego remunerado em algum lugar neste momento. Quero que voluntariamente ofereças seus serviços a um ministério e que confie em mim para cuidar da sua economia”.

Desejaria poder dizer que imediatamente obedeci a Palavra do Senhor. Ele tinha razão, pois não havia confiado em Deus para suprir minha economia, e não me parecia justo que um homem não trabalhasse para manter a sua família se pode fazê-lo. Assim, o Senhor viu que eu era incapaz e não curou minhas costas e a dor continuava e o stress se fazia insuportável. Durante todo o tempo ele seguia repetindo a mesma mensagem no meu diário, até que finalmente aceitei sua palavra, deixei de buscar trabalho e me ofereci como voluntário na igreja que me havia especificado. Creio que eu esperava que, quando viesse minha obediência, consideraria que eu havia aprendido a lição na fé e me daria um emprego remunerado, porém estava equivocado.

Durante oito meses estive sem trabalho, não tinha casa nem carro, nem ingressos porque tudo o que tinha anteriormente era propriedade da igreja de onde saí. Cada semana perguntava ao Senhor se podia encontrar um trabalho remunerado e cada semana Ele me dizia: “Espera e confia em mim”. Pouco a pouco comecei a reconhecer seu poder operando a meu favor. Ele cuidava de prover para minha família uma casa e um carro. Não deixamos de pagar nem uma fatura, e durante os últimos dois meses de meu desemprego, tivemos em nossa conta de poupança o saldo maior desde que nos casamos até esta data. Todavia, não sei como o fez, porém me convenceu de que podia confiar Nele, e só então Ele me permitiu aceitar um salário regular.

Durante aqueles oito meses, houve momentos nos quais pensava como havia tratado o Senhor e seu povo, a quem havia servido fielmente da melhor maneira que sabia, e sentia que sensivelmente não era justo. Se houvesse caído nas circunstâncias de minha vida, teria sido fácil cair na depressão. Porém, como me mantive focado na palavra e visão de Deus, de que seria um homem de Deus mais maduro e com mais fé Nele, como poderia estar desanimado? Ainda, as circunstâncias não eram as que eu havia escolhido, de alguma maneira, não eram de todas boas. Havia um propósito em todas elas! Deus, todavia, estava no controle e operando para o meu bem.

Deus tem prometido que as aflições que vem sobre nós produzirão um eterno peso de glória, que uma preciosa joia não perecerá, porém, essa promessa é condicional. Os propósitos de Deus em nossos corações só serão levados a avante em sua totalidade “**quando não olharmos as coisas que se veem, mas as que se não veem**”. Devemos afastar nossos olhos da dor e foca-los na glória, devemos olhar mais além do presente e ver o final. Os padecimentos de nossa vida são só temporais, embora durem meses ou inclusive anos, comparados com a eternidade, são só algo momentâneo.

Nesses momentos de pressão, durante as circunstâncias difíceis da vida, necessitamos revelação e temos que perguntar ao Senhor o que é que está fazendo por meio disto. Temos que ter uma visão que nos possa levar até ao outro lado, e se escutamos a voz de Deus, buscamos sua visão e esperamos até recebe-la, não nos encontraremos com o desespero, mas seremos vencedores, cheios do gozo e a graça de Deus.

Pecados não confessados

Saber que temos pecados não confessados em nossas vidas, que somos culpáveis diante de um Deus Santo, também pode levar-nos à depressão. Davi falava por todos nós quando dizia; “**Pois já as minhas iniquidades sub-repassam a minha cabeça; como carga pesada são demais para as minhas forças**”. (Sl 38.4) Os pecados não confessados acarretam peso, depressão e enfermidades físicas.

Por que esperar tanto para arrepender-se? Nós enganamos a nós mesmos pensando que dando-lhe gosto a carne nos dará um prazer duradouro? Não nos damos conta que a carne nunca estará satisfeita, mas que suplicará insaciavelmente porque sua força só aumenta com o consentimento? Somos demasiado orgulhosos para reconhecer nossas debilidades diante Deus e os homens?

Faça um pacto em seu coração de que a partir de agora não haverá nada em sua vida que lhe impeça de ter uma consciência limpa diante de Deus. Comprometa-se a ele todos os dias e confie instantaneamente cada pecado de que o Espírito Santo lhe convença, arrependa-se de todo coração e receba a limpeza do sangue de Jesus, e seja restaurado ao gozo da sua salvação.

Se depois de haver confessado todo o pecado conhecido, e ainda tem sentimento de culpa depressivos, volte a estudar o capítulo do Acusador e o Consolador, e assegure-se de que não está aceitando uma falsa condenação do inimigo que está tentando paralisá-lo com uma depressão. Busque ajuda de seus líderes espirituais, se for necessário, para ajudá-lo a discernir a diferença. Depois caminhe com o gozo de ter um coração purificado!

Religiosidade

Aqui chegamos ao catalisador da depressão com o que eu mais tenho lutado durante muitos anos. Em minha devoção, antes de ter estabelecido uma comunhão com Deus, vivia sob uma intensa lista de regras cristãs, das quais via que tinha que cumprir. Estudava a Bíblia seriamente e gravava cada mandamento e princípio que encontrava. Começava cada dia com esta lista diante de mim, colocando todo meu interesse em cumpri-la. Áreas inteiras de minha vida foram descartadas e cortadas, matando assim minha personalidade e criatividade. Por exemplo, viver a vida cristã era um sério compromisso a cumprir e não havia tempo para brincar ou divertir-se. As emoções eram expressões da alma, não do espírito (ao menos nisso cria) e, portanto, eram apagadas. Cada dia se convertia em um luta árida para alcançar minha própria aprovação e a de Deus, e cada dia se convertia em um fracasso decepcionante quando não alcançava a meta. Assim, a depressão se converteu em um constante inimigo.

Meu cristianismo havia sido reduzido a uma religião igual à dos Gálatas. Embora houvesse recebido a Cristo por meio da fé, estava tentando viver para Ele com minhas próprias forças. (Gl 3.1-3). A religião e o cristianismo são diametralmente opostos um ao outro. A religião estabelece regras, o cristianismo é uma relação; a religião apaga a criatividade, o cristianismo incrementa e desata a criatividade do Criador por meio de nós; a religião produz um peso em nossos espíritos quando vemos a grande tarefa a realizar e nossa incapacidade para levá-la adiante; o cristianismo produz uma ligeireza em nossos corações quando aceitamos a força de Deus para fazer a sua vontade; a religião é trabalhar duro, o cristianismo é descansar e jogar, porque temos cessado de nossas próprias obras (Hb 4); a religião se expressa pelo perfeccionismo, onde eu ponho meu máximo empenho para fazê-lo correto, o cristianismo se expressa na excelência, onde eu permito que o melhor de Deus flua através de mim; a religião respira depressão, o cristianismo produz gozo

Como me liberei da atadura da religiosidade? Quando aprendi a ouvir a voz de Deus, descobri Alguém muito diferente do quadro que tinha estabelecido em minha mente. Ouvia palavras de amor, perdão e aceitação; via alguém que tomava tempo para estar com seus amigos, jogar com as crianças, ou simplesmente estar só e relaxado. O mais importante, descobri a Alguém dentro de mim que não só foi capaz de guardar as leis de Deus em sua própria vida terrena, mas que Ele queria guardá-las por meio de mim! Descobri que podia aproximar-me ao fluir da graça que residia dentro de mim para vencer qualquer tentação que se interpusesse em meu caminho.

Se você está atado pelo legalismo da religião e caminha em depressão, você pode ser livre. Contate com o Santo que vive dentro de você e escute suas palavras de verdade. Mire sua visão de glória, mire-a e regozije-se!

Falta de autodisciplina

Frequentemente, passamos por alto esta possibilidade em nossa busca de causas para a depressão e especialmente, se é nossa maneira normal de viver. Talvez não reconheçamos que há outra forma melhor.

Se não tenho objetivos claros e divinamente ordenados para minha vida, descobrirei que estou entrando em uma depressão. Não sei onde estou, onde vou ou se estou no caminho correto para chegar ali; estou no caminho em nenhuma parte e quero sair dali. É imperativo que saiba o que Deus quer que faça a cada dia, e isto é especialmente importante para o que tem um emprego próprio, ou que está sem emprego ou a ama de casa. Deus pede que me dirija às tarefas óbvias que tenho por diante, porém, se sou mandado por Deus a fazê-las, trabalharei com um sentimento de propósito divino e, até a tarefa mais mundana, terá sentido. Não digo com isto que tenha que ter uma grande reunião de oração antes de fazer nada; geralmente, se estou vivendo em obediência a Cristo e meu coração está decidido a servir só a Ele, o fluir espontâneo de pensamentos e urgências provém do Senhor. O importante aqui é aprender a ser sensível e responder à voz interna e espontânea de Deus, não controlada pela evidência que veem nossos olhos físicos.

Indecisão

A indecisão também pode levar-nos à depressão. Enfrentamos uma decisão importante, durante semanas temos duvidado entre várias opções e, finalmente, sob pressão, tomamos a decisão, e depois passamos as semanas seguintes perguntando-nos se a decisão que tomamos foi a melhor. Nossas energias estão desgastadas e nossos espíritos deprimidos. Acaso não há uma forma melhor?

Sempre que tenho que tomar uma decisão importante, meu primeiro passo é investigar. Leio tudo o que encontro sobre esse tema, busco homens de Deus que estão treinados e tenham experiência nessa área em questão e recebo seus conselhos. Quando me sento seguro com todos os dados que tenho disponíveis, levo tudo diante da presença de Deus, por meio da anotação, peço e recebo a orientação do Espírito de Deus, e como estamos falando de uma decisão importante, depois compartilho o que eu creio que é a voz de Deus com meus conselheiros espirituais para que a confirmem ou a ajustem. Finalmente, quando estou tranquilo por ter feito tudo o que Deus queria de mim, tomo a decisão e atuo em consequência. Não permito a mim mesmo uma segunda busca ou investigação. Inclusive, se os resultados não são os que eu antecipava, simplesmente confio Àquele que tem me guiado e que é capaz de fazer com que todas as coisas cooperem para meu bem, inclusive se cometo algum erro.

Isto soa como algo que se leva muito tempo. Porém, o que ocorre com as decisões que se devem tomar rapidamente? Então, simplesmente confio no Espírito Santo que vive em mim para que me dê sabedoria para a necessidade do momento. Sempre há algum tempo para tranquilizar as tensões externas e sentir a tranquila voz de Deus no interior. Siga sua orientação o melhor que se possa e de novo, não permita uma segunda investigação, inclusive se cometer um erro, seu Deus é o suficientemente grande para, de alguma maneira, transformar a situação para levar adiante sua vontade para o seu bem. Confie Nele.

Cuidado pobre do corpo

A falta de uma boa dieta, exercício e sono podem contribuir para uma depressão. Há alguns alimentos que dão muito pesos ao corpo e ao espírito. O excesso na comida traz como resultado se tornar obeso, e contribui a uma pobre autoestima que leva à depressão. Necessitamos uma visão de nós mesmos comendo só para a glória de Deus e desenvolvendo o corpo saudável que Deus desenhou que tivéssemos (I Co 10.31)

Os estudos demonstram que as pessoas que sofrem de depressão estariam livres de sua atadura bem mais rápido, se fizesse exercício. Descubra a classe de exercício rotineiro que o Senhor tem desenhado para você e confie em suas forças para leva-lo ao fim. Quando seu corpo começar a responder, seu espírito fará o mesmo e a luz do gozo começará a aparecer em meio as nuvens da depressão.

De alguma maneira, nos círculos cristãos tem crescido a ideia de que quanto menos dorme, mas espiritual será. Se está fora ministrando até a madrugada e se levanta às quatro para orar durante três semanas, será um super santo.

Talvez você seja uma dessas pessoas que necessitam só quatro horas de sono por noite, se é assim, estupendo! Porém, a maioria de nós não somos assim e estaremos excessivamente cansados e deprimidos se tentamos levar esse horário. É importante que tenhamos a liberdade em nosso interior de separarmos e descansar por um pequeno tempo. Algumas vezes os mais espiritual que pode fazer é ir para cama e dormir.

Se tem mais coisas para fazer das que pode em um dia de 16 horas, você está fazendo mais do que Deus quer que faça. Descubra quais são as expectativas dEle para sua vida e faça só essas coisas. Algumas vezes, inclusive, será necessário umas férias. Se você estuda as leis do Antigo Testamento, descobrirá que Deus estabeleceu várias festas. Durante essas celebrações, todos deveriam deixar seu lugar e rotinas diárias e viajar à Jerusalém para uma grande “festa de grupo”. É certo que havia obrigações espirituais para cumprir, porém a maioria do tempo se passava comendo, bebendo, brincando, dançando e falando com amigos. Não se surpreenda se o Senhor lhe disser que você também necessita de umas férias alguns destes dias.

Enfermidades / indisposições físicas

As enfermidades e as indisposições físicas podem se converter em catalisadores que nos levam à depressão, e há várias razões pelas quais sucedem. Nossas condições corporais têm um efeito direto em nossa condição espiritual. Quando a enfermidade física nos aflige, é fácil ser presa da debilidade espiritual através da dúvida, do temor ou da depressão.

Uma maneira em que as enfermidades físicas podem provocar uma depressão é reduzindo nossos níveis de energia. Quando tudo o que fazemos parece requerer mais esforço do que podemos dar, damos lugar ao desânimo. Se nossas orações pedindo cura não são respondidas da maneira que esperamos, a dúvida pode levar-nos ao desespero. Particularmente, a dor e o sofrimento recorrente e prolongado no tempo são terra fértil para a semente da depressão.

Os desequilíbrios químicos também podem causar episódios de depressão. Nossas emoções estão intimamente ligadas ao sistema químico, endócrino e hormonal de nossos corpos. Uma razão pela qual o exercício é tão efetivo para a depressão é que desata elementos químicos em nossos corpos que produzem sentimento de bem-estar. Muitas mulheres descobrem que durante certos tempos estão imersas na obscuridade da depressão. Se você pode assinalar as causas destes desequilíbrios e reconhecer que são temporais, isto pode ajudá-lo a sobreviver até que volta a ver a luz de novo. Durante estes dias mime-se um pouquinho, tome um banho de espuma ou relaxe ou um banho de água quente. Não aceite nenhuma pressão extra, em necessidade ou alguma outra responsabilidade. Permita a seu esposo fazer o jantar, não tome decisões

apressadas e evite em maior medida os conflitos. Leia um livro e vá cedo para cama. Abra muitas possibilidades de que quando se desperte, a nuvem negra tenha desaparecido e você seja capaz de novo de regozijar-se na bondade de Deus.

Há algumas pessoas que sofrem contínuas depressões devido aos transtornos químicos ou alterações glandulares. Inclusive custa a mim mencionar isto como uma possibilidade porque proporciona uma desculpa fácil para todos aqueles que não querem enfrentar a responsabilidade de sua própria saúde emocional. Entretanto, se você tem examinado sua vida cuidadosamente sob a iluminação do Espírito e está totalmente convencido e que está ouvindo só a voz de Deus e vendo a visão de Deus, e ainda assim, a depressão o tem atormentado, deveria sugerir a possibilidade de uma causa física. Busque a Deus de todo o coração e se a cura se demora, receba a assistência de profissionais do cuidado da saúde para controlar o desequilíbrio até que o Senhor corrija. A vida abundante é uma vida de gozo e Deus quer que você a experimente!

Como aprender a orar quando estamos deprimidos

No excelente livro de Tim LaHaye, *“How to Win Over Depression”*, ele nos fala de um grupo de estudantes cristãos de um instituto que sofria de depressão. O grupo estava dividido em três seções. A primeira seção recebeu aconselhamento de grupo e individual sobre como melhorar suas atitudes mentais. O Segundo grupo se reuniu para orar com um conselheiro que lhes ensinou como orar corretamente. O terceiro grupo foi enviado para casa para ora por seus problemas. Os resultados foram surpreendentes. O segundo grupo, os que foram guiados na oração, mostraram a maior porcentagem de melhora. O terceiro grupo, o que só foi animado a orar em casa, não mostrou melhora, e inclusive alguns pioraram. Isto me diz que há algumas formas de orar que são úteis para curar a depressão e outras não.

O Salmo 31 mostra um formato excelente de oração para pessoa depressiva. Embora não vamos descrever o capítulo completo, eu o animo a que o leia inteiramente em sua Bíblia. Minha Bíblia o título é: “Salmo de súplica e louvor”. Quando este salmo foi escrito, parece que Davi estava enfrentado vários dos catalisadores que temos discutido. As circunstâncias de sua vida o estavam provando, o peso de seu pecado estava sobre ele e havia alusões a enfermidades corporais; porém, apesar de todas estas condições negativas de sua vida, note como começa seu salmo. *“Em ti, SENHOR, confio; nunca me deixes confundido. Livra-me pela tua justiça. Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa; sê a minha firme rocha, uma casa fortíssima que me salve. Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; assim, por amor do teu nome, guia-me e encaminha-me.”*

Davi não começa imediatamente sua oração recitando suas súplicas, mas dirige seus olhos até o Senhor, concentra sua atenção em sua bondade e bênçãos, e se aquieta diante da presença de Deus. Ele estabeleceu bem suas prioridades, declarou sua confiança e se comprometeu com seu Deus. Estabelece um enfoque adequado desde o começo. No versículo 6 começa aludindo seus problemas e finalmente, no versículo 9, começa apresentando sua dor e necessidade do Senhor.

“...estou angustiado. Consumidos estão de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu ventre. Porque a minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos de suspiros; a minha força descai por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem...”

Sua vida não ia muito bem. Os inimigos estavam buscando-o para mata-lo, os amigos faziam como se não o conhecessem, seu nome era difamado por toda terra, a culpa de seu pecado pesava sobre ele e seu corpo estava enfermo e com muita dor. Quando entrou na presença de Deus, sentiu a liberdade de expressar todos os seus temores, ira, danos e angústias, porém, não se deteve nesta situação. Se nossas orações são meramente um recital de nossos problemas, não haverá vida nelas, mas só morte.

Quando Davi derramou todos os seus problemas diante do Senhor, reafirmou sua confiança em Deus para livra-los deles. ***“Porém, eu, oh Senhor, em ti confio... em tuas mãos estão meus anos; livra-me da mão de meus inimigos e dos que me perseguem... não seja eu envergonhado... emudeçam os lábios mentirosos...”***

Nos versículos 14 a 18, Davi disse ao Senhor que gostaria que ele se encarregasse desta situação, sempre enfatizando que o Senhor está no controle e que bem pode livrar-se.

Finalmente, nos versículos 19 a 24, Davi termina sua oração com louvor, fé amor e esperança. ***“Quão grande é tua bondade, que tens guardado para os que te teme me, que tens operado para os que em te se refugiam... Bendito seja o Senhor porque tem feito maravilhas; sua misericórdia para comigo em uma cidade segura.”***

Só quando tocamos a Deus, os problemas de nossa vida podem se tornar em motivos de louvor e regozijo; só quando ouvimos suas palavra de consolo e sabedoria e só quando vemos sua visão do gozo posto diante de nós, podemos sair do sentimento de depressão para o resplendor de glória.

Resumo

A raiz da maioria das depressões é a autocompaixão que é o resultado direto de perder nosso foco divino e deixar de ver Deus. Há muitos catalisadores que podem contribuir a nossa incursão nas “mudas de desanimo”. Entre os mais comuns estão as circunstâncias difíceis da vida, os pecados não confessados, a religiosidade, a falta de autodisciplina, um cuidado pobre do corpo e a enfermidade ou as indisposições físicas. Cada uma dessas “causas” pode vencer, voltando nosso foco divino e aquietando-nos, escutando a voz e a visão de Deus e atuando na obediência.

Não pretendo que este capítulo contenha todas as respostas ao problema da depressão. Tão somente quero oferecer as resposta que até hoje eu tenho visto que foram úteis para mim e para aqueles com quem as tenho compartilhado.

Resposta

A depressão tem sido sempre um problema em sua vida? Como este problema é persistente? Você é capaz de ver que tem perdido seu foco divino nesses momentos? Você está sofrendo atualmente de depressão? Você foi capaz de reconhecer os catalisadores que o colocou nesta obscuridade? Você está disposto a vir a Jesus, aquietar-se em sua presença e permitir que Ihe fale palavras de fé e sabedoria, restaurando sua perspectiva divina? Quer ver a Deus em sua vida e circunstâncias? Faça-o agora e entre no gozo de seu Senhor.

11

VITÓRIA ATRAVÉS DA MORTE E A RESSURREIÇÃO

Há áreas de pecado em sua vida com as quais tem lutado durante muito tempo sem conseguir derrotá-las contundentemente? As palavras “consagração”, “santidade” e “abnegação” lhe trazem um sentimento de culpa e destino funesto a seu coração? Você tem tentado apresentar seu corpo como sacrifício vivo, só para conseguir sair humilhado do altar? Você tem perguntado alguma vez se a mensagem cristã de liberdade do pecado é uma promessa vazia sem esperança de cumprir-se? Fazem eco em seu coração as palavras do apóstolo Paulo: **“Miserável homem que sou! Quem me livrará deste corpo de morte”** (Rm 7.24)?

“Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor” (Rm 7.25). Há uma maneira de ser libertado! As promessas da Palavra são sempre certas; a liberdade do pecado e uma vida de santidade estão disponíveis para os filhos de Deus, porém, só há uma maneira de encontrá-lo. Cravada no centro do evangelho, aparecendo qualquer outra doutrina e dogma, há uma cruz. A morte de Jesus, o Santo, o imaculado Filho de Deus, na cruz, satisfaz para sempre a dívida de nossa culpa e nos libertou da morte eterna. Era a única maneira possível.

Nós estávamos com ele nesse dia, fomos crucificados com Cristo (Gl 2.20), moremos, e nossa vida estava escondida com Cristo em Deus (Cl 3.3), quando ferimos a Jesus, o Senhor das nossas vidas. Filosoficamente, nossa decisão foi tomada e a posição foi feita; entretanto permanece esta guerra em nossa carne: **“Pois, não faço o bem que desejo, mas o mal que não quero, isso pratico”**. (Rm 7.19). Se estou morto, por que atuo como se estivesse vivo?

Permanece ainda uma cruz pessoal que devemos carregar diariamente (Lc 9.23). Devemos aprender considerar-nos mortos para o pecado, porém, vivos para Deus em Cristo Jesus (Rm 6.11). Isto é muito importante, porque embora a morte na cruz de todos os nossos desejos carnis é absolutamente necessária, não é o objetivo final. A morte é só um corredor, um meio para alcançar, um fim. O objetivo final do cristianismo é que possamos viver uma vida ressuscitada, tanto agora como na eternidade. Temos a gloriosa esperança da ressurreição de nossos corpos físicos para fortalecer-nos em meio do terror da morte e sustentar-nos em meio da morte de nossa velha natureza, nosso corpo de pecado (Rm 6.6).

“Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós, considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça” (Rm 6.8-13)

O morrer com Cristo na cruz é uma realidade absoluta. Minha responsabilidade ao morrer diariamente é recordar esta verdade, meditar ou considerar que é assim, e aplica-lo a minha vida. Quando vejo a Palavra de Deus, já não vejo a lei estabelecendo juízo sobre mim, mas vejo a Jesus cumprindo a lei tanto em sua própria vida terrena como através de mim. Já não tento guardar a lei crucificando minha própria carne, mas permanecendo firme no fato de que já tenho sido crucificado.

Não luto contra as paixões pecaminosas que surgem dentro de mim para tentar fazer o mal, mas, em seu lugar, afasto meus olhos dos desejos carnis e contemplo a realidade de que estou vestido de Cristo, da plenitude de que a plenitude de sua vida habita em mim, de que o pecado já não tem poder sobre mim e que sou livre para viver uma vida santa, e como eu ***“...com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor”*** (II Co 3.18). Se ponho minha mente em minha carne pecaminosa e no aparente poder que o pecado tem sobre mim, terminarei frustrado e desanimado, porém se ponho minha mente no Espírito e seu poder ressuscitador fluindo através de mim, fortalecendo-me para poder conquistar a meu inimigo, experimentarei vida e paz (Rm 8.6)

Como posso colocar em prática em minha vida cotidiana estas ideias teológicas? Quando chega a tentação, como posso considerar-me morto para

o pecado e vivo em Cristo? Por exemplo, suponha que um amigo em quem confio traia a minha confiança. Minha primeira reação instantânea é dor, a qual se expressará em ira e em uma necessidade de fazer represálias; esse é meu velho homem em ação. Até aqui, não tenho caído em pecado, simplesmente estou sendo tentado fortemente, até este ponto, não abrirei minha boca nem atuarei de nenhuma maneira, porque sei que se o faço, pecarei já que atuarei por mim mesmo.

Em seu lugar, dirigirei meus pensamentos para dentro, a Cristo que vive em mim. Recordarei o fato de que estou morto para as respostas pessoais e embora me tentem, não tem poder sobre mim para forçar-me a obedecê-las. Colocarei o foco em Cristo, que é minha vida, orando assim: “Senhor, estou ferido e cansado, não tenho força para perdoar, porém, Senhor, tu és a fonte eterna de amor dentro de mim, tu perdoaste inclusive em meio a agonia mais profunda; sei agora, para mim de tudo o que necessito; enche-me de teu amor, teu perdão, tua compreensão e tua compaixão. Consume com tua graça tudo o que se levanta contra mim”. Algumas vezes de forma gradual e outra de forma imediata, virá um alívio da dor e do cansaço e um bem-estar interior da parte do Espírito de Cristo. Quando todas as minhas respostas carnis tenham desaparecido em Jesus, poderei responder a meu amigo com o caráter de Cristo, poderei ser um ministro de reconciliação e um mensageiro da paz.

Este processo pode ser feito em segundos, minutos, horas, meses ou inclusive, anos. Se escolho alimentar minhas feridas ou aferrar-me às minhas respostas carnis à tentação, nunca irei mais além de minhas reações carnis. Se foco na tentação e seu aparente poder sobre mim, tentando combater a carne com a carne, viverei em derrota. Porém, se me aquieto na presença de Deus, expresso minha necessidade e debilidade e lhe permito que responda com palavras de graça e visões de vitória, vencerei. Minha reação automática e espontânea a tudo na vida deve se passar rápido por cada etapa de morte e ressurreição. Meu objetivo final na vida é viver sempre no estado final, permanecendo na paz de Jesus enquanto caminho pela vida

Há três perspectivas diferentes que posso ter como cristão. Posso colocar meus olhos no eu, que está vivo, o qual é essencialmente viver como um não cristão. Quando a tentação chega, passo por ela sem lutar. Talvez tenha um falso entendimento do pecado e creio que a resposta imediata de minha carne é um ato de pecado e portanto, como já tenho falhado, posso também terminar a ação. Entretanto, o pecado não ocorre até que eu atuo passada a reação do eu; se vivo com esta perspectiva, viverei com meus próprios esforços, dor, ira, vergonha e minha própria vontade e experimentarei assim as ansiedades, temores e altos e baixos emocionais extremos.

Em segundo lugar onde posso focar meus olhos é no eu, que está morto. Tentarei desfazer-me da obscuridade do pecado em minha vida através de meus próprios esforços. Converter-me-ei em um zumbi religioso, sem raciocinar a partir de mim mesmo e de Cristo. Serei alguém carente de vida, aborrecido e muito religioso. Não haverá lampejo nem personalidade e não haverá lugar para a diversão, a emoção ou a atividade alegre. Minha vida não estará centrada em nada que não seja atividade religiosa.

Obviamente, eu não recomendo nenhuma destas duas perspectivas, mas um foco diferente, o de **Cristo vivendo em mim**. Embora reconheça que tenho sido levantado com Cristo e que agora estou vivo com um poder ressuscitador. Quando vejo uma área de obscuridade em minha vida, lanço-a fora inflamando a luz, trazendo a presença de Cristo. Como resultado, começo a fluir com a vida de Jesus, convertendo-me em alguém amoroso, que se preocupa, cheio de fé, amável, sábio e livre. Ao ser curado de minhas feridas, posso ser usado para curar as feridas de outros. O caráter de Cristo começa a manifestar-se em mim pelo fruto do Espírito e o poder de Cristo começa a manifestar-se através de mim pelos dons do Espírito.

Crucificar os desejos da carne não é fácil, nem divertido. Que ninguém creia que se pode obter uma vida de santificação e santidade rapidamente, porque haverá dor e sofrimento, porém, se aguentarmos a cruz, encontraremos um alívio, gozo e liberdade das ataduras como nunca o havíamos experimentado.

Jesus veio a terra com o expresso propósito de morrer na cruz. Antes de começar seu ministério, jejuou durante 40 dias e venceu a tentação para encontrar uma maneira mais fácil de cumprir seu propósito. Durante seus anos de ministério, foi aclamando como o Messias e Rei, e se ofereceu a oportunidade de deixar ao lado a cruz e estabelecer seu reino de outra maneira. Cada tentação tem que ser vencida individualmente, como afirmou Jesus uma e outra vez: “Senhor, não se faça a minha vontade, mas a tua”. Finalmente, a noite antes de sua morte, chegou a hora da grande luta. Ele sabia que chegaria a sua hora, sabia o preço que teria que pagar, e ali, no Getsemani, Jesus agonizava em oração até que a carne foi vencida pelo Espírito, e uma vez mais ele afirmou: “**Não faça a minha vontade, mas a tua**”.

Jesus não esperou que lhe levassem a cruz para tomar a decisão, não esperou que a coroa de espinho se cravasse em sua cabeça para render sua vontade, mas a batalha foi ganha no Getsemani e, devido o que prevaleceu na oração, foi capaz de suportar a cruz.

Nós também devemos ir ao Getsemani. Ainda que tenhamos feito antes nossa decisão de O seguir, devemos reafirmar repetidamente nossa decisão em cada aspecto de nossas vidas. Uma e outra vez, devemos estar a sós com Deus e

orar até que nosso espírito vença sobre a carne e possamos dizer: “Não se faça a minha vontade, mas a tua”. Depois, quando chegarmos a cruz e os desejos carnis tenham morrido, a batalha já terá sido ganha.

O que ocorre no Getsemani? Restauramos nossa visão e aclaramos nosso foco. Frequentemente, nos colocamos a orar sabendo que queremos obedecer a Deus e desejamos fazê-lo profundamente, entretanto, somos cegados pelos desejos da carne. Quando estes desejos surgem enormemente diante de nós, podemos focar neles e em tudo que nos está pedindo que façamos, ou podemos ver só o sofrimento que esperamos suportar para poder ser liberados. Podemos focar tanto na cruz que não sejamos capazes de ver os propósitos da ressurreição de Deus que há atrás dela. No Getsemani, o Espírito gentilmente afastará nosso foco de nós mesmos, nos mostrará a vida de santidade que flui no poder ressuscitado e que será nossa. Ele nos capacitará para ser como Jesus, **“que pelo gozo posto diante dEle, suportou a cruz”**(Hb 12.2). Devido ao Getsemani, seremos capazes de olhar mais além da cruz, a ressurreição.

Resumo

“Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna”. (Jo 12.14,25). A morte e a ressurreição são as chaves para uma vida abundante. Se nos aferramos a nossa vida, demandando nossos direitos e desfrutando nosso pecado, a perderemos, porém, se aborrecemos nossa vida rendendo nossos direitos e aferrando-nos só a Cristo, experimentaremos a vida ressuscitada. O fruto de justiça começará a crescer e nos converteremos em um refúgio de paz para um mundo cansado.

Resposta

O Espírito Santo está falando ao seu coração sobre alguma área de sua vida que deva crucificar? Descobrirá seu Getsemani, seu lugar de oração onde possa orar até conseguir a vitória? Escutará a voz aprazível do Espírito dentro de você, dando-lhe sabedoria, entendimento e graça? Receberá a visão que Jesus quer instalar dentro de você de uma vida de santidade e pureza? Se aferrará só as suas palavras e focará só em sua visão, permitindo que estas lhe guiem em meio da morte até uma vida ressuscitada?

12

COMO VER DEUS EM TUDO

“Bem-aventurados os limpos de coração, pois eles verão a Deus”. Temos buscado determinar o que é um coração limpo e o que não é. Temos sugerido que um coração puro é aquele que está livre de pecado, temor, culpa, ira, inferioridade, depressão e efeitos diminuidores de traumas passados. Um coração puro está cheio de fé, esperança, amor e gozo. Quem tem um coração puro vive consciente de sua identidade com Cristo, o qual lhes dá a vitória sobre o pecado.

A pureza de coração vem só por meio da obra do Espírito de Deus. Enquanto o sábio conselho de irmãos e irmãs podem ser usados como um instrumento de correção e cura, é só o Espírito que pode circuncidar o coração e fazê-lo puro. Comunhão com Deus através de aquietar-nos diante dEle, escutar sua voz, olhar para ver a visão e anotar o que vemos e ouvimos é uma forma muito efetiva de ter um encontro vivo com Cristo. Quando nos afastarmos das demais, vocês que demandam nossa atenção, rejeitaremos cada visão de temor, fracasso e pecado e focaremos só em nosso Senhor e Salvador. Tocaremos a Jesus e ao toca-lo, seremos restaurados.

Para a maioria de nós, ter um coração puro tem sido a luta constantes. Para alguns, uma suposição é desfazer-se de iras e rancores que tem definido suas vidas durante anos; para outros, a suposição é aprender a dizer não à multidão de demandas que tem vindo a suas vidas para poder dizer sim só a Cristo. Talvez, para outros, há possibilidade de tempo no Getsemani, obtendo a força para suportar a cruz e poder viver na vitória da ressurreição sobre o pecado; e para todos, a suposição é uma restauração do enfoque divino, uma renovação de nossa capacidade para ver a Deus e ouvir sua voz em nossos corações.

E tendo chegado até este ponto, como podemos manter um coração puro? Como podemos viver livres das ataduras que nos tem atrapalhado no passado? Jesus disse que os de coração puro verão a Deus, e eu creio que o inverso também funciona: que os que vem a Deus, terão um coração puro. Portanto, eu creio que **a chave para manter um coração puro é ver a Deus em todas as coisas.**

Quando adoro, é fácil ter um coração puro. Não quero dizer só quando canto, mas quando toco o coração de Deus em adoração. Quando adoro, foco no Senhor e enquanto olho, me converto em seu reflexo; o problema vem quando deixo de adorar e vejo as pessoas, os acontecimentos e o mundo que me rodeia. Que rápido perco o sentido de sua presença e poder! Portanto, devo aprender a ver Deus onde quer que mire.

Posso ver Deus como algo central em todas as coisas porque **“Nele todas as coisas subsistem”**(Cl 1.17). Posso vê-lo em todas as circunstâncias, porque Ele é o que **“opera todas as coisas conforme o conselho de sua vontade”** (Ef 1.11). Eu vejo a Cristo como o centro de todas as minhas conquistas espirituais, porque **“Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção”** (I Co 1.30). Vejo-o como central em minha vida, meu movimento e minha existência, **“porque Nele vivemos, nos movemos e existimos”**(At 17.28). Posso ver a Deus por todas as partes porque está por todas as partes. **“Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, Até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá”** (Sl 139.7-10). Davi havia aprendido que inclusive em meio da situação mais horrível, inclusive, mesmo no inferno, Deus estava presente e visível aos olhos da fé.

O profeta Habacuque falou de um dia glorioso em que todo mudo veria como fez Davi. **“Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar”** (Hb 2.14, ênfase acrescentada). Note que não disse que viria um dia em que a glória do Senhor cobriria a terra. Sem dúvida, o dia está agora aqui e sempre tem estado aqui desde a criação. O que diz é que foi um reconhecimento dessa glória, um conhecimento dela, uma capacidade para ver a glória que cobriria a terra. Quando o homem caiu, perdeu sua capacidade para ver a realidade espiritual. Quando nascemos de novo voltamos a obter essa capacidade, se queremos recebe-la. Portanto, nossa oração deve ser: **“Abre meus olhos, para que eu veja...”** (Sl 119.18).

Deus revelado em sua criação

“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis.”(Rm 1.20). Grande parte de Deus se pode observar por meio das coisas que Ele tem criado. Se temos os olhos abertos, aprenderemos princípios divinos através das estações, da lua e dos raios do sol; através dos pássaros e dos animais, estaremos, mas familiarizados com nosso Amigo mais querido se o vemos através das obras de suas mãos. Há muitos versículos maravilhosos que falam da presença de Deus na natureza.

“Atentamente ouvi a indignação da sua voz, e o somido que sai da sua boca. Ele o envia por debaixo de todos os céus, e a sua luz até aos confins da terra. Depois disto ruge uma voz; ele troveja com a sua voz majestosa; e ele não os detém quando a sua voz é ouvida. Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não podemos compreender. Porque à neve diz: Cai sobre a terra; como também à garoa e à sua forte chuva. Ele sela as mãos de todo o homem, para que conheçam todos os homens a sua obra. E as feras entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas. Da recâmara do sul sai o tufão, e do norte o frio. Pelo sopro de Deus se dá a geada, e as largas águas se congelam. Também de umidade carrega as grossas nuvens, e esparge as nuvens com a sua luz. Então elas, segundo o seu prudente conselho, se espalham em redor, para que façam tudo quanto lhes ordena sobre a superfície do mundo na terra. Seja que por vara, ou para a sua terra, ou por misericórdia as faz vir. (Jó. 37:2-13).

Que demonstração de seu eterno poder!

Jesus nos leva à natureza para dar-nos uma descrição da natureza divina de seu Pai. **“Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam; E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? (Porque todas estas coisas os gentios procuram). De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas...”** (Mt. 6:25-34).

Quando vemos a misericórdia aprazível e terna que Deus outorga às criaturas de seu mundo aparentemente menos importantes, aprendemos mais sobre seu inesgotável amor e cuidado por nós. Segundo o vemos, nossa fé crê e nossos corações são curados.

Quando Davi queria descrever os atributos invisíveis de seu Deus, também se dirigiu a natureza para poder encontrar as palavras adequadas.

“A tua misericórdia, SENHOR, está nos céus, e a tua fidelidade chega até às mais excelsas nuvens. A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juízos são um grande abismo. SENHOR, tu conservas os homens e os animais. Quão preciosa é, ó Deus, a tua benignidade, pelo que os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas. Eles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás beber da corrente das tuas delícias; Porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.” (Sal. 36:5-9).

Só a imensidade de sua criação poderia começar a comparar-se com a grandiosidade do caráter de Deus.

Que nossa oração seja continuamente: *“Abre meus olhos, Senhor para que te veja em tua maravilhosa criação.”*

Deus revelado no crescimento espiritual

Antes de ser cristão, eu cria que estava no controle de minha vida, tomando minhas próprias decisões e fazendo o que queria, embora não fosse certo, porque estava sob a autoridade do príncipe do poder dos ares, e estava sendo enganado ao crer que era eu o que estava no comando.

Quando me tornei cristão, carregava este mito sobre minha nova vida, e como agora era um seguidor de Cristo, agora iria obedecer-lhe e viver uma boa vida, todavia com minha própria força, Levei vários anos de frustração e fracasso para aprender que o homem natural nunca pode viver uma vida sobrenatural, e que é só através do poder do Espírito que opera dentro de nós que a vida cristã é possível. Se esqueço que estou morto e que agora Cristo é a fonte de minha vida, ficarei atrapalhado de novo em meus esforços por guardar a lei e perderei o coração puro que havia recebido.

Não é que já não lute por ser justo, mas que agora minha luta não é segundo minha própria força, mas segundo seu poder, o qual opera poderosamente dentro de mim, fazendo-me estar completo em Cristo. (Cl 1.28,29). Portanto, quando sou chamado a guardar seus mandamentos, dou um passo atrás e

chamo Aquele que verdadeiramente é capaz de fazê-lo. Por exemplo, João nos lembra que “**se amamos uns aos outros, Deus habita em nós, e seu amor se aperfeiçoa em nós**”(I Jo 4.12). Nós não podemos amar uns aos outros com nossa própria força. Se nos amamos, será só pelo amor de Deus que habita em nós.

Se existe alguma área de crescimento espiritual com a qual está tentando alcançar, deixe suas lutas para o Único que é capaz de ganhar e que já tem ganhado a batalha. Reconhece que você é tão só um ramo, que sai da vinha, suportado e sustentado pela vida de outro (Jo 15.5). Peça-lhe que abra seu olhos para que possa ver sua mão operando em sua vida e conformando-o a sua imagem.

Deus revelado no trabalho e serviço diário

Se pudéssemos estar sempre envolvidos no ministério e na adoração! Que fácil seria então ver a Cristo! Se cremos nisto, estamos crendo outra mentira de Satanás: crer que há uma divisão na vida entre o secular e o sagrado. Em Cristo não há divisão, tudo na vida se converte em um ato de adoração para quem vê a Deus em tudo.

“E tudo o que fazeis, de palavra o de fato, fazei-o tudo em nome do Senhor Jesus”(Cl 3.17). Já seja em casa, no trabalho ou na igreja, tudo que faço tenho que fazer para o Senhor. As esposas, submetam-se como para o Senhor (Ef 5.22). Maridos, amem como Cristo amou (Ef 5.25). Crianças, obedçam a seus pais no Senhor (Ef 6.1). Pais, eduquem a seus filhos nos caminhos do Senhor (Ef 6.4). Empregados, obedçam a seus chefes como a Cristo (6.5,6). Chefes, tratem a seus empregados bem aos olhos do Senhor (Ef 6.9).

Se você dá um copo de água fria ao sedento, o está fazendo para o Senhor; se dá comida ao faminto, o está fazendo para Ele; se visita um enfermo ou ao preso, está ministrando como a Cristo (Mt 25.31-46). Se temos os olhos abertos, Ele está em todas as partes, e tudo o que fazemos é para Ele. **“E tudo o que façais, fazei-o de coração, como para o Senhor e não para os homens, sabendo que do Senhor receberéis a recompensa da herança. É a Cristo o Senhor a quem servis.”**(Cl 3.23,24)

Oremos para que nossos olhos estejam sempre aberto para que possamos ver a Deus em cada faceta de nossas vidas, para que cada palavra que

digamos e cada coisa que façamos seja um ato de adoração a nosso Senhor.

Deus revelado nas circunstâncias da vida

Eu creio que seja possível para o homem compreender o fato de que Deus tenha dado ao homem o livre arbítrio, e que ao mesmo tempo, Ele está operando todas as coisas segundo o conselho de sua vontade. Uma dicotomia de verdade como esta está fora de nossa possibilidade de entendê-la. Graças a Deus que Ele não requer um entendimento completo ou uma teologia perfeita, mas tão somente uma fé firme!

“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” (Rm 8.28) ***“Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade”*** (Ef 1.11). Devemos ter nossos olhos abertos ao movimento da mão de Deus em cada circunstância que nos rodeia.

Porém, você se perguntará o que acontece com as autoridades governamentais maus? Seguramente, Deus não põe em posições de poder! ***“Porque nem do oriente, nem do ocidente, nem do deserto vem a exaltação. Mas Deus é o Juiz: a um abate, e a outro exalta.”***(Sl 75.6,7). Porém, o que ocorre com seus juizes injustos? O que ocorrem se ditam regras que são contrárias ao que Deus quer? ***“Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR, que o inclina a todo o seu querer.”***(Pv 21.1). Como eu sei que meu Deus é maior que qualquer governante, posso submeter-me com confiança a toda autoridade em minha vida. Através da oração, tenho influência sobre cada rei, juiz e chefe, porque se oro de todo o coração para que Deus guie suas palavras e juízos, posso descansar em qualquer decisão que tomem, sabendo que seus corações têm sido dirigidos pelo Senhor. Supostamente, tenho falado em minha responsabilidade de orar e suplicar de todo coração, por todas as autoridades (I Tm 2.1,2), Deus pode permitir que haja governadores injustos e juizes maus para que eu seja corrigido e restabeleça minha dependência dEle.

Que fácil é crer que Deus é soberano nos momentos de gozo e paz! E que duro parece aceitar que ele está no controle durante a dor e o desatino, porém só fazendo-o podemos manter um coração puro e não sermos derrotados pelo temor, a dúvida e a ira. ***“Eu sou o SENHOR, e não há outro;***

fora de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que tu não me conheças; Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro. Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas.” (Is 45.5-7)

Não só devemos ver as mãos de Deus em cada circunstância da vida, mas também, devemos ouvir a voz de Deus para saber como responder. Só porque Deus tem permitido uma calamidade em nossas vidas não significa que tenhamos que aceitar passivamente o mal. Há tempo para submeter-se e um tempo para vencer e só a voz e a visão de Deus podem dar-nos a orientação para que saibamos qual é a resposta apropriada.

As pessoas de Judá estavam vivendo em rebelião durante muitos anos. Uma e outra vez, a Palavra de Deus vinha através de seus profetas para que se arrependessem ou sofreriam a destruição. Ainda assim, eles não obedecia, até que finalmente chegou o dia em que o justo juízo de Deus se cumpriu. Ele falou a Jeremias dizendo: ***“Portanto assim diz o SENHOR dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras, Eis que eu enviarei, e tomarei a todas as famílias do norte, diz o SENHOR, como também a Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e farei que sejam objeto de espanto, e de assobio, e de perpétuas desolações”***. (Jr 25.8-9). Por causa dos vossos pecados, disse Jeremias, é que tem sobrevivendo este juízo. Portanto, submeteu-os ao poder do inimigo porque está atuando como servo de Deus para vossa disciplina. Quando o tempo do juízo houver passado, o Senhor julgará a Nabucodonosor por ser um canal disposto para vossa destruição e sereis restaurados, porém, por este tempo, esta é a vossa disciplina da mão do Senhor, portanto, submeta-se.

Porém, isto não significa que tenhamos que estar sempre sem poder fazer nada diante do inimigos de Deus. O profeta Eliseu estava em uma situação parecida ao dos habitantes de Judá (II Rs 6.14-23). Ele também estava rodeado por um inimigo decidido a destruir lhe e, entretanto, não se submeteu. Como era um vidente, ele sabia que o plano de Deus para ele não era submissão, mas autoridade. Ainda estavam dois em sua casa, ele e seu servo, disse: ***“Os que estão conosco são mais do que os que estão com eles”*** Seus olhos foram abertos para que pudesse ver os exércitos de Deus e falou palavras de fé. Os carros de anjos estavam prontos para derrotar seus inimigos, porém estavam sob a autoridade do servo de Deus; portanto,

quando Eliseu disse: “**rogo-te que fira esta gente com cegueira**”, o Senhor respondeu sua oração e Eliseu obteve a vitória.

Há tempo de submeter-se e tempo de vencer e só saberemos bem como responder se podemos ver o que Deus está fazendo em cada situação e como ouvir palavras de orientação.

É um consolo saber que Deus está no controle, especialmente durante os momentos obscuros de nossas vidas. Os tempos mais difíceis de minha vida, com muita diferença, tem sido os momentos de transição, quando Deus estava me movendo a seguinte fase da minha vida. A primeira vez que aconteceu, não sabia o que estava ocorrendo. Cada força estável de minha vida parecia desintegra-se, e como não reconheci a voz de Deus em meu coração, entrou a dúvida, a ira e o desespero. Sendo um homem de ação, eu via ao meu redor buscando uma nova posição, porém, parecia que todas as opções me fechavam, exceto uma, e como não tinha outra opção, persegui a única que se abriu. Pensei que estava atuando fora de toda a lógica e por necessidade. Só depois fui capaz de ver a mão de Deus guiando-me e guardando-me, ainda quando não tinha fé e o caminho parecia obscuro e sem direção. Que benção foi para mim dar-me conta de que inclusive ainda não o havia visto, todavia, Deus estava no controle.

A seguinte transição veio a minha vida depois que aprendi a ouvir a voz de Deus e ver sua visão. De novo, todas as circunstâncias pareciam negativas, algumas vezes me deprimia e pensava que outras pessoas estavam controlando minha vida e meu futuro. Porém, quando escutei ao Senhor através do diário, Ele me assegurou que estava no controle da situação e que não me ocorreria nada que Ele não permitisse ou ordenasse. Mostrou-me quando falar e quando ficar em silêncio; quando atuar e quando ficar quieto; quando submeter-me e quando assumir autoridade; e ainda não posso dizer que passei por esse tempo sem nenhuma dúvida ou fracasso, mas posso dizer que saí mais vitorioso que as vezes anteriores.

Agora mesmo estou passando por um tempo de mudança. Estou seguro de que é com a orientação de Deus que estou escrevendo este livro, durante este tempo, e cada dia tenho a oportunidade de pôr em prática o que estou lhe recomendando. Sei que funciona porque está funcionando em minha vida dia a dia. Desta vez está sendo melhor, creio eu, pois tenho mais confiança na soberania de Deus do que tinha no passado. Quando parece que estão me tratando de uma maneira injusta, tenho a firmeza de que nada pode impedir que a vontade de Deus se cumpra em minha vida, exceto eu mesmo.

Enquanto proponho em meu espírito fazer só sua vontade e guardar meu coração puro de ira e amargura, Ele mudará os corações e as circunstâncias para meu próprio bem. Estou seguro de que nada tem autoridade sobre mim a menos que o haja outorgado do alto (Jo 19.11). Como agora posso ver a visão de Deus, mantenho diante de mim a visão do que Deus tem planejado para mim, e essa visão me leva através dos momento de aflição.

Seja o que for pelo que está passando agora mesmo, Deus, todavia segue no controle. Peça-lhe que abra seus olhos pra que possa ver sua mão de amor sobre você. Abra os ouvidos para que possa ouvir suas palavras de verdade.

Resumo

“E seu nome se chamará Admirável Conselheiro!”. Quando nossos corações estão feridos, nossos espíritos quebrantados, e nossas mentes tapadas pela dúvida e o desespero, temos um Amigo que nos ama e nos oferece esperança. Se nos aquietamos, escutamos e olhamos, Ele falará palavras de cura e paz, e nos dará visões de gozo e esperança. Quando a perspectiva divina for restaurada, nossos corações serão puros, porque veremos a Deus em todas as partes.

Recursos Adicionais – Mark e Patti Virkler

Aconselhados por Deus – Manual – Este manual guia concede aos estudantes a oportunidade de participar em uma variedade de exercícios de aplicação ao responder as perguntas e escrever os versículos chaves.

Aconselhados por Deus – Áudios/Vídeos – Os vídeos e áudios são idênticos em conteúdo. Contém os ensinamentos de Mark Virkler que tem no ***Manual de Aconselhado por Deus***.

Comunhão com Deus ou Diálogo com Deus – Estes livros descrevem as quatro chaves para ouvir a voz de Deus. Estão desenhados para levar o leitor a um diálogo de duas direções com o Deus Todo Poderoso. Esta capacidade se considera algo fundamental que deveria colocar-se diante de todos os demais livros nesta página.

Naturalmente sobrenatural é o testemunho de Mark e Patti sobre como aprenderam a caminhar no Espírito, desatando o poder de Deus em vez de seus próprios esforços.

Orações que curam o coração – está disponível como livro texto, guia de seminário, fitas cassetes e vídeo. Estes materiais o treinaram em um envolvimento de oração de aconselhamento guiado pelo Espírito Santo, que utiliza sete orações específicas para descobrir fatores contribuintes que alimentam as feridas do coração. Uma “ferida do coração” pode ser uma emoção negativa ou um problema de pecado persistente, como a ira, o temor, a culpa ou o abandono.

Uns cinquenta livros de Mark e Patti Virkler, incluindo os mencionados acima, poder ser solicitados a *Communion With God Ministries* (Ministérios Comunhão com Deus) online em www.cwgministries.org ou chamando o nº. 1 – 0800-466-6961

Um curso completo de aconselhamento que consiste de uma série de 12 cursos construídos com os materiais mencionados anteriormente e outros recursos podem ser vistos e comprados em *Christian Leadership University* (Universidade Cristã de Liderança) em www.cluonline.com. Estes cursos podem leva-lo a obter um Certificado em Aconselhamento cristão, ou ser parte de um título de associado, carreira, mestre ou doutorado.

Mark Virkler está disponível para levar adiante seminários sobre estes e outros temas, e pode ser contatado pelo e-mail drvirkler@cluonline.com ou por telefone no número indicado anteriormente.

Christian Leadership University / Universidade de Liderança Cristã

Levantando líderes Ungidos que discipulem as nações	Uma universidade sem fronteiras
Consiga um título ungido – a partir de sua casa	
<ul style="list-style-type: none"> • Pode completar todos os trabalhos do curso para obter seu título a partir de sua casa 	<ul style="list-style-type: none"> • Média de custo total \$3000 por curso.
<ul style="list-style-type: none"> • Aprenda como ouvir claramente a voz do Senhor, receber visão divina e mover-se a unção de Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos bíblicos, práticos e espirituais, que mudara sua vida.
<ul style="list-style-type: none"> • O estilo de ensino é mais o hebraico que o grego, ou seja, você começa com temas de vida real e através da meditação em oração, recebe a iluminação de Deus, que resultará em uma transformação da vida por meio do poder do Espírito Santo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Títulos creditados de associados, carreira, mestre e doutorado estão disponíveis nas seguintes áreas: Ministério, Aconselhamento Cristão, Ministério e Adoração, Artes Cristas, Missões e evangelismo, Ministério profético, Ministério com jovens, Teologia, Bíblia Cura Divina, Intercessão, Liderança Cristã Empresariado Cristão.
<ul style="list-style-type: none"> • Descubra ao redor de 130 cursos de entre os que escolher. 	<ul style="list-style-type: none"> • Um temário flexível lhe permitirá seguir os desejos do seu coração ao escolher as matérias.
Consiga até 50% de seu título convalidando suas notas de outras escolas e 25% adicional de seu título através da carteira de experiências de sua vida.	<ul style="list-style-type: none"> • Dispomos de certificados vocacionais, compostos de 10-15 matérias.
O valor de fazer um curso na Universidade Crista de Liderança	
Quando meditar nos princípios revelados no contexto de uma matéria na CLU se pedirá que entregue totalmente esses princípios transformadores. Nada se deixa ao acaso, aprenderá o que necessita aprender e sua vida será transformada pelo poder do Espírito Santo..	
www.cluonline.com	1-800-466-6961
Credenciada pela Comissão de Credenciamento Mundial de Instituições Educativas Cristãs e Afiliada com o Conselho Apostólico de Responsabilidade Educativa.	